



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

AÉCIA RODRIGUES DA SILVA CLEMENTE

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO “SER” PROFESSOR DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE**

RECIFE

2025

AÉCIA RODRIGUES DA SILVA CLEMENTE

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO “SER” PROFESSOR DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestra em Educação.

Área de concentração: Formação de Professores e Prática Pedagógica

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Dias da Silva

Recife

2025

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Clemente, Aécia Rodrigues da Silva.

As representações sociais do "Ser" professor da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Recife / Aécia Rodrigues da Silva Clemente. - Recife, 2025.

126f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

Orientação: Rejane Dias da Silva.

Inclui referências.

1. Representações sociais; 2. Ser professor; 3. Educação

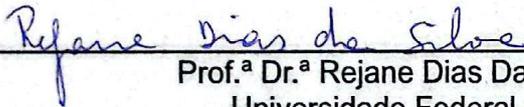
**AÉCIA RODRIGUES DA SILVA CLEMENTE**

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO "SER" PROFESSOR DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE**

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Educação da Universidade Federal  
de Pernambuco, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Mestra em Educação.

Aprovada em: 14/05/2025

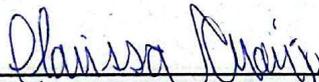
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rejane Dias Da Silva (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Chalegre de Freitas (Examinadora Externa)  
Universidade de Pernambuco



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa Martins de Araújo (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. José Rudimar Constando da Silva (Examinador Externo)  
Serviço Social do Comércio



---

Emitido em 06/06/2025

**APROVACAO DA BANCA Nº 75/2025 - PPGEDU (11.45.07)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 06/06/2025 12:56 )*

**MONICA VANESSA DE JESUS BEZERRA**

*ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO*

*PPGEDU (11.45.07)*

*Matrícula: ###407#1*

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **75**, ano: **2025**, tipo:  
**APROVACAO DA BANCA**, data de emissão: **06/06/2025** e o código de verificação: **46c59ea4d0**

*Dedico a realização desse sonho do Mestrado em Educação, na Linha de Pesquisa de Formação de Professores e Prática Pedagógica na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); à minha amada “Mãe” Maria do Carmo Clemente Rodrigues (Dona Mana); sendo muito grata a Deus, e realizada por ter a melhor e também mais amável e dedicada mãe do mundo.*

## AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo seu cuidado e proteção à minha vida.

À minha amada mãe Maria do Carmo Clemente Rodrigues, “Dona Mana”, meu porto seguro, a mulher mais admirável do mundo. Fico imensamente feliz em ser a sua realização acadêmica e profissional muito obrigada “mainha”. Ao meu querido pai, José Rodrigues da Silva, “painho”.

Aos meus amados irmãos e irmãs Aurimenes, Ari, Alzenir, Aurenize, Aurineia e Abikeyla, por sempre admirarem minhas conquistas com amor e demasiado carinho. Aos meus queridos cunhados e cunhadas, Carlos, Marcos, Sidney, Ilma e Andrinéa.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, amores de tia, Olívia Maria, João Pedro, Sofia, Laura, Artur, Silas, Alice, Sara e Lucas, por entenderem o meu esforço e dedicação aos estudos, pois só costumam dar orgulho por serem muito estudiosos e dedicados. Às minhas amigas: Jeane, Valéria e Sebianá, pois juntas compomos o quarteto fantástico; também às minhas amigas tão queridas: Ester Sotero e Valquíria Viegas.

À minha admirável e querida orientadora Professora Rejane Dias, por todo o percurso de orientações, à ela minha plena admiração, respeito e carinho para toda a vida. Às professoras tão queridas: Clarissa Martins e Vera Chalegre, pela disponibilidade e participação em minha banca de qualificação do mestrado.

Aos colegas da turma 40 do Mestrado em Educação, na linha de pesquisa de Formação e Prática Pedagógica da (UFPE) em especial Cláudia e Felipe.

Às minhas Gestoras Flávia e Maria e a Coordenadora Pedagógica Geyze, da Escola Municipal Diná de Oliveira, no bairro da Iputinga, Recife, onde sou lotada como docente efetiva em duas matrículas na Rede Municipal; por entenderem a importância da minha formação e carreira profissional e acadêmica. Aos gestores e coordenadores das unidades de ensino, creches e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da Rede Municipal do Recife (PCR). E a todas as professoras que gentilmente se prontificaram a agir enquanto participantes dessa pesquisa. Agradeço de coração e com uma alegria imensurável por ouvir as muitas experiências de práticas pedagógicas exemplares, pois são docentes muito

competentes e dedicadas ao ensino na Educação Infantil, com toda certeza a minha admiração por vocês é sobretudo genuína.

## RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade a identificação das representações sociais dos professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da cidade do Recife. Investigamos o que pensam os docentes sobre o ensino de crianças nessa etapa educativa; como também a visão que os professores tem acerca do ensino, do seu meio social e da sua profissão. Realizamos um estudo de natureza qualitativa no seguimento de duas etapas. Sendo a primeira etapa subdividida em duas fases, tendo primeiramente a execução de vinte entrevistas semiestruturadas com sujeitos em lócus, no caso, as Creches e CMeis delimitadas em nossa investigação. E subsequente houve o registro de informações oportunas no diário de campo, destacando pontos observados durante os encontros com os sujeitos da pesquisa nas suas unidades escolares. Já na segunda etapa, apresentamos as representações sociais dos docentes pelo viés da abordagem processual de Denise Jodelet (2003) em tabelas dos processos de objetivação e ancoragem enviesados na Teoria das Representações Sociais (TRS). Compreendendo que nosso aporte teórico se ateve aos estudos dessa teoria, por base em Almeida (2009), Jodelet (2003), Moscovici (2009), dentre outros subsídios teóricos tratando-se de Educação Infantil e do processo de construção da identidade e profissão docente. Também trabalhamos com Imbernon (2006), Morgado (2011), Morais (2012), Nóvoa (2017) e outros estudos ligados ao eixo supracitado. Para analisar os dados coletados seguimos o processo de análise de conteúdo de Bardin (1979) e construímos uma análise de apoio para interpretação dos discursos dos sujeitos participantes da pesquisa. Assim os resultados apontaram três tipos de representações sociais dos sujeitos entrevistados. Sendo eles: 1. Professor emotivo, acolhedor e paternal; 2. Professor crítico e formador; 3. Professor criativo e adaptado a desafios diversos. Constatamos que os professores do ensino infantil da Rede Municipal do Recife possuem representações sociais advindas de suas experiências positivas e/ ou negativas de sala de aula - tais interpretações do que veem no cotidiano escolar irão influenciar no modo como enxergam a profissão e o “Ser” professor dessa modalidade. Visto que o processo identitário desses sujeitos se encontra inserido em suas vivências, experiências profissionais e da visão de mundo inerentes em seu contexto emocional, social e afetivo - considerando que tais condicionantes são sobremodo estruturais e organizativos tanto da formação desses sujeitos; como na expressão e significados de suas representações sociais como fenômenos que devem ser continuamente estudados. Ressaltamos que nosso estudo propõe uma necessidade reflexiva dessas representações sociais sendo bastante oportuno no cenário acadêmico e como contribuinte na formação dos docentes atuantes em turmas de crianças em idade de creches e centros municipais de educação infantil (Cmeis) de rede municipal.

**Palavras-chave:** Representações sociais. Ser professor. Educação Infantil

## ABSTRACT

This research aims to identify the social representations of early childhood education teachers in the municipal education network of the city of Recife. We investigated what teachers think about teaching children at this educational stage, as well as their views on teaching, their social environment, and their profession. We conducted a qualitative study in two stages. The first stage was subdivided into two phases, the first of which involved conducting twenty semi-structured interviews with subjects in the field, in this case, the daycare centers and CMeis (Early Childhood Education Centers) defined in our investigation. Subsequently, relevant information was recorded in the field diary, highlighting points observed during the meetings with the research subjects in their school units. In the second stage, we presented the social representations of teachers through the procedural approach of Denise Jodelet (2003) in tables of the processes of objectification and anchoring biased in the Theory of Social Representations (TRS). Understanding that our theoretical contribution was based on studies of this theory, based on Almeida (2009), Jodelet (2003), Moscovici (2009), among other theoretical contributions dealing with Early Childhood Education and the process of constructing identity and the teaching profession. We also worked with Imbernon (2006), Morgado (2011), Morais (2012), Nóvoa (2017), and other studies related to the aforementioned axis. To analyze the collected data, we followed Bardin's (1979) content analysis process and constructed a supporting analysis for interpreting the discourses of the research participants. The results pointed to three types of social representations of the subjects interviewed. These were: 1. Emotional, welcoming, and paternal teacher; 2. Critical and formative teacher; 3. Creative teacher adapted to diverse challenges. We found that early childhood teachers in the Recife Municipal Network have social representations derived from their positive and/or negative classroom experiences—such interpretations of what they see in their daily school life will influence how they view the profession and “being” a teacher in this modality. Given that the identity process of these subjects is embedded in their experiences, professional experiences, and worldview inherent in their emotional, social, and affective context—considering that such conditions are highly structural and organizational both in the training of these subjects and in the expression and meanings of their social representations as phenomena that must be continuously studied. We emphasize that our study proposes a reflective need for these social representations, which is very timely in the academic scenario and as a contributor to the training of teachers working in classes of children of nursery age and municipal early childhood education centers (Cmeis) in the municipal network.

**Keywords:** Social representations. Being a teacher. Early childhood education.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CMEIS - Centros Municipais de Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCR - Prefeitura da Cidade do Recife

RPA- Região Político Administrativa

TRS - Teoria das Representações Sociais

RMR - Região Metropolitana do Recife

RS - Representações Sociais

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Levantamento dos objetos de estudos recorrentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) / recorte temporal 2017 a 2022.....	13
QUADRO 02 - Temáticas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) / Dissertações e Teses registradas na Anped (2017 a 2022) / Descritor: Representações Sociais .....	15
QUADRO 03 - Temáticas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) / Dissertações e Teses registrados na Anped (2017 a 2022) / Descritor - Educação Infantil.....	15
QUADRO 04 - Grelha de Análise da Pesquisa.....	49
QUADRO 05 - Distribuição das Unidades de Ensino de Educação Infantil contempladas como Campo de Pesquisa .....	56
QUADRO 06 - Perfil dos Professores da Educação Infantil entrevistados na Pesquisa .....	60
QUADRO 7 - Resultados das Representações Sociais dos professores da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife.....	100

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-REFLEXIVAS	29
4. CONTEXTO PROFISSIONAL E SOCIAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
5. METODOLOGIA DE PESQUISA	43
5.1 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS DA PESQUISA	45
5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN (2011)	47
5.3 CAMPO EMPÍRICO: RECONHECIMENTO DAS UNIDADES DE ENSINO INFANTIL	53
5.4 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA: CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES	56
5.5 ENTREVISTAS	62
6. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	83
6.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL ( DIÁRIO DE BORDO)	83
6.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NOS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAL E AFETIVO: O ESPAÇO EDUCATIVO EM PERSPECTIVA DE ACOLHIMENTO E AFETIVIDADE	85
6.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CUIDADO, SERVIÇO E PROTEÇÃO	87
6.4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLHA DA PROFISSÃO	89
6.5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA IDENTIDADE DOCENTE	91
6.6 INTERPRETAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE OBJETIVAÇÃO E ANCORAMGEM	92
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA	98
7.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UM PROFESSOR EMOTIVO, ACOLHEDOR E PATERNAL	101
7.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UM PROFESSOR CRÍTICO E FORMADOR	103
7.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UM PROFESSOR CRIATIVO, ADAPTADO A DESAFIOS DIVERSOS	104
7.4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENQUANTO BASE FORMATIVA DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE	106
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
9 REFERÊNCIAS	114

## 1 INTRODUÇÃO

O professor que trabalha com a Educação Infantil exerce um papel significativo na sociedade. Refletir sobre a compreensão do “ser” professor desse nível de ensino se vincula às experiências do cotidiano escolar, do contato interpessoal e dos fenômenos que envolvem o meio social docente em suas trajetórias.

Para Oliveira (2008) o processo de construção identitária tem essência política sendo gerado continuamente nos espaços de convivência, assim como nos grupos que se relacionam em variadas situações. No que concerne aos trabalhadores da educação infantil, essa profissionalização está envolta em condicionantes da profissão, principalmente por tal função ser vista socialmente como não consolidada e ainda muito relacionada a constantes desafios.

Observando os pormenores do exercício da função e refletindo a respeito das vivências específicas do trabalho pedagógico com as crianças, da interação com o corpo docente e discente, das relações interpessoais com os colegas de trabalho e com os familiares dos estudantes, há um direcionamento a repensar essas vivências para identificar os elementos constituintes do que significaria “ser um bom professor”.

Este estudo se originou da intenção de compreender o “ser” professor da educação infantil no contato com os docentes que dedicam competência e cuidado em seu fazer pedagógico. Refletindo sobre a fala desses educadores, suas convicções, seus medos, anseios, alegrias e frustrações no cotidiano escolar, identificamos as representações sociais desses sujeitos.

Desse modo, buscamos compreender o discurso desses docentes sobre a identificação com a profissão; as percepções e o entendimento inerentes ao *ser professor* no contexto atual e as interferências e trocas no meio social que os circundam. A análise foi fundamentada na Teoria das Representações Sociais, de abordagem sociocultural amparada nos postulados de Denise Jodelet (2001). De acordo com a autora a representação social "... é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo

prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (p. 22).

A escolha do tema de pesquisa provém da nossa experiência como docente desde o ano de 2009 na Rede Municipal do Recife, incluindo a atuação em turmas dos grupos 02 ao 05 em Creches / Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) do município. As experiências da docência e a identificação com a área remeteram à curiosidade de entender o discurso sobre o *ser professor de crianças*.

Este estudo se insere no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco na linha de pesquisa de formação de professores e prática pedagógica na temática das representações sociais do “ser” professor da educação infantil.

É válido apontar que tais inquietações provém do nosso processo de imersão nos programas de formação continuada considerando que nessas interações constatamos algumas lacunas formativas subsidiadas pelos dados e informações presentes nesta proposta de pesquisa com docentes da educação infantil, além das vivências em programas de formação de professores na Região Metropolitana do Recife (RMR), no Agreste e Sertão de Pernambuco.

Outro fator relevante se deve ao nosso campo de atuação na docência do Ensino Superior no Centro Universitário FACOL – PE (UNIFACOL) de Vitória de Santo Antão – PE, na disciplina de Estágio Supervisionado 1, onde os graduandos do curso de Pedagogia desenvolvem práticas de estágio com o eixo da educação infantil. Nessa ocasião mencionamos nossa autonomia nos aspectos de produtividade acadêmica, domínio de conceitos e fundamentos metodológicos de estudos que garantem uma maior desenvoltura e engajamento na produção dissertativa e competência de defesa oral do objeto de pesquisa pretendido.

Trazemos este debate para o ambiente discursivo e apontamos reflexões inerentes às representações sociais desses docentes, tanto no exercício profissional como no contexto social desses indivíduos, com possibilidade de renovação de experiências. Portanto, todos esses pressupostos despertaram nossas pretensões de pesquisa e contribuíram com o surgimento dos seguintes questionamentos:

- Como os professores da educação se veem enquanto profissionais?

- Quais as representações sociais dos professores da educação infantil sobre o “ser” professor desse nível de ensino?
- De que modo o contexto social de vivência profissional desses docentes exerce influência em suas representações sociais?

Temos como objetivo geral compreender as representações sociais do ser professor na educação infantil e como objetivos específicos; Identificar as representações sociais dos professores sobre a educação infantil; Reconhecer as representações sociais dos professores sobre o seu papel docente; Abordar os processos de Objetivação e Ancoragem; Indicar quais representações sociais os professores compõem de si no âmbito social e quais as influências, inserções e alterações vigentes.

Com o intuito de atender aos pressupostos da problemática de nosso estudo e dos objetivos propostos lançamos a principal questão da pesquisa: Como os professores entendem o “*ser*” professor da educação infantil na rede municipal do Recife?

Nesse sentido partimos para os procedimentos de construção do estado do conhecimento da pesquisa considerando a importância de buscar um mapeamento das pesquisas referentes à teoria das representações sociais no recorte do “ser” professor de educação infantil. Com isso, a partir das bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) realizamos um recorte temporal de cinco anos (2017 a 2022).

Ao tratarmos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram registrados o seguinte quantitativo de trabalhos: 46 dissertações e 22 teses associadas ao descritor “Representações Sociais do Ser professor da Educação Infantil” no período de 2017 a 2022. No entanto, tais trabalhos possuem direcionamentos distintos que circundam temas diversos embasados em caráter epistêmico na Teoria das Representações Sociais (TRS).

Como o primeiro procedimento desse levantamento especificamos os objetos de investigação recorrentes em maior amplitude a partir da leitura dos títulos e resumos em caráter investigativo, apresentados no Quadro 01 abaixo:

QUADRO 01 - Levantamento dos objetos de estudo recorrentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) / recorte temporal 2017 a 2022

Objetos de Estudo identificados	Ano de Produção	Tipologia do trabalho
Representações Sociais e Finalidades Educativas	2019	Dissertação
Relações de Gênero e Educação Infantil	2019	Dissertação
Relações Étnico-Raciais e Representações Sociais	2019	Tese
Representações Sociais e Projetos Culturais	2018	Tese
Representações Sociais e Memórias	2017	Dissertação
Representações Sociais, Brinquedos e Brincadeiras	2018	Dissertação
Representações Sociais de Contos de Fadas	2019	Tese
Representações Sociais e Práticas Pedagógicas	2020	Dissertação
Desafios dos Professores da Educação Infantil com Mídias Digitais	2021	Dissertação

Fonte: a autora (2023)

Entendemos que apesar de os trabalhos evidenciarem um direcionamento para a base teórica da Teoria das Representações Sociais (TRS) cada um deles apresenta diferenciação do objeto de estudo e nenhum deles possui o recorte de pesquisa que estamos indicando.

Esse exercício epistêmico nos deu a oportunidade de uma imersão mais significativa em tais estudos, desde o direcionamento histórico a partir das pesquisas relacionadas ao aporte teórico das representações sociais, até o tipo de abordagem processual mediada por Jodelet (2001).

De acordo com Moscovici (2012, p.27) “[...] a representação social é uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos

e da comunicação entre os indivíduos”. Moscovici (2015) também indica que as representações sociais são fenômenos originados a partir de ideologias transformadas em realidade e compartilhadas entre os sujeitos nos diversos grupos sociais. Elas ocorrem por comportamentos e interações em âmbito individual ou coletivo.

Dialogando com Moscovici (2012), Jodelet (1985, *apud* Spink, 1993) indica que as representações são fenômenos sociais permeados em um contexto das funções simbólicas e ideológicas inerentes ao viés da comunicação, bem como a interação social e cultural.

Como segundo procedimento, realizamos a leitura dos resumos de cada trabalho e verificamos detalhes estruturais e metodológicos que contribuíram com a nossa maturidade de escrita acadêmica, sobretudo em relação ao eixo do referencial teórico na teoria das representações sociais, no que tange ao respaldo histórico e aos estudos atuais que contemplam elementos da teoria de modo a exemplificar as experiências e análises de dados com resultados que esmeram percursos metodológicos de modo significativo.

Apesar das discussões trazidas pelos autores dos trabalhos apresentados entendemos que existe a necessidade de mais estudos que viabilizem a compreensão dos professores da educação infantil sobre o seu posicionamento enquanto docentes e de suas percepções referentes à profissão e de como a sociedade enxerga esses sujeitos no campo educativo.

Em se tratando da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) optamos por especificar os descritores em uma tríade: “Representações sociais”; “Educação infantil” e “Ser professor”. Desse modo, em relação ao descritor 1, representações sociais, foram identificados 21 trabalhos, sendo recortes de pesquisas desde a iniciação científica até a pós-graduação. Em relação ao Descritor 2, educação infantil, foram localizados 50 trabalhos, e pelo terceiro descritor, ser professor, não houve identificação de nenhum trabalho.

Após a leitura dos resumos dos trabalhos elencamos os eixos de discussão e ampliamos a convicção da necessidade de nosso estudo enquanto uma discussão específica na área de educação, visto que tais pesquisas contribuíram no quesito teórico com referências importantes no campo das representações sociais e no universo educativo dos professores da educação infantil. Entretanto, são recortes de estudos distintos, como

podemos demonstrar nos quadros 02 e 03, com as principais percepções das produções aqui analisadas.

QUADRO 02 - Temáticas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) / Dissertações e Teses registradas na Anped (2017 a 2022) / Descritor: Representações Sociais

Representações Sociais da Organização do Trabalho Pedagógico
Representações Sociais de Docência em Ensino Fundamental e Superior
Representações Sociais dos Desenhos Infantis
Representações Sociais de Natureza pelos Docentes
Representações Sociais da Identidade Docente
Representações Sociais de Projetos de Vida
Representações Sociais e Experiências do Estágio Supervisionado
Representações Sociais sobre Educação Inclusiva
Representações Sociais de Aprendizagem
Representações Sociais e Relações com o Saber Pedagógico

Fonte: a autora (2023)

QUADRO 03 - Temáticas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) / Dissertações e Teses registrados na Anped (2017 a 2022) / Descritor - Educação Infantil

História da Educação Infantil
Legislação Educacional e Educação Infantil
Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs)
Orientações Curriculares na Educação Infantil
A Ludicidade na Educação Infantil
Questões de Gênero e Educação Infantil
Cotidiano da Educação Infantil
Formação de Professores na Educação Infantil
As brincadeiras do Faz-de-conta e a Educação Infantil
Educação Infantil e o despertar da Consciência Fonológica

Fonte: a autora (2023)

Nessa etapa da análise de revisão bibliográfica tivemos a oportunidade de compreender os pontos principais dos estudos e a escolha das titulações das produções

científicas que corroboram as pesquisas no contexto contemporâneo das universidades. Desse modo, trazemos a reflexão inerente aos principais blocos de discussão dos conteúdos apresentados anteriormente nas Quadros 02 e 03, da seguinte forma:

- Existe a uniformidade epistêmica vinculada aos estudos da Teoria das Representações Sociais (TRS);
- A maioria dos pesquisadores escolhe abordar seus objetos de estudos inserindo uma categoria do percurso histórico de suas temáticas como ancoragem epistêmica;
- Nenhum dos estudos supracitados no Quadro 02 norteados na teoria das representações sociais obteve o delineamento metodológico a partir da Abordagem Processual de Denise Jodelet (2001), como atesta a nossa pesquisa;
- Um fator preponderante no Quadro 02 são os ganchos teóricos e a gama de referencial bibliográfico na linha epistemológica das representações sociais que subsidiaram elementos norteadores à nossa pesquisa;
- Em relação aos estudos catalogados no Quadro 03, identificamos um direcionamento a estudos inerentes ao cotidiano escolar, ao planejamento de estratégias didáticas e às questões específicas dos discentes. Por essa ótica, esclarecemos o quão importante são a identificação dos sentimentos, as interpretações de mundo, as concepções sociais e o sentir-se parte dos hemisférios da profissão docente; e para isso, as pesquisas nesse âmbito de inserção no campo acadêmico devem colaborar na contemporaneidade;

Diante das informações apresentadas nas Tabelas 02 e 03 identificamos que os autores das pesquisas consideram a importância dos levantamentos históricos da educação infantil no Brasil e das especificidades do trabalho pedagógico direcionado ao público infantil. Dessa forma adquirimos uma base de conteúdos significativos nessa área em contribuição ao nosso estudo.

Após esse momento da revisão de literatura, como marco primordial de aquisição de referências teóricas conseguimos consolidar nossas categorias de pesquisa segregando-as em três partes:

Inicialmente trouxemos no primeiro capítulo, reflexões e abordagens referentes à Educação Infantil no Brasil e pormenores da legislação educacional específica desse nível de ensino. Discutimos o reconhecimento dos avanços e retrocessos dessa linha histórica ao longo dos anos no tocante às práticas de ensino dos docentes em sala de aula.

Depois apontamos os eixos epistêmicos relacionados aos estudos da Teoria das Representações Sociais (TRS). Para tanto consideramos que o aporte histórico e conceitual da teoria, bem como o direcionamento específico da abordagem processual indicada por Jodelet (2001) são primordiais em nossa proposta, tanto em se tratando do amadurecimento do referencial teórico como na organização metodológica, garantindo especificidade ao nosso estudo. Nesse âmbito, para respaldo teórico no cerne das representações sociais, consultaremos com maior veemência os estudos de Jodelet (2001), Jovchelovitch (1994), Moscovici (2012), Triani, Bizerra e Novikoff (2017), dentro do campo de referências com possibilidade de ampliações teóricas.

Propomos reflexões do meio social dos docentes da educação infantil viabilizando as características do trabalho pedagógico, os desafios das ações didáticas e o processo de formação contínua tão necessário aos professores em suas jornadas pedagógicas. Iremos fundamentar com maior veemência os estudos de Barros (2021), Barbosa (2021), Brasil (2005), Freire (2003), Moreira e Chamon (2015), Imbernón (2017), e Nóvoa (2017) dentre outras referências que sejam necessárias.

Por fim, traçamos a Metodologia da Pesquisa apoiada na Abordagem Processual e/ou Cultural de Denise Jodelet (2001) por entendermos sua base epistêmica vertente ao diálogo com o conhecimento dos eixos social e cultural dos indivíduos. Por esse viés, esperamos que os resultados do estudo contribuam com a universidade e em pesquisas de inserção e possível expansão dos estudos das representações sociais no Programa de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino do Recife, fomentando os fatores contribuintes dessa teoria na qualidade do trabalho pedagógico e na valorização dos professores da educação infantil.

## **2. ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DOS AVANÇOS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Conforme Oliveira (2005) as primeiras instituições de ensino para crianças no Brasil surgiram em 1908, em Belo Horizonte. Já em 1909, no Rio de Janeiro, surgem novas instituições escolares que se consolidam nas décadas de 1920 e 1930. A finalidade estava inserida nos aspectos do cuidado com os filhos pequenos das mães que trabalhavam considerando que anteriormente o ato de “educar” estava condicionado inteiramente como responsabilidade das famílias.

Outro fator se deve à criação do Ministério da Educação (MEC) em 14 de novembro de 1930, pelo presidente Getúlio Vargas. Tal órgão do governo foi estabelecido pelo Decreto nº 19.402 com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, configurando atribuição aos estados para despachar os assuntos relacionados tanto à saúde pública como à educação.

A partir dos anos de 1970 cresce a ideia do assistencialismo como influência das ideias norte-americanas e europeias que evidenciavam a representação social de que as crianças mais pobres sofriam de privação cultural e havia um crescente fracasso escolar entre elas. Nesse percurso, surge a educação compensatória como medida para suprir as necessidades emergenciais da população carente, sem um processo de reflexão crítica, contribuindo para que a educação infantil fosse pautada por padrões que não consideravam tais crianças capazes de aprender porque estariam distanciadas da cultura, sem levar em conta as desigualdades sociais. (Oliveira, 2002).

Trouxemos como marco importante o fato de que as creches foram produtos da Revolução Industrial, considerando que na época havia um crescente processo de urbanização com conseqüente estruturação do capitalismo. Com isso ocorreu uma maior demanda por mão de obra e o direcionamento das mulheres ao mercado de trabalho, abrindo margem para questões específicas, como os locais em que essas mães pudessem deixar seus filhos em segurança para poderem trabalhar e auxiliar no sustento doméstico. Ferreira (2014) apud Andrade (2010, p.50) pondera que “[...] a criança foi nascendo socialmente, considerada como um ser dependente, frágil, ignorante e vazio, que precisava

ser treinado para ser um bom cidadão, cabendo à família a responsabilidade pela sua socialização”.

Somente com a Constituição de 1988 tornou-se obrigatória a educação de crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas públicas. Tal marco garantiu o atendimento desse nível de ensino. Outro parâmetro importante se deve à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394 / 96) que dimensionou a formação contínua dos educadores mediante programas formativos, na intenção da reflexão sobre as experiências docentes (Scarpa, 1998).

Desse modo, o artigo 62 da LDB é pioneiro na medida em que estabelece a necessidade de formação dos profissionais da educação infantil considerando a obrigatoriedade da lei no que tange à formação do educador ser em nível superior, oferecendo como formação mínima de nível médio o extinto magistério na modalidade de ensino Normal. Outra prerrogativa do texto traz a responsabilidade dos municípios com a assistência técnica e financeira da União e dos estados.

A LDB, artigo 29, preconiza o desenvolvimento integral das crianças de zero a seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social junto à ação da família, da comunidade e dos grupos sociais que as circundam. O trabalho pedagógico na educação infantil deve considerar o pleno desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras das crianças, incentivando a mobilidade e a interação em grupo. Corroborando esse direcionamento, as ações didáticas devem priorizar nas aprendizagens o estímulo à criatividade e o despertar da consciência fonológica e do imaginário em atividades como a contação de histórias.

Nesse âmbito, ainda em uma acomodação e percurso lento das políticas públicas, temos a partir de 1996, como aporte norteador na LDB, uma preocupação com o desenvolvimento integral da criança, possibilitando a indagação de como são importantes as estratégias didáticas de estimulação da aprendizagem e das vias organizacionais do ensino infantil em suas peculiaridades.

Por outro lado, nesse período também surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2002) buscando garantir, enquanto direcionamento de lei específica, o respaldo dos direitos e deveres de crianças e adolescentes. Nessa dimensão os discursos são inerentes à adoção de momentos de formação contínua de professores para compreenderem tais

normatizações e se conduzirem nos espaços escolares. Essa lei reforça a teoria e prática dos setores educacionais e da sociedade brasileira.

No título I do Art. 4º do ECA é delimitado que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes.

Nos últimos trinta anos o trabalho docente na educação infantil tem conferido algumas evoluções, mas segue atenuado por uma linha histórica de problemas no cerne da formação contínua de professores; na remuneração; na estrutura e escassez de recursos nas instituições escolares públicas, além de problemas de cunho institucional e organizacional na rede privada. Desse modo, as representações sociais dos profissionais da educação e da própria sociedade sobre a construção identitária docente e de como tais profissionais são observados socialmente também sofrem impacto (Saviani, 2007).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) segue princípios imbricados na essência dos parâmetros de protagonismo, autonomia, ética, responsabilidade e respeito mútuo. Por tal vertente, compreendemos um ensino voltado ao pleno desenvolvimento das aprendizagens com foco na ludicidade, criatividade, despertar do imaginário, da consciência fonológica e dos avanços cognitivos e motores dos estudantes a partir de brincadeiras direcionadas e do brincar livre enquanto referência de planejamento e redirecionamento avaliativo integral. Como podemos destacar:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. (RCNEI, 1998, p. 30).

Outro documento importante na legislação educacional brasileira remete às Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) de 2009, que especificam o indivíduo como *ser* histórico e de direitos, conduzindo-o às situações do cotidiano inerentes as atividades de estimulação do imaginário infantil para o desenvolvimento da

aprendizagem em fatores da experimentação do ambiente, construindo sentidos - por onde será encaminhada a um contexto lúdico, social e cultural tão importante em sua formação no processo de vinculação das práticas educativas e sociais.

Nessa conjuntura, a partir da publicação da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 a educação infantil passou a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. Nessa ocasião, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) foram fomentadas na intenção de orientação e planejamento curricular das instituições escolares para a infância, sendo amparadas nos eixos de interações e ludicidade por meio das brincadeiras.

Atribuindo margem de compreensão à BNCC há uma divisão específica para uma maior organização de sua fundamentação referente aos objetivos de aprendizagem. Destacam-se três subgrupos por faixa etária: bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses), e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Considerando tais informações ressaltamos o viés do entendimento de currículo e organização de planejamento escolar para o delineamento das ações didáticas e/ou análise avaliativa dos avanços e intervenções pedagógicas no trabalho com a infância. Principalmente ao pensar a construção e interpretação de como os professores da educação infantil compreendem o seu papel docente e se enxergam enquanto sujeitos sociais e colaboradores do aprendizado de seus aprendizes.

No contexto atual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) ao tratar do nível das orientações de práticas pedagógicas na infância confere um apoio significativo no âmbito educacional a partir dos direitos de aprendizagem para a educação infantil: a) Conviver - ação de convivência e interação com outras crianças de idades diversas na intenção da compreensão do senso de coletividade e respeito às diferenças; b) Brincar - ato lúdico que deve acontecer com as crianças junto aos adultos com brincadeiras de movimentos variados e comandos de estimulação da criatividade e das expressões cognitivas que irão aperfeiçoar habilidades socioemocionais no desenvolvimento da socialização e cognição; c) Participar - desenvolvimento da autonomia no cerne da expressão e comunicação, sobretudo na tomada de decisões e resolução de problemas; d) Explorar - construir conhecimentos de forma integral, tanto no processo da investigação do “ser” indivíduo como nos espaços diversos do ambiente, considerando o convívio; e)

Expressar – Refere-se especificamente a uma competência de comunicação a partir da manifestação socioemocional; f) Conhecer-se - confere a relação do autoconhecimento enquanto fator primordial no processo de construção identitária da criança.

Tais direitos de aprendizagem aqui apresentados evidenciam grande importância ao trabalho pedagógico no ensino infantil e devem ser postos em reflexão contínua em suas vertentes de orientação curricular. A BNCC reconhece as creches e CMEIS enquanto espaços de formação fundamental ao desenvolvimento das crianças, por meio do convívio social e das práticas pedagógicas propulsoras da aprendizagem.

Nessa esfera de discussão o ensino nas unidades escolares da infância deve priorizar o desenvolvimento integral da criança, tendo a socialização no desenrolar dos conteúdos ministrados. E isso de forma contextualizada e de interação do “sujeito” em desenvolvimento com o meio social que o circunda. O trato com os familiares e as orientações prestadas à criança conferem um encaminhamento de direito social:

O sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais e ao interesse da família pela vida escolar do aluno, ao estímulo de leitura, das atividades individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa juntamente com os alunos. O envolvimento de todos será de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel (BRAGHIROLI, 2002.).

Entendemos que o trabalho de parceria das instituições escolares de educação infantil com os responsáveis pelos estudantes requer uma métrica de integração social, de modo a equilibrar as normas do contato humano. O dinamismo e a organização dos espaços, bem como as estratégias e ações didáticas compõem o espaço escolar, pois, o processo histórico do ensino infantil público no Brasil envolve parâmetros de evolução mediana, podendo apresentar pontos para reflexão sobre os investimentos direcionados para a melhoria da infraestrutura dos espaços escolares com recursos tecnológicos, processo de formação contínua de docentes, além da remuneração dos profissionais.

No início dos anos de 1980 os estudos da Psicogênese da Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979) irão subsidiar mudanças significativas na prática pedagógica de sala de aula. De modo a suscitar um maior interesse sobre como as crianças evoluem na cognição e socialização em seu meio educativo prioritariamente. Alinhado a esse processo surgem reflexões contribuintes na alfabetização em dimensão do letramento.

Compreendemos que o trabalho pedagógico na Educação Infantil é primordial ao desenvolvimento dos estudantes na apropriação das competências no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Segundo Morais (2012) “... depende das oportunidades que as crianças têm de conviver com experiências de leitura e escrita e de desfrutar delas...”.

Já Soares (2003a) afirma que por não ter metas e objetivos definidos ao longo dos anos, o ciclo teria contribuído para a perda da especificidade da alfabetização durante o processo de escolarização. Freitas (2002) também enfatizou que poderia ocorrer a ‘exclusão branda’ no ciclo; ou seja, o aluno avançaria nos anos do ciclo sem efetuar de fato aprendizagens. Tais desafios exigem dos professores de crianças um perfil dinâmico, versátil e criativo no sentido de uma reconstrução permanente das ações didáticas que tenham como alicerce o respeito ao imaginário infantil de modo a estimular a evolução das hipóteses da escrita de forma lúdica.

Nessa perspectiva, Cruz (2008, p. 85-86) apud Frigoto (2005), Oliveira (2005), Albuquerque, Ferreira e Morais (2005) e Cunha (2007) apontam pesquisas que nas últimas três décadas se elevaram as discussões de que alguns alfabetizadores ainda utilizam métodos mecanicistas e tradicionais de ensino, independente da estrutura ser seriada ou ciclada - ou mesmo, não acreditam haver necessidade de uma metodologia de alfabetização; vindo esta a ocorrer espontaneamente, e isso em detrimento da forma como são fabricadas as práticas dos professores.

É contundente que o processo de desenvolvimento da escrita na criança esteja relacionado às práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula e também em eventos socioculturais de leitura e escrita. Nesta direção, os estudos sobre letramento (Tfouni, 1997; Soares, 1999; Rojo, 1998; Kleiman, 1995) focalizam as dimensões sócio-históricas na aquisição da língua escrita, mostrando que indivíduos não alfabetizados, mas partícipes das sociedades letradas (da cultura, dos modos de produção e dos valores sociais) constroem concepções a respeito do sistema de escrita e identificam seus diferentes usos e funções possibilitando momentos variados de aprendizagem junto à apropriação da leitura e escrita.

Hoje, as práticas desenvolvidas de leitura e escrita demarcam a ação de transformar o ensino; tornando-o muito mais atrativo e inovador. Outrossim o processo de ensino e aprendizagem deve ser condizente às necessidades dos alunos – e isso, se torna amplamente

polêmico no sentido da necessidade de repensar a prática pedagógica e avaliar continuamente seus avanços e limitações.

Essa prática pedagógica deve priorizar alguns parâmetros ou ações importantes no processo de ensino e de aprendizagem de forma a dinamizar e articular as metas traçadas na ação didática. Nesse sentido, pode ser utilizado o trabalho com redes de significado, a partir da oralidade enquanto desenvolvimento da consciência fonológica e a contação de histórias explorando o imaginário e o despertar da criatividade.

Para tanto, a utilização de textos diversificados e o trabalho diferenciado para cada nível pode contribuir para um maior acompanhamento do professor com seu aluno. Assim, explorar atividades de consciência fonológica e mesmo campo semântico contribui para a autonomia no processo de aprendizagem das crianças.

Salientamos que atualmente o trabalho pedagógico em Creches e Centros Municipais de Educação Infantil de unidades escolares públicas (CMEIs) passa a ser em perspectiva do dinamismo e sistematização das atividades; corroborando na necessidade de um planejamento didático sistemático, pois com isso haverá o estabelecimento da rotina pedagógica - sobretudo importante no processo de desenvolvimento infantil.

Também destacamos os aspectos da ludicidade e psicomotricidade como dois eixos sobretudo essenciais para serem enfatizados nas ações didáticas dos docentes que atuam com crianças. Tratando-se dos aspectos da ludicidade Dantas (2002) indica que o lúdico tem relação com o termo “infantil”, mediante o fato de a criança em movimentação dinâmica apresenta essa essência da ludicidade, na perspectiva de que a “brincadeira” é uma ação voluntária e isso vem a ser associado tanto ao parâmetro de direcionamento, ou seja, o brincar dirigido pelo educador, como pelo brincar livre, na espontaneidade da criança.

Subsidiando margem e sustentação a esses eixos do brincar e do lúdico em sala de aula indicamos o trabalho pedagógico a partir das “sequências didáticas” como recurso de suma importância desde o adequado planejamento, da execução das atividades e do processo avaliativo; enquanto aprendizagem significativa. Visto que as sequências didáticas são amplamente empregadas nas salas de aula de instituições de ensino infantil; considerando que os mecanismos didáticos para o nível da pré-escola necessitam ser amparados em rotina diária e seguimento das ações trabalhadas.

Nesse âmbito de discussão uma “aprendizagem significativa” terá relação com a competência docente em reconhecer como fundamental o conhecimento prévio de cada estudante e assim, estabelecer as estratégias de ensino de modo organizado e sequenciado (Ausebel, 2003). Corroborando a esse conceito ressaltamos que as sequências didáticas são instrumentos de estimulação das aprendizagens significativas - ademais, possibilitam o aprender de forma sistematizada e facilitadora para as crianças (DECT, 2019).

Já no que tange aos aspectos da Psicomotricidade destacamos que é um processo universal dos indivíduos. E por assim dizer, se evidencia como base de qualquer proposta pedagógica em si tratando da infância e da criança como sujeito em desenvolvimento e portadora de possibilidades expressivas e de agente em sua história. (SANCHEZ, MARTINEZ E PEÑALVER, 2003, p. 13)

Desse modo, os docentes deverão planejar e organizar a prática pedagógica no sentido de estimulação psicomotora; atribuindo sentido e dinamismo nas sequências didáticas trabalhadas; priorizando a musicalidade, o movimento e a dança que são sobremodo inerentes ao processo evolutivo da criança nos eixos de equilíbrio e da coordenação motora em suas peculiaridades.

Considerando que tal rotina pedagógica é sobremodo complexa e exige dos educadores uma articulação sequencial das ações didáticas e ainda um perfil docente que reúna atitudes e atribuições inerentes aos fatores de tranquilidade e afetividade nas relações interpessoais do universo educativo. Todavia, essa imersão de formação para ensinar nesse nível de aprendizagem; pondera não só a organização de estratégias didáticas como também avaliativas revelando um modo cotidiano de agir em sala de aula.

Para Luckesi (2005, p.29), o modelo avaliativo vigente nas unidades educativas se dissocia da real necessidade dos estudantes; correspondendo às necessidades neoprodutivistas de mercado e exigências sócio econômicas do interesse do comércio exterior. Nessa imediação, o trabalho pedagógico dos professores especificamente no nível infantil; por muitas prerrogativas acaba enviesado em detrimento de um calendário de datas comemorativas e em muitas circunstâncias; os próprios educadores adotam uma postura de aceitação desses dimensionamentos didáticos ou criticam tais estratégias de ensino e de análise dos avanços e /ou retrocessos dos estudantes.

Outro ponto a ser ressaltado é o perfil dos estudantes da educação infantil. Tendo em vista que, os grupos atendidos na rede pública de ensino reúnem problemáticas diversas, tanto de fatores sócio econômicos como afetivos e de distintas configurações familiares que por vezes envolvem questões de violência doméstica e comportamentais para com as crianças; partindo da agressividade, do alcoolismo e / ou uso de entorpecentes - tais pormenores influenciam no número de casos de crianças com índices do déficit de aprendizagem ou dificuldades de interação repercutindo em conflitos com os demais colegas nas unidades educativas.

Diante dessa complexidade ressaltamos que o dimensionamento avaliativo na Educação Infantil segue desde a análise do desenvolvimento integral da criança, como os fatores da socialização, estimulação da linguagem, oralidade e coordenação motora. Para lidar com tais dimensões os professores precisam desenvolver competências analíticas na produção de relatórios e aplicação de dinâmicas e sequências didáticas que viabilizem a condução de intervenções em ocasiões oportunas à evolução da aprendizagem dos estudantes.

Nessa conjuntura os professores desse nível de ensino irão trabalhar na construção de relatórios sequenciais de seus estudantes analisando competências evolutivas e realizando as intervenções necessárias por meio de ações didáticas significativas como atividades diferenciadas e diversificadas, bem como, jogos de estimulação da aprendizagem, identificação das letras e familiarização com a escrita de palavras.

Nesse sentido se faz de suma importância compreendermos as nuances do processo de ensino e aprendizagem e o modo como os docentes de crianças atuam e delimitam a rotina pedagógica de sala de aula. Até mesmo, quando reorganizam as estratégias de acordo com as problemáticas ocorrentes e de alguma necessidade da esfera educativa.

Temos geralmente uma rotina pré-estabelecida iniciando com a acolhida do estudante em contato com seus familiares e responsáveis no início de cada turno e o momento de interação inicial com a troca das roupas das crianças pelo uniforme escolar (sendo realizado pelos auxiliares dos professores). A partir disso temos o início do trabalho direto do docente com uma leitura deleite e roda de conversa, aplicação de atividade do conteúdo trabalhado naquela ocasião e sistematização das aprendizagens de forma

individual ou coletiva. Após isso temos a hora do banho, do almoço e escovação em ações realizadas pelos auxiliares em sala de aula.

Indicamos que tais ações são vivenciadas em tempo integral, da manhã ao período vespertino. E assim, seguem a hora do sono; o momento do despertar e organização para as atividades de contação de histórias diversas; a aplicação de sequência de atividades com desenhos, recorte e/ ou colagem e pintura; a socialização no Parquinho; a vivência com jogos de alfabetização ou outros materiais pedagógicos; a organização final das atividades; a hora do banho e do lanche com escovação dos dentes e troca do fardamento com higiene para entrega das crianças aos pais e responsáveis.

Todavia essa sequência diária de atividades irá ser modificada de acordo com o tempo que a criança permanece na unidade escolar na disponibilidade de sua carga horária semanal. Visto que existem as diferenças entre Creches, Creche- Escola e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEIs); ocorrendo nessa especificidade a seguir: 1. Creches (funcionam em tempo integral, onde as crianças permanecem o dia de forma interna em horário sequencial da manhã e da tarde); 2. Creche Escola ( Possui o funcionamento em turnos segregados em manhã e tarde) e 3. Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS, que também funcionam de forma integral e os estudantes permanecem durante o dia na unidade educativa).

Tratamos como prioridade nessa rotina pedagógica o despertar do imaginário infantil a partir da contação de histórias, pois tal ação didática contribui para o desenvolvimento da Consciência Fonológica e a progressão de ideias; com a noção de início, meio e fim de uma dada narrativa - além de possibilitar a aprendizagem em referência aos tipos e características das personagens dando margem de autonomia para a criança brincar e socializar com os demais colegas pela imitação e criação das próprias brincadeiras. Martins e Guidotti (2016, p. 47) especificam que:

No percurso da aquisição da consciência fonológica, em fase da pré escola; as crianças ainda são bastante imaturas e ainda em desenvolvimento da linguagem formal escrita. Nessa imediação, os estímulos que são possibilitados para a identificação dos sons, desde a infância são sobremodo necessários no processo de alfabetização; porque perpassarão de forma facilitada nas etapas de construção da leitura e da escrita. Sendo importante aos professores alfabetizadores criarem estratégias que dinamizem as aulas com rimas, e tarefas de reconhecimento de sons diversificados no cotidiano escolar e assim as crianças terão autonomia e facilidade para reconhecer letras, sílabas, tanto na formação ou separação de palavras.

Para os autores, o processo de estimulação da consciência fonológica é sobretudo contribuinte na evolução das etapas para apropriação da leitura e da escrita. E com isso, as crianças terão um bom desenvolvimento de modo simultâneo as atividades que são implementadas durante essa fase de ensino.

Consideramos um ponto evolutivo no percurso histórico da Educação Infantil ainda que em passos curtos no que diz respeito às políticas públicas e resoluções específicas ao bom funcionamento das unidades de ensino em termos estruturais e organizacionais. Sobretudo, no sentido das bases de formação contínua do professorado, nas questões de remuneração salarial, do respeito e combate à violência dentro e fora das unidades, o relacionamento com os familiares e responsáveis pelos estudantes; e outro ponto a ser mencionado é a questão do quantitativo de estudantes por metro quadrado e do apoio das equipes de auxiliares de educação infantil e do atendimento especializado para as crianças atípicas em suas necessidades diárias nas unidades de ensino.

Assim, a realidade do ensino de crianças em idade de creches em rede pública tem perpassado por eixos históricos de evolução ainda lenta em algumas resoluções. Mas já com o demonstrativo de certas modificações e aparatos organizativos com bons resultados no atendimento da esfera educativa e com isso nos conduzindo a uma reflexão que o ensino de base nos primeiros anos de vida da criança é extremamente necessário e importante para a formação social desse indivíduo.

### 3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-REFLEXIVAS

O âmago de compreensão da Teoria das Representações Sociais (TRS) remete ao processo de investigação e anseio por explicações dos fenômenos relativos ao contexto do cotidiano dos sujeitos. Nessa conjuntura estabeleceu-se que o conhecimento possui duas instâncias: o institucional (acadêmico) e o senso comum (conjunto de ideias, interações e coerências) enquanto resultado do campo social que o psicólogo social Serge Moscovici (1961) intitulou de Abordagem Teórica das Representações Sociais (RS) partindo da noção de Representações Coletivas (RC) de Durkheim (2007), mas acentuando um contexto dinâmico e complexo que instigue o interesse de continuidade de pesquisas na área enquanto prioridade (Jodelet, 2001).

A Teoria das Representações Sociais (TRS) contempla uma dimensão explicativa dos fenômenos sociais imbricados na área de educação, principalmente no eixo da educação infantil, que historicamente é vista como problemática e com preconceitos internalizados por aqueles que não conhecem suas bases formativas.

As representações sociais são formadas pela informação e pelo campo cognitivo (capacidade de gerar a imagem a partir de informações do estoque do saber sobre o que está sendo informado e a atitude seria o posicionamento acerca do objeto informado) e que orienta o conhecimento prático, aprendido a partir de cada grupo social em que o indivíduo está inserido. Para Moscovici (2012, p. 46), “[...] a representação social é a ‘preparação para a ação’, não só porque guia os comportamentos, mas, sobretudo porque remodela e reconstitui os elementos do ambiente no qual o comportamento deve acontecer”.

Com base em Jodelet (2001) as representações sociais permitem a propagação de diversos elementos de constituição da vida social, podendo ser relativos a opiniões, valores, atitudes, normas, concepções cognitivas ou normativas, imagens etc., direcionados aos saberes sobre a realidade do meio social.

Nessa dimensão, por meio dos estudos de Serge Moscovici (1951-2012) foram desenvolvidos três tipos de abordagens teórico-metodológicas para a compreensão dos

fenômenos das representações sociais. Inicialmente temos a Abordagem Processual ou (culturalista) da Teoria das Representações Sociais fomentada e tratada por Jodelet (2001) que remete ao estudo dos processos e dos produtos pelos quais os sujeitos se envolvem em experiências e, assim, constroem e significam o mundo. Com isso, acontece um delineamento social e cultural em integração com a história de forma explicativa dos fenômenos sociais.

Jodelet apud Moscovici (2003) define que há dois processos interpretativos das representações sociais que permitem uma maior compreensão dos fenômenos sociais e delimitam o reconhecimento identitário por meio das nuances de caracterização e detalhamento na qual se estruturam, sendo eles: a objetivação e a ancoragem.

Entendemos a objetivação relacionada à qualidade icônica de uma ideia que possibilita a materialização de conceitos em imagens (Moscovici, 2003). A objetivação é um mecanismo de concretização simbólica da realidade das Representações Sociais. Jodelet (2003) especifica que no processo de objetivação os indivíduos consolidam significados por meio de uma construção formal do conhecimento majoritariamente em três segmentos: 1. construção seletiva ou seleção de descontextualização de elementos da teoria a partir de critérios normativos; 2. núcleo figurativo: trata-se de um esquema básico que torna concretos os elementos do objeto, tendo a função de guiar as percepções dentro de uma realidade social construída (Jodelet, 1984) ; 3. naturalização: nesse caso vem a modificar os elementos do pensamento tornando-se em elementos da realidade.

Já a ancoragem se refere à função social das representações permitindo compreender a forma como os elementos representados contribuem para exprimir e constituir as relações sociais (Moscovici, 1961). Ainda segundo (Moscovici, 2003, p. 71) a ancoragem também será definida como um processo de transformação de algo estranho, distinto em algo comum ou familiar.

Tais processos conduzem ao dinamismo da análise do discurso dos professores no seu meio escolar e no ambiente social corroborando uma ação de sentidos e de reconhecimento da essência dos pensamentos dos educadores em caráter de formação identitária. Não obstante, faz-se justo considerar os trâmites da profissão, as exigências e os

limites entre o cuidado e o repasse dos conhecimentos. Por tal ênfase, Moscovici (2003, p. 78) esclarece:

Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido.

Para o autor supracitado as representações sociais dos indivíduos recebem influência do seu meio social internalizado pela memória e dos fatores interpretativos das convicções criadas a respeito de determinado objeto ou circunstância vivenciada. Nessa ótica, os professores atuantes com crianças estão em todo momento sendo interpelados pelos fenômenos sociais que regem a profissão e, assim, são sujeitos emissores de uma grande carga analítica e interpretativa sobre a importância dessa profissão e da construção identitária daqueles que a propagam.

Trouxemos então uma sucinta explicação da Abordagem Processual / Culturalista das representações sociais, desenvolvida por Jodelet (2001) que articula as dimensões sociais e culturais de modo a possibilitar a compreensão das construções mentais e coletivas de forma sucinta e organizativa. Desse modo, a autora desenvolveu seus estudos no cerne de compreensão das representações sociais e categorizou dois processos de compreensão das representações sociais, sendo eles: Fase de quando o que era abstrato se torna concreto; tal dimensão apresenta três segmentações, sendo elas: 1. seleção de descontextualização, que se forma a partir dos conhecimentos prévios dos indivíduos e de suas experiências, de origem social, sejam na família, em grupos de crenças religiosas, ou mesmo culturais e de formação acadêmica e/ ou profissional, das quais são realizadas diversos tipos de experiências; 2. Construção de um modelo figurativo, elaborando um conceito; e 3. Quando os elementos são construídos e passam a ser reconhecidos como inserção real de dado objetivo) e Ancoragem. É quando o objeto passa a ser familiar, reconhecido naquele grupo de indivíduos; atribuindo sentido de ideias e convicções similares sobre dada problemática. Nesse caso, também se delimita em três dimensões, sendo elas: 1. consolidação do conhecimento por meio de outras redes de saberes); 2. a instrumentalização do saber

(relativo à compreensão do mundo social ) 3. Onde as representações sociais pré-existentes se tornam familiares aos sujeitos.

O segundo tipo de abordagem da teoria das representações sociais se refere à Abordagem Estrutural de Jean-Claude Abric, que se refere especificamente aos conteúdos e do modo como estão organizados, visto que há estabilidade e mudança na relação e prática social de determinado grupo (Jodelet, 2001). Dando configuração a tal eixo, haverá um núcleo central como elemento mais estável da representação (Abric, 1998).

Dando continuidade em nosso estudo, também elencamos um sucinto resumo explicativo de como se organiza a Abordagem Estrutural. Nesse âmbito, Abric (1998), criador da Teoria do Núcleo Central, indica que toda representação social possui um núcleo central, então formado por uma junção de informações; essas advindas das opiniões e percepções dos sujeitos, sobretudo, intrínseco e nivelado como objeto social de seus estudos. Com isso, Abric (2000) abordará o processo de segmentação desse núcleo central em três funções, propriamente ditas em: 1.função geradora (essa transforma elementos constituintes de uma representação configurando um sentido ao sujeito ou determinado grupo); 2. função organizadora e 3. função estabilizadora (relativas ao fator que diferentes grupos não compartilham as mesmas ideias, caso não compartilhem o mesmo núcleo central, pois é o mesmo que definirá a representação social) 3.função estabilizadora (se refere `a ligação dos elementos construtores de uma representação social; entendendo que para a mesma representação social, o núcleo central também deve ser compartilhado.

Para o terceiro tipo de abordagem teremos a Societal fomentada por Willen Doise. Para o teórico é deves importante uma psicologia societal imbricada nos estudos dos sistemas cognitivos aos sistemas relacionais e societais. Conforme (Almeida, 2009) “há uma articulação de explicações de ordem individual e societal, de modo a evidenciar que os processos subjacentes ao funcionamento dos indivíduos em sociedade são orientados por dinâmicas sociais de diferentes ordens (interacionais, posicionais e/ou crenças e valores”).

E também especificamos um sucinto detalhamento da Abordagem Societal sendo uma abordagem das representações sociais, desenvolvida por Willem Doise (2002), trazendo em seus estudos que a representação social irá ser permeada a partir de três

hipóteses. Nesse caso, a difusão é referente à variedade de indivíduos pertencentes a um mesmo grupo que se relacionam conjuntamente; mas possuem diversos posicionamentos sobre determinado objeto. Já a propagação, confere a diversidade de ideologias, pensamentos, crenças, ou visões de mundo; apresentando elementos comuns em suas interações. Já a hipótese da propaganda indica as diferenças pessoais e individuais relacionando múltiplas ancoragens de outras realidades de fato construídas no meio coletivo.

Tais abordagens dentro da Teoria das Representações tem sido um crescente material de estudos e contribuindo significativamente nos campos científicos e acadêmicos. Porventura, tratando o conhecimento das representações sociais como um foco de expansão e significado teórico-reflexivo.

Em contexto amplo as discussões das representações sociais têm adquirido espaço e por isso diminui a concepção restrita à organização de grades de conteúdos. Porque nessa conjuntura o pensamento atual preconiza o conjunto de valores e interesses da sociedade trazendo também uma ação educativa de formação do sujeito, pois essa atual configuração tem sido defendida por uma corrente colaborativa de teorias. A teoria das representações sociais possui essência epistemológica de caráter antropológico e sociológico a partir de significações da cultura, entendida como a transmissão de referências simbólicas. Para tanto, há uma junção de motivações e interesses permitindo a interação entre os pares de um mesmo grupo e com isso seguem semelhanças e aproximações das ideias desses indivíduos. (Triani, Bizerra, Novikoff, 2017). Nessa ótica, (Jodelet, 1985) aponta que:

Reconhece-se, geralmente, que as representações sociais, como sistemas de interpretação, que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais. Igualmente intervêm em processos tão variados quanto a difusão e a assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais.

Para a autora as representações sociais direcionam as interfaces das relações humanas em um contexto social, agindo como um sistema sobremodo complexo por duas vias significativas: 1. Orientação das ações humanas individuais e coletivas de seus anseios e conflitos comumente expressos em seus cotidianos; 2. Organização das relações sociais dos indivíduos por meio das expressões comunicativas e de interação nos espaços de convivência.

Sobre as questões das representações sociais do meio social dos indivíduos podemos observar um ponto importante da ética e suas peculiaridades na compreensão das relações humanas e de como os indivíduos manifestam reações espontâneas ou direcionadas que devem ser observadas no entendimento social. Nesse aspecto Marcová (2015) esclarece que a TRS não se referem a uma teoria da moralidade, mas direcionam o ser humano enquanto ser ético que possui seus devaneios, seus desejos, suas opiniões e decisões sobre determinado acontecimento. Sendo função do docente agir em mediação, porque educar é um ato intrínseco e politicamente social. Diante disso entendemos como se mostra desafiador o trabalho pedagógico na educação infantil e como a demanda pela identificação de nuances da construção da identidade docente se faz presente nesse contexto. Os saberes que circundam esse processo são corroborados por Moscovici (2009).

Conforme Jovchelovitch, as representações sociais:

são uma estratégia desenvolvida por atores sociais, para enfrentar a diversidade e a mobilidade de um mundo que, embora pertença a todos, transcende cada um individualmente. Nesse sentido, elas são um espaço potencial de fabricação comum, onde cada sujeito vai além da sua própria individualidade para entrar no domínio diferente, ainda que fundamentalmente relacionado: o domínio da vida em comum (Jovchelovitch, 1994, p.81).

Diante disso, percebemos que a relevância da Teoria das Representações Sociais no campo acadêmico tem sido ampliada no cenário educativo por meio da necessidade de compreensão dos aspectos sociais que norteiam as dimensões da formação do indivíduo. A amplitude das ações pedagógicas que corroboram as preocupações com o ser humano nos aspectos da aprendizagem é mediada pelo pensamento crítico e reflexivo, com intenção de desenvolver aspectos humanizadores na aprendizagem e socialização.

Em consonância com os estudos das representações sociais, Crusoé (2004) *apud* Moscovici (1978) diz que o senso comum “com sua inocência, suas técnicas, suas ilusões, seus arquétipos e estratagemas” comporta uma série de informações e impressões significativas quando se procura um referencial acerca de determinado tipo de conhecimento: “O volume inflacionado de conhecimentos e realidades indiretas sobrepuja de todos os lados o volume cada vez mais limitado dos conhecimentos e realidades diretas” (MOSCOVICI, 1978, p. 20-21).

As ações explicativas da Teoria das Representações Sociais desmistificam a dificuldade de compreensão sobre as relações sociais entre os indivíduos, de modo a demonstrar um maior equilíbrio do entendimento das ideias uns dos outros sobre determinado objeto. Também mencionamos o seguinte embasamento teórico como marco esclarecedor: “A teoria das representações sociais é um importante método de estudo, pois tem a capacidade de descrever, mostrar uma realidade, um fenômeno que existe, do qual muitas vezes não nos damos conta, mas que possui grande poder mobilizador e explicativo” (Jacques, 2001, p. 31).

Dialogando com Moscovici (2009, p. 34) as representações sociais irão significar objetos, pessoas ou acontecimentos atribuindo entendimento e categorizando os fenômenos na interação dos sujeitos e na compreensão das experiências vividas. Portanto, os postulados acerca das representações sociais auxiliam na compreensão das individualidades do ser humano e no seu agir em grupo. Nessa mediação, Jodelet (2017, p.31) afirma: “... Na realidade, as representações sociais são caracterizadas por seu pertencimento a diversas esferas que, em graus diferentes, contribuem para sua formação e estruturação...”.

Portanto, as contribuições da Teoria das Representações Sociais (TRS) para o campo educativo são sobremodo, diversificadas e servem como âncora para identificação dos processos identitários dos docentes no sentido da possibilidade de investigação dos fenômenos sociais de maneira que possamos refletir sobre o universo docente, e de sua diversidade em parâmetros psicopedagógicos.

#### 4. CONTEXTO PROFISSIONAL E SOCIAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo da carreira docente as experiências vividas pelos professores da educação infantil remetem a questionamentos sobre o *fazer educacional* em um nível de ensino tão representativo e na maioria das vezes observado pela sociedade como um grande parque de diversões. Todavia, na realidade, o professor atuante em creches e CMEIS têm uma responsabilidade crescente de como alcançar avanços significativos no processo formativo infantil junto às interfaces que amparam os conteúdos que devem ser trabalhados na intenção científica e cultural de modo eficiente e eficaz.

Morgado (2011) esclarece a correlação dos eixos da cultura, valores e práticas que circundam o processo de profissionalização docente. Configuramos que tais desafios ao longo das trajetórias docentes estão atrelados a determinados fatores que possibilitam uma maior reflexão, o acúmulo de exigências, os prazos e alta demanda de funções e atividades, além da falta de investimentos públicos na educação e no processo de formação dos professores influenciam negativamente os discursos dos profissionais da área.

Por tais interfaces, entendemos o trabalho do professor da educação infantil amparado em questões de legislação educacional, de matriz curricular, da prática pedagógica, do processo formativo e avaliativo dos educandos. O fazer pedagógico busca incentivar as competências linguísticas e fonéticas desses aprendizes, o imaginário infantil, as experiências trocadas com o corpo gestor (coordenação, secretaria escolar, funcionários de atendimento da merenda, limpeza e cuidados de infraestrutura), além do compartilhamento dos planejamentos, sequências didáticas e projetos vivenciados pelos docentes.

Desse modo, surgem representações sociais sobre a profissão docente com maior incidência no ensino infantil de que o trabalho pedagógico é árduo, que não tem valorização monetária, e, sobretudo, remetem a uma difícil tarefa em ensinar crianças das periferias. Existem condicionantes sociais das comunidades e representações de fragilidade e

insuficiência cognitiva dos alunos que são gerados pelas questões de carência das famílias, como também a violência enquanto fator preponderante.

Salientamos que o trabalho docente não é tarefa fácil. Apesar dos desafios, há um esforço dos professores principalmente da educação infantil na busca por desenvolver estratégias docentes de acolhimento e motivação, tendo a convicção de que tais direcionamentos remetem a uma preocupação em atender crianças de diversas realidades sociais, econômicas e familiares. Elas são ávidas por dinâmicas que saiam do convencional e transcendam as dificuldades de aprendizagem desses grupos tão fragilizados. Conforme (Freire, 2003, p.119):

Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar.

Para o autor, a tarefa prioritária do professor deve ser agir como sujeito crítico do próprio trabalho pedagógico e dos desafios que são continuamente enfrentados no cotidiano escolar - em um processo de ação-reflexão das ações didáticas e estratégias utilizadas. Desse modo cada sujeito terá experiências e contato social que o farão aprender enquanto ensina, e tal troca corrobora o processo de educar. Em se tratando da educação infantil, o exercício docente em refletir sobre o educar e o cuidar de crianças em desenvolvimento, envoltas na complexidade dos fenômenos que circundam esse contexto, permite aos educadores um agir com desenvoltura, competência e sensibilidade para conseguir obter o desenvolvimento das crianças em sala de aula.

Nóvoa (2017, p.1130) expõe que a profissão docente não termina no espaço profissional, mas continua na dimensão pública, em caráter social e em um propósito comum. Por tal imediação o ensino na contemporaneidade remete ao repensar das práticas pedagógicas alinhadas aos fatores de humanização e preocupação com o contexto social de educadores e estudantes. As representações sociais que os mesmos constroem no cotidiano escolar podem interferir na construção de valores e atitudes na sociedade.

Segundo Nóvoa (2017) é necessário intermediar as reflexões referentes ao firmar-se professor. Ademais, é incumbência do profissional ter consciência do próprio papel de transformação na sociedade e consolidar a profissão docente. Corroborando neste sentido Freire (2003) alinha a docência e a discência de forma intrínseca e defende que o professor

enquanto eterno aprendiz alcança conhecimento ao ensinar e vai ressignificando a própria prática pedagógica em um caminho de transformação permanente.

Saviani (2012) especifica nuances desfavoráveis do trabalho dos docentes e as exigências neoliberais de mercado e relações internacionais do Brasil, ponderando que os governos esperam o máximo dos profissionais apesar do pouco investimento em formação profissional e oferecimento de baixos salários. Nessa esfera de compreensão, as representações sociais do trabalho docente e principalmente dos profissionais da Educação Infantil reiteram um cenário de dificuldades no âmbito da falta de valorização da carreira docente, e do percurso estrutural que envolvem o campo social educativo. Embora, haja vista certas evoluções históricas no repasse de investimentos, ainda há uma disparidade e diferenciação crescente entre regiões, estados e municípios de forma ampla e de injusta configuração.

Corroborando nessa concepção Freire (2005) ressalta a questão dos oprimidos e opressores e de como certos elementos no campo da Educação são vistos e por ora, delimitam visões e atitudes dos indivíduos. Desse modo, a desvalorização e a falta de recursos no meio educativo somam-se ao de exigências e sobrecarga de horários dos profissionais, além da não aplicabilidade da legislação educacional no que tange ao número de estudantes por metro quadrado em sala de aula e a necessidade de apoio e distribuição de tarefas.

É nítida a insatisfação dos docentes em linha temporal no território nacional brasileiro frente às questões de desvalorização profissional, violência nas escolas, luta por melhores salários, casos de estrutura física das unidades escolares em péssimas ou baixas condições de operação e ainda, a falta de reorganização do currículo e processo de formação inicial e continuada dos docentes.

As atitudes dos profissionais que trabalham com crianças ainda muito imaturas se configuram como uma responsabilidade de organização e afetividade que emerge no cotidiano de turmas da educação infantil, sobretudo, porque agindo na compreensão das dimensões sociais, o educador pode reorganizar e redirecionar os caminhos de suas possibilidades e encaminhamentos pedagógicos. A profissão de professor carrega estigmas que perpassam a linha histórica entre os entraves e a complexidade de suas atribuições.

Embora muitos profissionais tenham convicções e certezas de suas escolhas, alguns se veem aprisionados em considerações negativas alheias e nas suas próprias, o que dilacera muitas vezes o entendimento sobre o que vem a ser professor especificamente da educação infantil.

Imbernón (2017) trata a responsabilidade do professor em ressignificar a sua prática pedagógica de forma contínua sendo solícito em aprender no convívio com seus estudantes e colegas de trabalho. Tal ação irá gerar uma reflexão contínua do que é ser professor e de como se faz importante a colaboração no cotidiano escolar.

Destacamos então, como eixo desafiador no trabalho dos docentes, as questões da heterogeneidade (*complexidade de ordem, que precisa ser disciplinado, organizado*), presente no dia a dia das unidades escolares. E esse parâmetro de discussão também norteia a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil agindo como um dos fatores que perpassam a linha de discussão da formação inicial dos docentes e seu processo de formação contínua, já que irão de certo encontrar essa complexidade em sala de aula. É válido ressaltar que o trabalho com a diversidade de crianças e famílias atendidas fomentará na identidade docente um mecanismo em saber lidar com as diferenças dos estudantes; desde a heterogeneidade de aprendizagens, como de crenças, culturas, configurações de gênero e de distintas famílias.

Levando em consideração que essa distinção de heterogeneidades envolvem todos os participantes do campo educativo, visto que se refere às constantes diferenças multifacetadas dos indivíduos e justo fator de investigação de sua construção enquanto ser humano. Nesse sentido, as representações sociais desses professores serão construídas em seu universo social e laboral dentro dessa perspectiva de indivíduos, grupos e interação na formação de suas interpretações de mundo (LEAL & MORAIS, 2005).

Compreendendo tais indagações, há de se destacar essa reflexão crítica referente a tais fatores, principalmente porque esses mecanismos avaliativos em questão estão sobremodo em ascensão de debates. Com análises e intervenções nas práticas avaliativas é que se obterão avanços na qualidade do ensino.

Podemos ainda refletir que são muitos os desafios dessa esfera avaliativa enquanto instrumento norteador ao professor e das unidades de ensino no que tange à

responsabilidade de adequação de cursos que subsidiem uma formação adequada, alicerçada em conhecimentos condizentes ao que se espera para a educação no século XXI em caráter de inovação e multiculturalismo. O multiculturalismo implica respeito à identidade de todos os componentes do processo educativo, sobretudo com o incentivo à cultura em nível local e mundial.

Pensando sobre as raízes da história de um povo, com suas limitações e avanços, é que os estudantes irão formando uma identidade nacional – priorizando o ensino articulado às vivências significativas. E essa construção deve subsidiar a visão escolar, para que todos comunguem de um pensamento de busca pelo conhecimento e valorização dos saberes de forma sistematizada.

Por esse viés de discussão, as preocupações com as representações sociais permitem uma maior compreensão de como os discentes se colocam como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem e compreenderem o mundo em que se inserem intervindo sobre ele. Isto é, aprende-se a partir dos conhecimentos existentes e daqueles que serão ressignificados mais adiante.

Conforme Saviani (2003, p. 13) “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. O meio social dos professores pode, em uma dimensão tênue ou moderada, influenciar suas representações sociais de educação e de sua formação docente, corroborando a construção da identidade e das impressões que circundam esse profissional fora do ambiente escolar. De certo modo contribui nas escolhas, atitudes e decisões ocorrentes em seus locais de trabalho, compreendendo essas ações como permeadas por opiniões representativas de indivíduos deveras importantes na realidade desse docente.

Na visão de Nóvoa (2019) importa ao professorado o seguinte posicionamento *tornar-se professor* para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers. Tornar-se pessoa obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores.

Nessa linha de pensamento tais configurações passam a circundar o parâmetro de reconstrução e remodelamento das estratégias utilizadas nas aulas, por meio da inserção de novos significados e interações que se estabelecem continuamente. Conceitos explicativos do processo de construção da identidade docente no fazer pedagógico devem ser compartilhados como experiências no meio social.

O entendimento do meio social docente perpassa uma série de fatores do cotidiano escolar e os espaços que ocupa fora dele. Desse modo, podemos refletir sobre os condicionantes que irão influenciar na construção identitária dos docentes. Os pormenores existentes nessa discussão conferem a priori a esse contexto. Indicamos como fatores de influência no meio social do professor o contato com os colegas de trabalho e os discentes e todo o aparato envolvido no trabalho pedagógico, como funções do professorado e fenômenos que são padrões e ocasionais. Além disso, a vida pessoal desse profissional pode ou não influenciar nas decisões e atitudes que ele venha a definir.

Outro fator importante a ser mencionado são as experiências de vida dos professores, seu direcionamento afetivo ou mesmo a preocupação por desempenhar um trabalho pedagógico motivador em regiões muitas vezes de desigualdades sociais. Embora a maioria desses profissionais habite em regiões bem diferentes e de maior qualidade para as necessidades humanas, o sentimento de buscar auxiliar com atenção e bom tratamento as crianças dessas localidades revela um tratamento necessário e minucioso das angústias sociais.

Entendemos essa preocupação social como uma virtude dos docentes e o sentimento de empatia, justamente necessário à motivação das famílias e conseqüente cooperação com o trabalho pedagógico que é desenvolvido nas unidades de educação infantil atendidas.

Nessa perspectiva, evidenciamos os saberes docentes oriundos da realidade de vida, das experiências e vivências em diversos grupos sociais, não inferiores aos saberes científicos e acadêmicos transcorridos nas ações didáticas do ambiente escolar.

O real sentido de educar outro ser humano é subsidiar mecanismos que ponderem avanços e oportunidades de crescimento enquanto pessoa física, cultural e social - indo além dos muros das escolas - porque é ensinando que um professor se desafia, pesquisa, cria e recria estratégias de ensino e vai construindo e remodelando no dia a dia da sala de

aula a sua função docente. Daí se constrói a identidade e o perfil de educador em um contínuo processo amparado sempre por novos momentos da profissão.

Em suma, o reconhecimento das representações do meio social dos indivíduos acarreta um maior entendimento sobre os espaços escolares, conferindo aspectos explicativos das experiências ocorrentes e como o ambiente externo pode traçar ou não alterações em ações desenvolvidas pelos docentes. Dessa forma o caminho percorrido pelos profissionais da educação infantil é permeado por trajetórias variadas onde cada realidade social demarca histórias de vida que se cruzam no trabalho pedagógico de forma sistemática.

## 5 METODOLOGIA DA PESQUISA

*“A Educação Infantil é a base, digo que seja o nível mais complexo de ensino. Onde o professor precisa instruir o estudante de forma integral, com essência e particularidade. E é necessário que esse profissional busque conhecimento na área e se especialize sempre”.* Participante 18, Creche-Escola Municipal, Ilha de Deus, Imbiribeira.

Na intenção de responder aos objetivos propostos em nossa pesquisa nos apoiamos nos procedimentos metodológicos da Teoria das Representações Sociais (TRS) com base em Moscovici (2010) e na Abordagem Processual delimitada por Denise Jodelet (2003).

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa seguiram em consonância aos objetivos pretendidos, tendo por base o delineamento dos parâmetros organizacionais e de seguimento das etapas que foram delimitadas ao alcance dos resultados no processo de tratamento dos dados coletados.

Priorizamos a sequência de duas etapas inerentes à Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Tal procedimento intercala um conjunto de instrumentos metodológicos em contínuo aperfeiçoamento, aplicável a discursos diversificados, traduzindo-se como uma hermenêutica controlada com base nos critérios de dedução e de inferências que permitam a interferência de conhecimentos relativos das variáveis, garantindo melhor percepção dos dados de pesquisa (Bardin, 2011, p. 47).

Bardin (2011) confere as três fases de estruturação da técnica de pesquisa de Análise de Conteúdo da seguinte forma: A. Pré-análise; B. Categorização ou codificação (exploração do material); e C. Tratamento dos resultados intrínsecos na condução de inferências e/ou mesmo de interpretação dos dados coletados.

Diante desses pressupostos, nossa proposta de campo está segregada em três etapas descritas a seguir: 1) Na primeira etapa, transcorremos a pré-análise e categorização das respostas das entrevistas semiestruturadas, amparadas no roteiro das três categorias de pesquisa.

Já na segunda etapa da análise partiremos para a interpretação dos dados coletados e a associação com os pilares da abordagem cultural sociogenética de Denize Jodelet incluindo também os registros de observação e notificação de ocorrências significativas nos

momentos das gravações das entrevistas. Para tanto, tal etapa foi guiada pelo quadro interpretação das representações sociais identificadas nos discursos dos sujeitos. Para Moscovici (1978) dois processos são fundamentais na interpretação das representações sociais dos professores em referência ao processo de construção identitária docente: objetivação e ancoragem, que foram esmiuçados na interpretação e tratamento dos dados da pesquisa.

Tendo em vista a intenção de apresentar as representações sociais do “ser” professor da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife, esmeramos nossa pesquisa em cunho qualitativo. Nessa dimensão, os estudos qualitativos são sobremodo eficientes para a elucidação de questões fenomenológicas do campo social, sendo amplamente difundidas no cenário educacional brasileiro.

Bauer e Gaskell (2008) esclarecem que toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial, mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com o seu mundo cotidiano.

Quanto à epistemologia, no sentido da compreensão do fenômeno, respondemos os objetivos propostos neste estudo pelo aporte teórico da abordagem processual de Denise Jodelet (2001) que aponta o entendimento das representações sociais para auxiliar no processo de construção da identidade dos indivíduos em um contexto social. Nesse âmbito, Jodelet (2001) afirma o caráter transdisciplinar da teoria das representações sociais. Essa autora chamou atenção para uma aplicação a diferentes campos do conhecimento.

Nessa perspectiva, essa abordagem possibilitou uma reflexão atrelada ao conceito de que as representações sociais (RS) são saberes do senso comum, advindos das relações dos grupos sociais, nascem em uma determinada cultura e apresentam distinções e características bem definidas.

De acordo com Jodelet e Madeira (1998, p.7) é importante que haja o aumento no quantitativo de pesquisadores interessados na busca de modelos e métodos inerentes à compreensão da complexidade do ser humano, compreendendo as dimensões cognitiva, afetiva, simbólica e imaginária. E com isso compreender como as representações sociais

contribuem enquanto conjunto teórico-metodológico para identificar a subjetividade das relações sociais e a complexidade dos processos de interação humana.

Corroborando tal embasamento epistemológico próprio da pesquisa qualitativa entendemos a necessidade de amparar as discussões a partir das contribuições de Chizzotti (2011) & Ghedin e Franco (2011), que permeiam um campo transdisciplinar envolvendo as ciências humanas e sociais de forma primorosa subsidiando a garantia de uma investigação que encontre o sentido do fenômeno pesquisado em um dado local, bem como o significado que os sujeitos atribuem a tal dimensão. Para subsidiar e amparar com o norteamento das normativas de escrita no padrão científico das ciências humanas buscamos orientações nos estudos de Severino (2017).

### 5.1 Procedimentos e coleta de dados da pesquisa

Para atender à demanda da coleta de dados utilizamos, enquanto instrumentos de pesquisa, 20 entrevistas semiestruturadas, considerando este ser o mecanismo de dimensão mais apropriado ao trabalho, além de um diário de campo para anotações no percurso das ocorrências vigentes no dia a dia das Creches e CMEIS da Rede Municipal do Recife. Nessa dimensão apontamos no período de nossas visitas as questões de infraestrutura dos espaços de convivência das crianças e dos docentes, enquanto contribuintes das adaptações na rotina pedagógica. Esse registro se fez importante na interpretação dos dados coletados visto que o “diário de campo” também serviu como subsídio de análise de maior detalhamento das informações coletadas. Como aponta Minayo:

Essa modalidade difere do tipo aberta, por obedecer a um guia que é apropriado fisicamente e utilizado pelo pesquisador na interlocução. Por ter um apoio claro na sequência ordenada de um roteiro, a abordagem dos entrevistados é assegurada, sobretudo, aos investigadores menos experientes, para que tenham suas hipóteses ou pressupostos contemplados numa espécie de conversa com finalidade. No entanto, os que assim trabalham correm o sério risco de não inovarem e de apenas obterem respostas a seus questionamentos, quando não dão margem para ouvir, de forma livre, as relevâncias dos interlocutores em campo. (Minayo, 2018, p. 04).

Por esse viés, a autora trata do conceito das entrevistas semiestruturadas como um instrumento ordenado e respaldado por um roteiro/guia para subsidiar os questionamentos do pesquisador e tornar claro o processo de obtenção de dados. Jodelet (2001) esclarece os cuidados que se deve ter na compreensão e aplicação do instrumento de entrevista semiestruturada e as vantagens para o pesquisador em coletar os dados de modo a garantir legitimidade e segurança ao posterior processo analítico, bem como a integridade ética e segurança no trato com os sujeitos de pesquisa.

No que tange ao diário de campo ressaltamos a importância desse instrumento na coleta das informações, que estará implícito nos momentos das entrevistas, pois o indicaremos como complementar aos procedimentos de coleta dos dados.

Porlán e Martín (1997) afirmam que o diário de bordo se define enquanto um recurso primordial para a distinção das problemáticas, juntamente às ocorrências do contexto da coleta de dados, esmiuçando a realidade do sujeito e as suas experiências. Consideram ser essa uma possibilidade de o pesquisador compreender detalhadamente informações adicionais durante sua atividade de apreensão dos dados de pesquisa.

Nosso campo empírico contemplou a Rede de Ensino Municipal do Recife tendo por motivo de escolha os resultados satisfatórios e registro de trabalhos exitosos do núcleo de professores atuantes, inclusive com destaque de prêmios e projetos didáticos inovadores no cerne da primeira infância, além da infraestrutura e organização dos espaços pedagógicos vigentes.

Ao tratar dos sujeitos participantes escolhemos 20 educadores para participarem das entrevistas – sendo 10 educadores dos Grupos 02 e 03 (primeira infância), e 10 educadores dos Grupos 04 e 05 (pré-escola) atuantes nas faixas etárias dos estudantes de dois a cinco anos. Objetivamos contemplar as seis Regiões Político-Administrativas - RPAs da cidade do Recife. Tal escolha remete ao fato de uma maior participação dos sujeitos de pesquisa contribuindo para uma participação significativa no acesso às aulas e encontros formativos; e na realização das análises dos dados coletados com maior precisão. O quantitativo de sujeitos contemplou o critério de alcance pretendido garantindo maior amplitude das informações coletadas.

Em relação à escolha dessas escolas houve um critério de boa localização de cada uma delas, sobretudo porque simbolizam destaque de sucesso pedagógico e boas práticas e estratégias didáticas. Temos por intenção buscar subsídios que aprimorem uma coleta de dados com maior detalhamento das informações colhidas por meio das entrevistas e das anotações do diário de campo.

## 5.2 Análise de conteúdo de Bardin (2011): Uma abordagem teórico-metodológica

Apresentaremos aqui o tratamento dos dados da pesquisa em consonância ao processo da Análise de Conteúdo de Bardin (2011) seguindo as etapas primordiais aos esclarecimentos e nuances que ponderam o entendimento das representações sociais dos sujeitos que se disponibilizaram a participar deste estudo.

Entendemos o processo da análise dos dados coletados na pesquisa como um gancho sobremodo necessário à interpretação dos discursos dos sujeitos entrevistados. Por onde versamos as categorias analíticas que submergiram das respostas dos questionamentos direcionados aos docentes em cada encontro propriamente dito.

Vale salientar que adotamos como procedimento de tratamento e aporte analítico dos dados o fundamento de categoria/ temática; corroborando de forma positiva em nossa interpretação das representações sociais dos sujeitos entrevistados. Nessa ocasião detalharemos cada eixo trabalhado de modo a suscitar a reflexão e compreensão do discurso coletado em entrevistas semiestruturadas. Para tanto, realizamos a etapa da pré análise dos dados coletados e a categorização dos participantes da pesquisa.

Segundo Bardin, a análise temática versa sobre a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura (1977, p. 105). Nessa ocasião, consideramos em nossa pesquisa quatro procedimentos básicos de análise de conteúdo, sendo eles:

1. Pré-análise (onde inicialmente realizamos a escuta dos áudios das entrevistas semiestruturadas e fazemos o processo de transcrição dos dados coletados, em perspectiva de fidelidade à fala dos sujeitos, exatamente como foram transpassadas).

2. Exploração do material coletado - (realizamos a leitura flutuante dos discursos, com sentido inicial e primeiro contato com as mensagens. Após isso, realizamos a transcrição dos dados e segregamos por divisão das RPAs e registro dos nomes das unidades escolares, nas determinadas Creches e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) como nosso lócus de pesquisa);
3. Tratamento dos resultados obtidos (Construímos a Grelha de Análise, diversificando nas subcategorias de pesquisa e assim, dando propriedade para a interpretação dos dados de modo coerente e versátil de compreensão);
4. Interpretação dos resultados (Definição conceitual dos dados coletados e transparência das representações sociais dos sujeitos de pesquisa).

A partir da leitura flutuante, enquanto segmento inicial do processo da Análise de dados, segundo Bardin (2011) passamos ao contato de compreensão dos registros das representações sociais dos docentes da educação infantil após o processo de transcrição das entrevistas semiestruturadas que foram coletadas por áudio em formato presencial.

Dando continuidade ao processo de interpretação dos dados coletados no estudo priorizamos construir a grelha de análise por meio da organização dos eixos norteadores para compreensão das categorias de pesquisa inerentes ao nosso referencial teórico à luz da Teoria das Representações Sociais.

Compreendemos que a grelha de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) é uma técnica sistemática segregada em três fases: pré-análise, exploração do material coletado, categorização ou codificação e tratamento dos resultados. Tal abordagem sistêmica e estrutural visa a compreensão textual de modo coerente e explicativo.

Nessa perspectiva, o processo de construção da grelha de análise esteve alinhado à junção das questões de cada categoria do nosso estudo. Desse modo, ressaltamos que a partir da coleta de dados, verificamos dimensões específicas que nortearam a interpretação dos discursos dos sujeitos inerentes ao fator de verificação das representações sociais de cada educador entrevistado. Logo, apresentamos um quadro explicativo da Grelha de Análise que construímos, especificamente apresentado adiante:

QUADRO 04 - GRELHA DE ANÁLISE DA PESQUISA (CLEMENTE, 2024)

Unidade de Contexto	Unidade de Sentido	Unidade de Registro
<p align="center"><b>DIMENSÃO FORMATIVA</b></p>	<p><b>A Educação infantil como Base inicial formadora do indivíduo na sociedade</b></p>	<p><i>“... Caracterizo a educação infantil como base, o pilar, o alicerce inicial na caminhada acadêmica de qualquer indivíduo, fundamental, tem uma relevância importantíssima, onde se começam a trabalhar valores, a estética, com estímulos dinâmicos. Sendo um trabalho de conexão entre família e escola sempre buscando o lúdico.” (P- 15).</i></p>
Unidade de Contexto	Unidade de Sentido	Unidade de Registro
<p align="center"><b>DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL E AFETIVA</b></p>	<p><b>O espaço educativo enquanto lugar de acolhimento e afetividade</b></p>	<p><i>“De todas as experiências no campo educativo, a mais significativa tem sido a Educação Infantil; pela importância do afeto, da brincadeira coordenada, da aplicabilidade de ações didáticas de estimulação da concentração, do contar histórias, do cheiro, do abraço, do cativar, do encantamento; é isso que move o meu fazer</i></p>

		<p><i>pedagógico, e a minha satisfação na profissão que exerço...” (P - 13).</i></p> <p><i>Ser professor da Educação Infantil é ter um olhar afetuosos para com as crianças e sempre procurar se capacitar, melhorando a sua prática cada dia; porque as crianças são muito pequenininhas, precisam da gente; até confundem nossa função, chamam de tia; entendem tudo de forma maternal e acho que precisa ser em alguns momentos assim mesmo, somos profissionais que exercemos vários papéis, é a segunda família da criança. (P - 16).</i></p>
<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Sentido</b>	<b>Unidade de Registro</b>
<b>DIMENSÃO ESTRUTURAL</b>	<b>Reflexões e enfoques inerentes à importância de contínuos investimentos em educação</b>	<p><i>Nossa profissão é muito complexa, as pessoas leigas neste assunto não têm dimensão da importância do nosso trabalho que precisa de evolução e investimentos constantes pra dar conta; sei que em minha trajetória já encarei muitos desafios; mas nunca fraquejei, sou de lutar sempre, essa é a minha importância, enquanto professora da Educação Infantil, nesta sociedade que exclui as comunidades carentes e invisíveis. (P-06)</i></p>

<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Unidade de Sentido</b>	<b>Unidade de Registro</b>
----------------------------	---------------------------	----------------------------

<p><b>DIMENSÃO DOS ASPECTOS FAMILIARES E SOCIAIS</b></p>	<p><b>Compreensão dos fatores de influência familiar no percurso profissional do docente.</b></p>	<p><i>“Nasci para ser professora, e tenho muito orgulho disso”.</i>  <i>Vim de uma família de professores; minha mãe foi gestora de uma escola da rede estadual de Pernambuco por muito tempo; minhas tias são professoras dos anos iniciais, meus tios, primas e primos professores nas licenciaturas; meu berço é a docência, cresci em meio a papéis, livros e lápis de cor; só enxergo minha vida profissional em sala de aula; lá é o meu lugar de fala sabe? (P - 05)</i></p>
<p><b>Unidade de Contexto</b></p>	<p><b>Unidade de Sentido</b></p>	<p><b>Unidade de Registro</b></p>
<p><b>DIMENSÃO DO CUIDADO, DO SERVIÇO E DA PROTEÇÃO</b></p>	<p><b>Eixos funcionais do docente, atrelados ao serviço e ao cuidado para com as crianças</b></p>	<p><i>Sempre notei que nos enxergam como profissionais direcionados ao cuidado, para a brincadeira. É importante para os pais / e responsáveis terem onde deixar seus filhos; confiando que realmente é um bom lugar.</i>  <i>Mas, vejo que as comunidades refletem a representação da mídia sobre os professores - assim, como uma relação de serviço; nos diminuindo de forma constante; até porque, nossos próprios colegas de profissão, de outros níveis de ensino pensam assim:</i></p>

		<i>creio que isso também contribui para as próximas gerações terem aversão ao fato de querer ser professor; e falando de Educação Infantil, menos ainda. (P-11).</i>
<b>DIMENSÃO DA SATISFAÇÃO PESSOAL PELA ESCOLHA DA PROFISSÃO</b>	<b>O contentamento pela decisão da carreira docente específica da Infância</b>	<i>Porque tenho certeza da importância da minha profissão; jamais escolheria outra para trabalhar; vejo que na sala de aula, aquelas crianças precisam de mim para aprender; pra ter autonomia; essa é a influência na sociedade que faço e isso faz de um professor uma figura necessária para essa realidade dura que muitos enfrentam em nosso país. (P-08)</i>
<b>DIMENSÃO DA IDENTIDADE DOCENTE</b>	<b>Aspectos da construção do “ser” professor da Educação Infantil</b>	<i>Ser professor da Educação Infantil é unir forças para uma prática pedagógica sistemática e de muita importância social, pois lidamos com as adversidades e problemáticas de crianças de famílias com carências e necessidades de orientações para um desenvolvimento integral, desde o cognitivo, emocional e de interação com as outras crianças e adultos do espaço educativo. (P-10)</i>

### 5.3 Campo empírico: reconhecimento das Unidades de Ensino Infantil

O campo de pesquisa delimitado em nossa investigação se refere aos Centros de Educação Infantil (CMEIs) e Creches da Rede Municipal de Ensino do Recife. Estando os mesmos distribuídos nas Regiões Político-Administrativas (RPAs) enquanto subdivisões da capital pernambucana. Vale salientar que tais unidades educacionais estão situadas em localidades do subúrbio recifense apresentando diversas problemáticas de cunho econômico e social.

Os critérios de definição para a coleta de dados da pesquisa, no que tange à escolha das unidades escolares participantes, como creches-escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) estiveram atrelados aos eixos de contemplação das regiões político-administrativas da Rede Municipal de Ensino do Recife (RPAs - 1, 2, 3, 4, 5 e 6 respectivamente); e pelo destaque do trabalho desenvolvido enquanto referência na comunidade em que estão localizadas.

A respeito das instalações e da estrutura das unidades escolares foram observados amplos espaços com distribuição adequada do mobiliário e equipamentos de refrigeração com áreas para parque, sanitários em ótimo estado de conservação, até porque a maioria das unidades visitadas estão em processo de requalificação, em períodos de reformas e reestruturação de salas de aula e outros ambientes.

Na RPA -1 o campo de pesquisa foi a Ilha Joana Bezerra, um bairro localizado às margens do rio Capibaribe que faz limite com os bairros de São José e Coelhos, Ilha do Leite, Ilha do Retiro e Afogados. A coleta de dados foi desenvolvida em uma Creche-Escola do Coque. Uma unidade escolar bastante importante para a comunidade, visto que tal bairro tem carências econômicas e o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da capital pernambucana, com 57% dos moradores vivendo com renda mensal entre R\$130,00 e R\$ 260,00.

Apesar de o “Coque” evidenciar representações sociais de violência e de risco para a segurança das pessoas, a comunidade é bastante trabalhadora e acolhedora e muitos vivem do comércio e apresentam resiliência frente aos problemas encontrados. Desse modo, a violência

nas últimas décadas tem diminuído devido aos esforços dos moradores e a realização de melhorias público-governamentais em necessidades urbanas estruturais e saneamento.

Consideramos que nossas representações sociais da localidade passaram por certa “modificação”, confessando que carregávamos um receio ao entrar na comunidade por todos os discursos midiáticos e pelo nosso campo social vigente. Ao visitar a unidade escolar tivemos um ótimo acolhimento da equipe gestora, da coordenação e dos docentes. E dentre as entrevistas realizadas destacamos uma fala que levarei em constante reflexão profissional e social, da professora participante 02, sujeito de nossa pesquisa que demonstrou com muito afeto um cuidado especial com os moradores do “Coque” mostrando sua satisfação em trabalhar na área, onde é respeitada e bem tratada ao refletir um amor visível em “ser” professora da educação infantil naquela localidade há muitos anos e pretendendo se aposentar lá, e mesmo após a aposentadoria quer continuar desenvolvendo ações sociais que contribuam com o sorriso daquelas crianças e seus familiares.

Na RPA-02, no Alto José do Pinho, a unidade escolar visitada foi uma escola municipal do bairro, situada nas imediações do Beco do Pavão e o Córrego do Bartolomeu, onde foram coletadas as representações sociais de professores atuantes em um bairro da periferia do Recife situado na divisa com a RPA-03, também em área de morros. Nessa conjuntura, as condições da localidade refletiram algumas particularidades, tais como a problemática do acesso, pois identificamos a complexidade da altura das ladeiras e a restrição no atendimento do transporte público e fatores de influência no atendimento à comunidade, tais como: dificuldade e rodízio elevado no abastecimento de água que exige uma adaptação da unidade escolar aos problemas sanitários que por vezes interferem na rotina da unidade escolar.

Já na RPA-3 as visitas foram realizadas no bairro da Guabiraba / Bola na Rede em um Centro Municipal de Educação Infantil CMEI. Tendo em vista que é uma localidade de área de morro que também apresenta restrições de acessibilidade, havendo apenas uma linha de ônibus alinhada à Integração da Macaxeira (Bola na Rede). Tivemos a informação de que o horário das entrevistas deveria ser o mais cedo possível devido a um alerta da segurança.

Na RPA-04 as entrevistas foram realizadas nos bairros do Barbalho/Detran (Iputinga) e no Engenho do Meio, visto que tais localidades apresentam particularidades e diferenças socioeconômicas e organizacionais que influenciam nas comunidades.

O bairro Barbalho/Detran assim conhecido por possuir a instalação administrativa central do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (DETRAN-PE) onde realizamos a coleta de dados em uma escola e uma creche municipais. Tais unidades desempenham um trabalho importante na comunidade.

Outro bairro contemplado na pesquisa, ainda na RPA-04, foi o Engenho do Meio, situado entre bairros circunvizinhos, tais como Roda de Fogo, Cidade Universitária, Cordeiro, Iputinga e Torre. Com isso, destacamos que a unidade visitada foi uma Escola Municipal do bairro.

Na RPA - 05 / (Vila dos Milagres / Ibura / Comunidade do Pantanal) destacamos que o Ibura é um bairro situado numa região de morros e ladeiras. E desse modo, a distância e o acesso até a unidade escolar desencadeou certa dificuldade no trajeto até as instalações do espaço escolar.

Na RPA-06 (Imbiribeira) a unidade educacional escolhida como campo de pesquisa, também foi um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI que atende a comunidade da Ilha de Deus e outros estudantes moradores de lugarejos correlatos. A Ilha de Deus é composta de pescadores que lá residem há mais de sessenta anos e costumam adquirir o sustento em sua maioria da pesca do sururu e do cultivo do camarão, considerando que a localidade concentra um dos maiores manguezais do Brasil.

A comunidade, que por décadas se manteve isolada pela dificuldade de acesso, tornou-se um reduto da criminalidade. Mas, atualmente, essa realidade tem sido modificada pelo incentivo a projetos de turismo ambiental, cooperativas e incremento ao comércio. Assim, os índices de violência têm diminuído e não encontramos dificuldade ou situações conflituosas durante toda a coleta.

Mediante o exposto, esclarecemos uma enorme satisfação por todo o processo de coleta de dados da nossa pesquisa, sobretudo pelo contato com os participantes em suas unidades de trabalho. Desse modo, o Quadro 05, ilustra as RPAs (1 - 6), enquanto localização e campo de pesquisa:

QUADRO 05 - Distribuição das Unidades de Ensino de Educação Infantil contempladas como Campo de Pesquisa

RPA	Localização	Tipo de Unidade de Ensino
01	Coque	Creche- Escola / Municipal
02	Alto José do Pinho	Creche- Escola / Municipal
03	Guabiraba/ Bola na Rede	Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI
04	Iputinga (Barbalho) e Engenho do Meio	02 escolas e 01 Creche Municipal
05	Pantanal	Creche Municipal
06	Imbiribeira / Ilha de Deus	Creche- Escola / Municipal

Fonte: a autora (2024)

#### 5.4 Perfil dos participantes da pesquisa: Caracterização dos docentes

*“Já sou aposentada de uma das matrículas, e agora chegando ao fim do meu tempo de sala de aula, quero ainda poder prestar serviços voluntários nessa comunidade. É porque eu amo ensinar, sabe? essa é a minha vida, amo esse lugar, tenho certeza de que sou importante aqui e de que ajudo as mulheres que deixam seus filhos na Creche, e confiam muito em mim, com certeza esse é o sentido do meu trabalho e o melhor que podemos ter é o bem estar com a profissão. E primeiro vem minha família que Deus abençoa a cada dia, e em seguida o meu sorriso por ser feliz com minha profissão; rsssss é minha identidade de professora, enxergo assim... Me responda agora se isso que é Representação Social?”*

*P - 02 do Grupo II, da Creche Municipal no Alto José do Pinho / RPA-02*

Observação: Ao dizer tais palavras, a professora se emocionou e chorou, aliás, choramos junto. Ao perceber a importância da Pesquisa e da Teoria das Representações Sociais

No que concerne ao perfil desses docentes é comum a todos o seguimento de planejamentos, processo avaliativo e estratégias didáticas adotadas em sala de aula, embora cada professor desenvolva uma própria metodologia de trabalho que considere mais eficaz e confortável ao seu ritmo cotidiano.

Tais profissionais apresentam dinâmicas e ações didáticas inovadoras, mesmo quando existe diferenciação do tempo de serviço e de formações e especializações entre eles. Sobretudo, no sentido organizacional e de amplitude da teoria e da prática pedagógica na educação infantil, eles buscam formação contínua em cursos de aperfeiçoamento e progressão dos estudos com especializações *lato sensu* e *ou stricto sensu*.

Os participantes da pesquisa evidenciaram manter uma parceria com os Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs) e com a Equipe de Atendimento Especializado (EAE). Tal organização de trabalho proporciona uma melhor distribuição das tarefas, devido à sequência e seguimento das atribuições de cada função. E assim, informaram que a responsabilidade pelo banho e alimentação das crianças compete aos ADIs, visto que essa rotina também inclui a hora do sono nas Creches. Já nas Creches-escola os alunos frequentam em turnos (manhã ou tarde) não ficam em horário integral.

Nessa dimensão, as atribuições funcionais dos professores se mantêm atreladas ao contexto educativo, sua organização e sistematização dos conteúdos, assim como, os planejamentos, o processo avaliativo e todo o fundamento da teoria e prática pedagógica no cotidiano escolar. Embora haja certa discordância entre os participantes da pesquisa a respeito das dinâmicas organizacionais das Unidades Educacionais visitadas, há uma sequência mútua dos direcionamentos da Secretaria de Educação do Município para o cumprimento das ações e informações dimensionadas, como também o pleno seguimento das diretrizes de sua Política de Ensino.

Para título de identificação sugerimos uma sequência de códigos a partir do número de ordem dos entrevistados, também contando com as siglas das regiões político administrativas do Recife (RPAs). Nessa ocasião, prosseguimos com o traçado do percurso de nossa investigação apresentando todas as etapas que deram margem e sustentação à nossa pesquisa propriamente dita. Logo em seguida, destacamos o Quadro 1, a identificar a distribuição dos participantes em referência às suas representações sociais e identidade docente.

Os professores contribuintes da pesquisa são em sua totalidade em 100% do sexo feminino retratando um respaldo histórico com a maioria das mulheres docentes atuando na Educação Infantil. Mas no que tange à faixa etária dos entrevistados, tivemos três grupos em média: a. 25 a 30 anos; b. 31 a 40 anos; c. 40 a 60 anos. Podemos contar que 80 % são efetivos na Rede Municipal do Recife, e 20 % correspondem ao contrato temporário (professores CTDs).

No eixo formativo; 85 % são Licenciados em Pedagogia com especialização em Educação Infantil, ou áreas afins; com destaque para o nível de formação mais alto sendo o de doutorado.

Com relação ao tempo de atuação na Educação Infantil 65 % possuem mais de 10 anos de carreira docente no ensino de crianças dos Centros Municipais da Educação (CMEIs) e Creches; com 15 % iniciando o trabalho nessa área especificamente entre 3 a 5 anos de serviço e 20 % estão em processo de aposentadoria.

Logo abaixo, construímos o Quadro 07 que detalha as informações referentes ao perfil dos professores da Educação Infantil, que foram entrevistados na Coleta de Dados de nossa Pesquisa

QUADRO 06 - Perfil dos Professores da Educação Infantil entrevistados na Pesquisa

Indicativo dos Participantes	Faixa etária /	Formação Acadêmica	Tempo de serviço na Educação Infantil	Unidade de lotação (Rede Municipal de Ensino do Recife - PCR	Turma de atuação
Participante 01	38 anos	Licenciatura plena em Pedagogia / Especialista em Alfabetização e Letramento	10 anos	Creche Municipal Mãezinha do Coque / RPA 01 - Ilha Joana Bezerra	Grupo III
Participante 02	32 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia / Especialista em Educação Infantil	08 anos	Creche Municipal Mãezinha do Coque / RPA 01 - Ilha Joana Bezerra	Grupo II
Participante 03	58 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia / Especialista em Educação Infantil	10 anos	Creche Municipal Unidos Venceremos/ Alto José do Pinho - RPA 02	Grupo II
Participante 04	45 anos	Pedagogia e Licenciatura em Letras / Português; Inglês / Especialista em Educação Especial / Mestrado e Doutorado em Ensino das Ciências	02 anos	Creche Municipal Unidos Venceremos/ Alto José do Pinho - RPA 02	Grupo II
Participante 05	44 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia /	17 anos	Centro Municipal de Educação Infantil	Grupo V

Participante 06	51 anos	Pedagogia / Especialista em Gestão Escolar / Coordenação e Prática Pedagógica	23 anos	<i>Centro Municipal de Educação Infantil Carmelita Muniz /RPA 03 - Guabiraba / Bola na Rede</i>	Grupo III
Participante 07	41 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia / Especialista em Educação Infantil e Especial	13 anos	Escola Municipal Papa João XXIII - RPA -04 / Engenho do Meio	Grupo IV
Participante 08	56 anos	Pedagogia. Especialista em Educação Infantil, Ludicidade e Literatura Infantil /	23 anos	Escola Municipal Papa João XXIII - RPA -04 / Engenho do Meio	Grupo V
Participante 09	57 anos	Formação: Pedagogia. Especialista em Educação Infantil	21 anos	Escola Municipal Papa João XXIII - RPA -04 / Engenho do Meio	Grupo IV
Participante 10	50 anos	Licenciatura em Letras: Português e Inglês / Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica	18 anos	<i>Escola Municipal Casarão do Barbalho /Iputinga - RPA 04</i>	Grupo IV
Participante 11	54 anos	Pedagogia. Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica/ Tempo de	20 anos	<i>Escola Municipal Casarão do Barbalho /Iputinga - RPA 04</i>	Grupo IV

Participante 12	51 anos	Pedagogia / Especialista em Educação Especial e Gestão Escolar	18 anos	<i>Creche Municipal Casinha Azul -RPA 04 / Barbalho - Detran - Iputinga</i>	Grupo III
Participante 13	43 anos	Pedagogia / Especialista em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil	15 anos	<i>Creche Municipal Mauricéia Silva Dias / Ibura - COHAB - RPA 05</i>	Grupo II - A
Participante 14	38 anos	Pedagogia / Especialista em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil	15 anos	<i>Creche Municipal Mauricéia Silva Dias / Ibura - COHAB - RPA 05</i>	Grupo II - B
Participante 15	29 anos	Pedagogia / Especialista em Neurociências /	02 anos	<i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - Paulo Guerra / Imbiribeira</i>	Grupo III
Participante 16	35 anos	Pedagogia / Especialista em Coordenação Pedagógica	07 anos	<i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - Paulo Guerra / Imbiribeira</i>	Grupo III

Participante 17	48 anos	Pedagogia. Especialista em Ludicidade e Motricidade na Educação Infantil	05 anos	<i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - Paulo Guerra / Imbiribeira</i>	Grupo II
Participante 18	35 anos	Pedagogia / Especialista em Coordenação Pedagógica / Tempo de experiência em Educação Infantil	09 anos	<i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - Paulo Guerra / Imbiribeira</i>	Grupo IV
Participante 19	28 anos	Formação: Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Ludicidade na Infância	03 anos	<i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - Paulo Guerra / Imbiribeira</i>	Grupo II
Participante 20	45 anos	Pedagogia. Especialista em Literatura Infantil	17 anos	<i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - Paulo Guerra / Imbiribeira</i>	Grupo IV

Fonte: a autora (2023-2024)

## 5.5 Entrevistas

*“Ser professor da Educação Infantil é unir forças para uma prática pedagógica sistemática e de muita importância social, pois lidamos com as adversidades e problemáticas de crianças de famílias com carências e necessidades de orientações para um desenvolvimento integral, desde o cognitivo, emocional e de interação com as outras crianças e adultos do espaço educativo”.*

*Participante 11, Escola Municipal, Rede Municipal de Ensino do Recife, Engenho do Meio, RPA-04.*

Nessa fase inicial da etapa 1 da análise dos dados de nossa pesquisa iniciamos com a escuta das entrevistas semiestruturadas gravadas em áudios, e no momento em que realizamos a transcrição dos dados fizemos a leitura flutuante observando minuciosamente as respostas trazidas pelos sujeitos. Esse contato inicial foi sobretudo necessário para que pudéssemos categorizar os participantes tratando suas representações sociais na construção da grelha de análise dos dados, e seguidamente delimitamos as dimensões interpretativas dos discursos.

Essas ações foram de cunho importantíssimo em nosso estudo porque tivemos a oportunidade de detalhar as semelhanças e / ou as distinções dos discursos dos participantes - com a intenção de formular as hipóteses e objetivos analíticos de compreensão das informações suscitadas.

Essa exploração inicial do material de pesquisa foi internalizada às dimensões das representações sociais nutridas pelos professores da Educação Infantil do Recife, e assim indicaremos abaixo o perfil desses docentes, enquanto fase indicativa de quem são esses participantes, seus percursos de formação e atuação na área de investigação de nosso estudo.

Utilizamos para a coleta de dados 20 entrevistas semiestruturadas. Considerando o que Minayo (2009) dimensiona que na entrevista semiestruturada haverá o processo combinatório dos questionamentos de ordem fechada e / ou aberta para que o pesquisador possa construir as análises com maior precisão e organização dos dados coletados retratando o tema detalhadamente de forma a concordar ou não com o que foi investigado. Desse modo construímos um questionário inerente às nossas categorias de pesquisa e assim optamos pelas entrevistas semiestruturadas devido a tais pressupostos.

Para o lócus da realização das entrevistas delimitamos as Creches e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da Rede Municipal do Recife. Tendo como prioridade realizar os

mesmos questionamentos para cada participante, os deixando a vontade durante todo o processo de coleta de dados, para que trouxessem suas contribuições a partir de suas vivências e convicções.

Durante as entrevistas tivemos a oportunidade de observar os professores atuando diretamente em suas unidades - compreendendo que inicialmente fizemos um contato com os gestores e coordenadores pedagógicos para que pudessem delimitar a agenda dos docentes com datas e horários em que pudesse nos atender. Nessa ótica, a partir da condução do diálogo espontâneo e aplicação do roteiro das entrevistas priorizamos perguntar de forma facilitada e sempre deixando que os participantes fossem soberanos em suas colocações, sem nenhum tipo de interferência em seus discursos em cada encontro devidamente marcado na disponibilidade dos sujeitos.

Então, elencamos um compilado dos questionamentos divididos em 03 seguimentos das nossas categorias de pesquisa: 1. *Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil*; 2. *Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil e 3. Representações Sociais inerentes à importância da profissão*. Por tal segmentação, foram feitas as perguntas e coletados os discursos com o uso do gravador de modo presencial, no ambiente de trabalho dos docentes.

#### 5.5.1 Transcrição das entrevistas (período de coleta de dados – fevereiro a maio de 2024)

#### **ENTREVISTA - 1 / Creche Municipal Mãezinha do Coque / RPA 01 - Ilha Joana Bezerra**

Nome: PARTICIPANTE 1. Idade: 38 anos. Formação: Pedagogia. Especialista em Alfabetização e Letramento / Tempo de experiência em Educação Infantil 10 anos / Turma de atuação - Grupo III

#### **CATEGORIA 1 - *Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil***

- *discurso coletado - A Educação Infantil, caracterizo como um trabalho de muita afetividade, atenção, de forma natural, sem pressão; com tudo direcionado, mesmo sendo livre, mas de forma organizada; onde a criança atendida vem de um cenário familiar desfavorecido e quando ela chega na Creche, tem todo o apoio, todo o suporte e acolhimento.*

**CATEGORIA 2 - Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil**

- *discurso coletado: Meus familiares e amigos apoiam a minha profissão; até costumam ajudar com um recorte de papel aqui, colando figuras, montando lembrancinhas pra alguma ocasião de festividade na creche. Mesmo que a sociedade não valorize os professores; continuo trabalhando com um sorriso no rosto.*

**CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da Profissão**

- *discurso coletado - Gosto da profissão, abraço a causa, tenho muito suporte aqui no meu trabalho, pois hoje em dia, há muitos avanços no ensino - sei que ainda é preciso enfrentar muitos desafios. Mas, sou bastante feliz aqui; dando o meu melhor.*

**ENTREVISTA - 2 / Creche Municipal Mãezinha do Coque / RPA 01 - Ilha Joana Bezerra**

Nome: PARTICIPANTE 2. Idade: 32 anos. Formação: Pedagogia. Especialista em Educação Infantil / Tempo de experiência em Educação Infantil: 8 anos / Turma de Atuação -Grupo II

**CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil**

- *discurso coletado - A Educação Infantil para mim representa a primeira infância, onde ela via gerando todo aquele contexto lúdico, mas também de criação da sua identidade, da afetividade; caracterizando que ali são os primeiros aprendizados que ela vai adquirindo, tanto no âmbito social como da própria Creche.*

**CATEGORIA 2 - Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil**

- *discurso coletado - O contexto social da criança é muito difícil, muitos vem precisando de carinho, de afeto, com certeza, de maiores cuidados; onde suas histórias carregam marcas, com uma diversidade de vivências. Vejo a necessidade de um trabalho de acolhimento, assim sou bem feliz na minha área de atuação, sou fã de creches, e ainda mais trabalhando aqui na “mãezinha do Coque”, todos têm um respeito enorme por mim, amo essa comunidade e meus familiares e amigos admiram minha escolha profissional e não enxergo relevância no discurso negativo da sociedade; exerço o meu trabalho com amor e dedicação e é isso que realmente importa.*

### CATEGORIA 3 - *Representações Sociais inerentes à importância da Profissão*

- *discurso coletado - Considero que minha profissão é bastante importante na sociedade. Embora não haja reconhecimento e às vezes até certo desrespeito com os professores - e muito mais se a gente fala dos que trabalham com a Educação Infantil. Mesmo assim, gosto muito do que faço e é sempre com muita dedicação, engajamento e vontade de transformar esse mundo tão desigual e essas crianças têm um contexto de muito sofrimento; precisam muito de limites e de carinho.*

#### ENTREVISTA - 3 / *Alto José do Pinho RPA 02*

Nome: PARTICIPANTE 3. Idade: 58 anos. (aposentadoria próxima em Recife / Aposentada do Estado - Formação: Pedagogia / Especialista em Educação Infantil / Tempo de experiência em Educação Infantil - 10 anos / Turma de atuação - Grupo I)

### CATEGORIA 1 - *Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil*

- *discurso coletado - Pra gente, ensinar na Educação Infantil tem que seguir o roteiro fiel de datas comemorativas e sistematizações, com oferta de produção de material educativo repleto de ilustrações com tudo muito colorido. E vejo que para ensinar crianças pequenas precisa se vestir com fantasias, fazer atividades de estimulação da coordenação motora; é isso o que gera a aprendizagem das crianças, sobretudo, a autonomia delas; porque é carinho materno mesmo, as crianças são muito pequenininhas, dependem da gente pra tudo; é um amor muito dependente.*

### CATEGORIA 2 - *Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil*

- **discurso coletado:** *Entre meus familiares e amigos, sempre fui respeitada por ser professora e na comunidade em que trabalha é bastante conhecida como Tia Ana, e aprecia muito essa configuração que recebeu perante seu trabalho e amor pelos pequenos. Porque temos uma parceria boa com as famílias, reuniões de orientação; eles confiam no trabalho aqui da Creche. Assim, quando cheguei aqui achei um pouco esquisita a área, mas logo me adaptei; pode acontecer algumas situações da criminalidade; mas, no caso no período noturno; com os professores é sempre tranquilo; a comunidade nos protege e nos tratam muito bem, sempre; até porque desempenhamos um trabalho importante com os filhos deles...”*

### CATEGORIA 3 - *Representações Sociais inerentes à importância da Profissão*

- **discurso coletado:** *Ainda sinto um pouco de insegurança na Educação Infantil, pois, apesar de ter ampla experiência de sala de aula em Ciclo de Alfabetização e Anos Iniciais; estou reorganizando a minha prática pedagógica com crianças muito pequenas; inclusive;*

*minha filha fala que quando eu ensinava no fundamental I, só vivia estressada; mas agora chego tranquila e empolgada na Educação Infantil. Dialogando e fazendo parceria com os outros colegas para trocar experiências. Entendo que é preciso ter perfil para cada nível de ensino, para aprimorar os planejamentos e atividades; pesquisando muito para trabalhar cada vez melhor porque o meu trabalho é elogiado aqui na comunidade do Alto José do Pinho; e fico tão feliz com isso!*

#### **ENTREVISTA - 4 - / Alto José do Pinho RPA 02**

Nome: PARTICIPANTE 4 - Idade: 45 anos. Formação: Pedagogia e Letras / Especialista em Educação Especial / Mestrado e Doutorado em Ensino das Ciências / Universidade do Porto - Portugal / Tempo de experiência em Educação Infantil: 2 anos / Atuação anterior em Gestão Escolar / Turma de atuação - Grupo II

#### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *É a fase inicial do desenvolvimento da criança, onde ela vai estar fora do seu convívio familiar e entrará em contato com as demais crianças e adultos do contexto educacional - despertando então, os primeiros passos na socialização e interação em novos ambientes. Hoje lidamos com os Ciclos de Aprendizagem; e em virtude das mudanças históricas; com pontos positivos e/ou negativos, atravessamos trajetórias e desafios contínuos em sala de aula - penso que determinadas situações ainda não evoluíram significativamente: como os fatores organizacionais de currículo e aplicabilidade dos conteúdos de forma sistemática; houve avanços - mas precisamos alcançar melhores resultados.*

#### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Sempre recebi apoio na carreira educacional, tanto de familiares quanto de amigos. Posso dizer que sou satisfeita com meu campo de atuação; costumo dialogar com outros profissionais de áreas distintas adquirindo uma boa troca de conhecimentos. Por outro lado, observo que a sociedade enxerga os profissionais da Educação, em perspectiva de decadência; ou de fato sem relevância e, infelizmente, essa falta de valorização é uma constante.*

#### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da Profissão**

- **discurso coletado:**

*Entendo a relevância de ser professora da Educação Infantil, e a minha responsabilidade em agregar saberes de forma contínua, pois, assim, irei sempre desempenhar ações didáticas com organização e garantia de bons resultados na evolução das crianças. Mesmo*

*havendo passado grande parte das minhas vivências em Gestão Escolar - tenho vivido uma experiência gratificante na Educação Infantil; embora ainda muito recente; mas um momento importante para que eu use meus conhecimentos acadêmicos e possa contribuir no campo educativo; alinhando teoria e prática pedagógica.*

### **ENTREVISTA - 5 /RPA 03 Guabiraba / Bola na Rede**

Nome: PARTICIPANTE 5 Idade: 44 anos. Formação: Pedagogia / Especialista em Literatura Infantil e Alfabetização e Letramento / Tempo de experiência na Educação Infantil: 17 anos / Turma de Atuação - Grupo V

#### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *“A visão que se tinha da Educação Infantil no passado era exclusivamente do “cuidado”. E isso mudou historicamente. E hoje é mais para o lado de desvendar, mostrar, proporcionar a descoberta, fazer com que a criança avance. E como esse processo é transformador! O que falta é isso ser efetivo para todo mundo, os projetos serem específicos para educação Infantil. Mas para mim a Educação Infantil melhorou muito, hoje temos mais recursos ...”*

#### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *“Nasci para ser professora, e tenho muito orgulho disso. Vim de uma família de professores; minha mãe foi gestora de uma escola da rede estadual de Pernambuco por muito tempo, minhas tias são professoras dos anos iniciais, meus tios, primas e primos professores nas licenciaturas; meu berço é a docência, cresci em meio a papéis, livros e lápis de cor; só enxergo minha vida profissional em sala de aula; lá é o meu lugar de fala sabe? É onde contribuo na transformação dessa sociedade tão injusta já há vinte anos e parece que foi ontem que pisei o pé no chão da sala de aula e na Educação Infantil, meus olhos brilharam mais... Minha família sempre apoiou e estimulou o fato de eu ter decidido pela área da “Educação”, desde o ventre. Visto que, muitos dos meus familiares também são professores. E assim, sempre recebi elogios por ter dedicação na profissão.*

#### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da Profissão**

- **discurso coletado:** *Sei que todos os níveis de ensino reservam particularidades, mas quando você trabalha com a Educação Infantil, você precisa trabalhar o conteúdo de modo lúdico, assim, precisa sentar-se no chão, cantar, dançar, contar histórias etc. Para mim, o ensino infantil seria atrelar o conhecimento de uma forma prazerosa para as crianças, buscando sempre o lúdico; mas não deixando de enfatizar a importância do aprender; priorizando o que eles trazem de saberes, e fazendo que isso evolua. Porque é preciso desenvolver a autonomia da criança em contexto educacional e social; então não desvinculo esse processo, considero que as crianças estão sempre dispostas a aprender e por isso é necessário que o professor dê possibilidades para a evolução da identidade do*

*estudante que ainda é tão pequeno... Levando em consideração tudo que falei; a importância da profissão de Professor da Educação Infantil se encontra na capacidade de vencer desafios contínuos, sabe? E isso, só com Formação Continuada - porque em meio aos desafios sempre buscamos trabalhar organizadamente para obter resultados satisfatórios e isso contribui no pleno desenvolvimento das crianças de maneira integrativa.*

#### **ENTREVISTA 6 - /RPA 03 Guabiraba / Bola na Rede**

Nome: Participante 6. Idade: 51 anos. (aposentadoria próxima) Formação: Pedagogia / Especialista em Gestão Escolar / Coordenação e Prática Pedagógica / Tempo de experiência em Educação Infantil: 23 anos / Turma de atuação - Grupo III

#### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *A Educação Infantil não é valorizada. Fica mais em discursos e palestras, mas na prática não possui suas necessidades atendidas. Temos que conviver com essa realidade fantasiosa, sabe? Porque algumas unidades possuem espaço adequado para comportar as crianças; já outras, não. E tem o fator da parceria de trabalho; porque desempenhamos bem essa conexão com os auxiliares de sala só que o quantitativo de profissionais não é suficiente. Por isso, o trabalho é tão difícil, a carga de trabalho é muito grande para os professores. “Na verdade, só vejo a hora da aposentadoria; ainda bem que tá perto”; estou cansada; precisando descansar; minha rotina é exaustiva, eu já penso nisso, minha família também.*

#### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *O estudante da rede pública é bastante carente. Possui dificuldades que são mais provenientes do ambiente familiar, e não da aprendizagem; porque são carinhosos, atentos, possuem vontade de aprender. Poxa, tenho uma angústia crítica, dessas questões das políticas governamentais - reconheço que a Educação Infantil evoluiu em muitos aspectos - por outro lado, na questão da carreira docente deixa muito a desejar - precisamos trabalhar em uma carga horária demasiada para tentar garantir uma remuneração para que atenda as nossas necessidades; e esse processo nunca é justo, sempre insuficiente, deveria haver uma remuneração satisfatória para um tempo adequado de serviço como acontece em países desenvolvidos. Por causa disso, minha família cobra atenção, sabe? Porque por mais esforço que eu faça pra deixar as demandas da Rede Municipal na Creche; acabo levando trabalho pra casa; porque sou comprometida, sempre desempenhei um trabalho com dedicação; faço críticas, reclamo, mas o professor precisa deixar claro os seus direitos e entender as suas responsabilidades.*

### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da Profissão**

- **discurso coletado:** *“A superlotação de alunos em sala de aula é um agravante que ocasiona um impacto negativo e propulsor da dificuldade do alinhamento da teoria e prática pedagógica - porque isso provoca consequências e interferências no tempo didático e na aplicação dos conteúdos. Porque assim, a sala de aula com 25 crianças mais o mobiliário fica apertado, pelo menos, digo, na minha unidade. E tem a questão do atendimento especializado, são muitas crianças com necessidades variadas, as de laudo médico e aquelas que notamos agravantes e ficam em investigação - embora tenham profissionais, (como os ADEs) esse fluxo ainda não se encontra satisfatório em quantitativo. Olha, vê só: nossa profissão é muito complexa, as pessoas leigas neste assunto não têm dimensão da importância do nosso trabalho que precisa de evolução e investimentos constantes pra dar conta; sei que em minha trajetória já encarei muitos desafios; mas nunca fraquejei, sou de lutar sempre, essa é a minha importância, enquanto professora da Educação Infantil, nessa sociedade que exclui as comunidades carentes e invisíveis.*

#### **ENTREVISTA - 7 - RPA -04 / Engenho do Meio**

Nome: PARTICIPANTE 7 - Idade: 41 anos. Formação: Pedagogia / Especialista em Educação Infantil e Educação Especial / Tempo de experiência na Educação Infantil: 13 anos / Turma de Atuação Grupo IV

### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *Para mim, a Educação Infantil é uma etapa que exige um perfil de professor com muita tranquilidade, voz doce e suave, que cante, dance, conte histórias, coloque as crianças pra manipular objetos, massinha etc... E entendo que, os maiores desafios da Educação Infantil é a falta de parceira que existe entre a família e a escola porque se não houver essa parceria a professora não terá como conseguir fazer um bom trabalho pedagógico porque os pais precisam também estar em comunhão com a escola e principalmente com a professora; que eu digo que é a segunda família da criança.*

### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Graças a Deus a minha família sempre me apoiou, independentemente de ser Educação Infantil ou não; e pelo fato de ser Educação Infantil, apreciam ainda mais, porque amam crianças, digo que eu costumo receber elogios por trabalhar com os pequenos. Mas o meu elogio maior é ter o retorno deles, esse carinho refletido em fofura.*

### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Oxe, minha profissão é responsável pela formação das pessoas. Assim, todo mundo passa por um professor que deixa marcas na vida daquele aluno, seja de forma positiva ou às vezes até negativa. E mesmo, com a maioria das pessoas olhando de forma torta pra mim, quem sabe com pena porque dou aula para crianças; ainda prefiro a sala de aula com os pequenos até chegar em minha aposentadoria, vou ensinar no ambiente infantil, montar lembrancinhas, fazer a filhinha dos alunos, direcionar todos os conteúdos que precisam para fazer uma boa pré-escola.; preparar mesmo para os anos iniciais e principalmente para ser um bom cidadão no futuro - porque esse é o sentido da minha prática educativa.*

#### **ENTREVISTA 8 - RPA -04 / Engenho do**

Nome: PARTICIPANTE 8 - Idade: 56 anos (aposentadoria próxima) / Formação: Pedagogia. Especialista em Educação Infantil, Ludicidade e Literatura Infantil / Tempo de experiência em Educação Infantil: 23 anos / Turma de Atuação - Grupo V

### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *A Educação Infantil é muito gratificante, onde você vê as crianças participarem, evoluírem, muita gente pensa que é só cuidar, mas vai muito além disso, é um conjunto de ações integrativas, onde podemos enquanto professores, estimular o aprendizado dos estudantes para uma aprendizagem sistemática, pra conduzir a criança a aprender as letras, o seu nome, as cores, os números e uma diversidade enorme de conteúdos; porque tenho várias realidades de crianças aqui, uns que possuem estímulo para vir à escola e outros que só vem pelo Bolsa Família. E minha prática docente envolve fatores desde a questão motora, sensorial, afetiva, na linguagem e oralidade; na capacidade imaginativa. Porque minha sala de aula é um refúgio para os pequenos, um ambiente acolhedor de histórias, de brincadeiras, com luz, cores, aromas, texturas, etc - mas tudo alinhado no preparo para a vida futura da criança; pra chegarem nos anos iniciais com autonomia, e evoluir no Sistema de Escrita Alfabética; porque procuro planejar e executar atividades estimuladoras e de contato com o universo letrado; porque isso vai refletir nas competências de aprendizagem futura da criança e a sensação de amparo, carinho e afetividade para a vida; porque precisam muito disso.*

### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Sempre quis ser professora, minha mãe foi professora; minha família elogia muito meu trabalho e ajudam com demandas que preciso; porque produzo muito material pedagógico para dar aula; pesquise novidades; sou bem criativa e realizada demais em minha profissão; sempre foi meu sonho profissional; minhas brincadeiras de infância só eram de “escolinha”; aos 14 anos já ensinava a tarefa de crianças do meu bairro, contribuo e já contribui muito no Engenho do Meio; as pessoas conhecem meu trabalho e agradecem demais.*

### CATEGORIA 3 - *Representações Sociais inerentes à importância da Profissão*

- **discurso coletado:**

*Hoje aos 56 anos, chegando perto da aposentadoria, vi que tudo valeu a pena; são muitas alegrias, mesmo com muitos desafios; enxergando os problemas da escola pública; mais sempre disposta a desenvolver minha prática pedagógica que influencia na sociedade de forma tão singela; digo como aquele beija flor da história, que apagava o incêndio de gota em gota; de pouquinho em pouquinho; mas fazendo sua parte com contentamento e coragem; e essa capacidade de encarar dificuldades levo para a vida com um sorriso no rosto. Porque tenho certeza da importância da minha profissão; jamais escolheria outra para trabalhar; vejo que na sala de aula, aquelas crianças precisam de mim para aprender; pra ter autonomia; essa é a influência na sociedade que faço e isso faz de um professor uma figura necessária para essa realidade dura que muitos enfrentam em nosso país.*

#### ENTREVISTA 9 - RPA -04 / Engenho do Meio

Nome: PARTICIPANTE 9 - Idade: 57 anos. (aposentadoria próxima) / Formação: Pedagogia. Especialista em Educação Infantil. Tempo de experiência em Educação Infantil: 21 anos / Grupo IV

### CATEGORIA 1 - *Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil*

- **discurso coletado:** *É a base né? Educação Infantil é muito importante. E eu gosto muito de ensinar as crianças - na verdade, não tenho paciência nem perfil pra alunos maiores, os pré-adolescentes é que não quero mesmo. Sou mais as crianças, que a gente ainda tem o controle. Porque esses pequenos são dependentes da gente pra tudo. Agora é muita coisa pra fazer, crianças demais por sala... Era pra ser menos pra cada professora - a sorte é ter auxiliares, ADIs, porque senão ninguém dá conta - tem menino que chora, outros brigam, tomam brinquedos, mordem as outras, colocam objetos na boca, pedem atenção; as vezes é uma agonia; mas eu gosto de ser útil pra eles.*

### CATEGORIA 2 - *Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil*

- **discurso coletado:** *Os alunos daqui são do Engenho do Meio e da Roda de Fogo, aí tem muita diferença; uns a gente vê que possuem certa educação de casa, doméstica. Mas, os da Roda de Fogo principalmente, têm mais problemas; as famílias são mais carentes. E no geral, ensinar em periferia tem dessas coisas, acabamos vendo uma realidade sofrida demais; é cada história de dar pena. Talvez isso seja um fator para as outras pessoas do nosso próprio convívio de família e amigos acharem que a gente tem uma profissão difícil; com a remuneração baixa que deveria ser melhor e ainda há muitas dificuldades do dia a dia na escola.*

### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da Profissão**

- **discurso coletado:** *Sei que o trabalho é um pouco complicado, sem reconhecimento da sociedade, que vê a gente como cuidadores. Mas gosto demais de ser professora de crianças pequenas - porque contribuo na formação delas desde cedo; com orientações, brincadeiras, o primeiro contato com a leitura e a escrita. Olha, se os governos dessem prioridade para a Educação Infantil, seria melhor; com investimentos na carreira do professor, para o ensino evoluir sempre. Porque precisam enxergar a importância que temos para a Educação como um todo - porque vejo muito preconceito dos colegas de outros níveis de ensino; como se fossem mais importantes; ou que seja uma vergonha ensinar em escolas de crianças ou Creches.*

#### **ENTREVISTA - 10 - Barbalho /Iputinga - RPA 04**

Nome: PARTICIPANTE 10 - Idade: 50 anos. Formação: Licenciatura em Letras: Português e Inglês / Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica / Tempo de experiência em Educação Infantil - 18 anos / Turma de Atuação - Grupo IV

### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *A Educação é a fase inicial, uma etapa de responsabilidade futura de todos os indivíduos. Mas para ser professor desse nível de ensino precisa ter preparo contínuo; formação específica; perfil e competência para planejar e aplicar ações didáticas de acompanhamento do desenvolvimento integrativo das crianças; junto ao processo avaliativo e de estimulação em áreas motoras, da linguagem e cognição de forma lúdica e facilitadora. Além disso, é uma complexidade de trabalho extensa e que deveria ser mais bem valorizada.*

### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Meu meio familiar e social é em grande parte formado por professores. Sou realizada profissionalmente; já ouvi muitos comentários negativos por ser professora da Educação Infantil, mas por parte de colegas que ensinam em outras turmas dos Anos Finais e Ensino Superior e isso não deveria existir; as pessoas não deveriam pensar assim - penso como Paulo Freire que dividia o conhecimento que tinha, sem humilhar ninguém; sendo justo e memorável em seus pensamentos.*

### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Confesso que gostaria mesmo de ter seguido pela advocacia, mas minha trajetória percorreu o campo da educação. E estou satisfeita com minha profissão; faço tudo de forma muito organizada e com um comprometimento muito grande, pois sei o*

*quanto é importante a minha função docente; na perspectiva político social; já pertenci durante muito tempo na equipe sindical de docentes; hoje participo dos movimentos e continuo na luta por nossos direitos. Já alcançamos avanços; mas as conquistas são por bravura da categoria que não desfalece em meio a conflitos e tantas demandas de nossa profissão - tenho o pensamento crítico em relação ao cotidiano escolar; porque somos instrumentos de influência na sociedade e marcamos a vida das crianças positivamente, ensinando questões educativas, normas e valores que as famílias em sua maioria; não conseguem transmitir.*

### **ENTREVISTA 11 - Barbalho /Iputinga - RPA 04**

Nome: PARTICIPANTE 11 - Idade: 54 anos. (Próxima da aposentadoria) Formação: Pedagogia. Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica/ Tempo de experiência em Educação Infantil - 20 anos / Turma de Atuação - Grupo IV

#### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *Ser professor da Educação Infantil é unir forças para uma prática pedagógica sistemática e de muita importância social, pois lidamos com as adversidades e problemáticas de crianças de famílias com carências e necessidades de orientações para um desenvolvimento integral, desde o cognitivo, emocional e de interação com as outras crianças e adultos do espaço educativo. Pelo que, não vou dizer que seja fácil esse desafio; mas é prazeroso saber que seu trabalho tem uma importância significativa e de direcionamento da aprendizagem. Mas precisa ter perfil, sabe? Não é só gostar de crianças, precisa saber dar limites; porque eles não recebem isso de casa de uma forma integradora. E também precisa ser carinhosa na medida certa e, além disso, conhecer dos seus direitos enquanto profissional da educação; lutar por conquistas que só conseguimos com a disposição da categoria de servidores para buscar melhorias para as unidades escolares, para a formação continuada, remuneração justa de docentes e a adequação de quantitativo correto de crianças por adultos e infraestrutura, e material satisfatório; evoluímos muito na Rede Municipal do Recife em muitos aspectos - mas a luta é sempre constante.*

#### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Sempre notei que nos enxergam como profissionais direcionados ao cuidado, para a brincadeira, importantes para os pais e responsáveis terem onde deixar seus filhos; confiando que realmente é um bom lugar. Mas, vejo que as comunidades refletem a representação da mídia sobre os professores - assim, como uma relação de serviço; nos diminuindo de forma constante; até porque, nossos próprios colegas de profissão, de outros níveis de ensino pensam assim: creio que isso também contribui para as próximas gerações terem aversão ao fato de querer ser professor; e falando de Educação Infantil, menos ainda.*

### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Quem trabalha com a Educação Infantil tem uma responsabilidade muito grande em preparar o indivíduo integralmente, para desafios futuros. E essa é a beleza da nossa profissão - precisamos lutar sempre para sermos ouvidos em nossas petições em relação às políticas governamentais. Mas, por outro lado, existe a nossa ação social no contexto escolar; no contato com as crianças dia a dia, e com as famílias e isso é muito decisivo para um futuro melhor - pelo menos, acredito dessa forma.*

#### **ENTREVISTA 12 - RPA 04 / Barbalho - Detran -**

Nome: PARTICIPANTE 12. Idade: 51 anos. Formação: Pedagogia / Especialista em Educação Especial e Gestão Escolar / Tempo de experiência em Educação Infantil: 18 anos / Turma de Atuação - Grupo III

### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *Entendo que o ensino na Educação Infantil deve possibilitar o desenvolvimento de habilidades e interação com o meio de maneira sistemática e de experiências, nos diversos espaços da Creche, nos quais essas crianças convivem e têm; oportunidade de interação e possibilidade do lúdico das brincadeiras e de ouvir histórias. Para assim, poderem expressar as emoções e evoluir na dimensão motora e do despertar da consciência fonológica.*

### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *As minhas impressões sobre o ensino de crianças pequenas devem passar por certos eixos importantes, como: amor, atenção, responsabilidade, repasse dos saberes; danças, musicalidades, na questão da realidade delas, em seu contexto social; trazendo tudo aquilo que é interessante e importante de ser trabalhado.*

### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Na minha visão, o professor da Educação Infantil deve ter responsabilidade, amor, atenção e profissionalismo. Com isso, não cheguei a ter nenhuma situação em seu meio de convivência social que passasse do limite e fosse de exclusão ou diminuição de minha profissão - mas de certa forma, na sociedade como um todo, existe a desvalorização, até porque não têm exata consciência da nossa prática pedagógica.*

**ENTREVISTA 13 - /Ibura – COHAB**

Nome: PARTICIPANTE 13 . Idade: 43 anos. Formação: Pedagogia / Especialista em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil / Tempo de experiência em Educação Infantil: 15 anos / Turma de Atuação - Grupo II -A

**CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *Caracterizo como a base de toda a Educação, pois a partir da Educação Infantil, o homem “indivíduo” vai se formando; pois na infância se constroem competências para socialização e cidadania; e se esse processo não for bem desenvolvido; ficam lacunas no futuro e dificuldades de interação, de manter bons valores de cooperação e boa convivência.*

**ENTREVISTA 14 - /Ibura - COHAB -****CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *“...Sempre escutei que estou pagando para trabalhar, ou não terei resultados positivos em minha profissão. Cheguei até a perder um pretendente a namoro porque ele soube que eu era professora da Educação Infantil e foi logo fugindo; ainda bem; porque esse não era digno de chegar perto de mim. Mesmo assim, acredito na “Educação” para transformar a sociedade, pois vale muito a pena e tenho essa convicção para vencer todos os preconceitos.*

**CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *De todas as experiências no campo educativo, a mais significativa tem sido a Educação Infantil; pela importância do afeto, da brincadeira coordenada, da aplicabilidade de ações didáticas de estimulação da concentração, do contar histórias, do cheiro, do abraço, do cativar, do encantamento; é isso que move o meu fazer pedagógico, e a minha satisfação na profissão que exerço.*

**ENTREVISTA 14 - / Ibura - COHAB - RPA 05**

Nome: PARTICIPANTE 14 - Idade: 38 anos. Formação: Pedagogia / Especialista em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil/Tempo de experiência em Educação Infantil - 15 anos / Turma de Atuação - Grupo II - B

**CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *A Educação Infantil é uma base sólida, onde a partir dos primeiros passos da criança em uma sala de aula, reconhecendo as primeiras letras, tendo contato com os números, com as cores, imagens etc., e aí ela receberá norteamentos, creio eu, onde se baseia o conhecimento dela, e fica ali, guardado como numa caixa de pandora, onde irá evoluir e tudo o que desenvolveu na Educação Infantil será primordial para ter resultados satisfatórios não só no futuro educacional, mas por toda a vida.*

**CATEGORIA 2 - Representações referentes ao Meio Social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *É muito gratificante o ensino na Educação Infantil; é uma forma de você se doar a uma pessoa tão inocente, que tem um apego tão grande a você, uma dependência - porque eles se entregam a gente. De uma forma que você chega em casa satisfeita daquele dia de trabalho; e não me incomoda com a visão de outras pessoas porque ensino crianças pequenas. Particularmente só gosto de trabalhar nesse nível de ensino - porque para mim é divertido vestir uma roupa de palhaço, de mosquito da dengue, contar histórias e postar nas redes sociais as minhas fantasias; eu mesma viajei para Fortaleza e ainda preenchi meu diário on line lá mesmo; para não atrasar e ficar com pendências - é um amor tão presente que você se satisfaz. E eu nem ligo se as pessoas falam da complexidade e dificuldade em ser professora de creches. Já cheguei a ouvir um discurso na mídia, na tv de que os professores de crianças pequenas têm mais tranquilidade no trabalho e isso não procede; porque trabalhamos muito, aliás são muitas demandas; mas sou muito feliz com minha profissão.*

**CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Em seu contexto social não costuma receber elogios ou palavras de incentivo, por ser professora da Educação Infantil. Pelo contrário, sempre ouve frases referentes ao fato de trazer trabalho para casa, como demandas de planejamentos e atividades.*

**ENTREVISTA 15 - RPA06 Imbiribeira - Ilha de Deus**

Nome: Participante 15. Idade: 29 anos. Formação: Pedagogia / Especialista em Neurociências /  
Tempo de experiência em Educação Infantil: 2 anos / Turma de Atuação - Grupo III

**CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil****● discurso coletado:**

*Eu classifico a Educação Infantil como a base de uma casa, com paredes que são alicerces; e o que considero mais importante é o processo de socialização, de interação, da convivência. Entendo que esse público de crianças tem direitos, tem uma participação ali naquela comunidade e precisam receber um bom ensino lúdico. E aqui no CMEI Paulo Guerra é tudo muito organizado com o mobiliário adequado, refrigeração, aparelhagem tecnológica, acervo de livros etc., tudo o que é necessário para as crianças aprenderem; paz, tranquilidade, boa alimentação e isso contribui muito para a nossa prática pedagógica de acolhimento e afeto mútuo.*

**CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** “Não são muito boas, as opiniões do meu ciclo social; que eu sou louca, que eu exerço um trabalho negado, que eu sou muito estressada, que eu não recebo um dinheiro legal por ser professora; há várias coisas; não são boas as representações da sociedade...”

**CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão****● discurso coletado:**

*“... Sinto que é minha missão de vida, sabe? eu procuro participar o máximo que eu puder na vida daquela criança, a Educação Infantil deixa marcas para a vida toda, então a gente procura deixar marcas boas, e apesar da sociedade pensar o contrário e a gente remar contra a maré, eu me sinto muito orgulhosa de ser professora da Educação Infantil...”*

### ENTREVISTA 16 - RPA06 Imbiribeira - Ilha de Deus

Nome: PARTICIPANTE - 16 - Idade: 35 anos. Formação: Pedagogia / Especialista em Coordenação Pedagógica / Tempo de experiência em Educação Infantil: 7 anos. / Turma de atuação - Grupo III

#### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *Ser professor da Educação Infantil é ter um olhar afetoso para com as crianças e sempre procurar se capacitar, melhorando a sua prática cada dia; porque as crianças são muito pequeninhas, precisam da gente; até confundem nossa função, chamam de tia; entendem tudo de forma maternal e acho que precisa ser em alguns momentos assim mesmo, somos profissionais que exercemos vários papéis, é a segunda família da criança.*

#### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Já observei entre colegas professores certo desdém por ser professora de crianças. Mas com meus familiares e amigos não tenho nenhuma negativa, inclusive recebo elogios por minha prática pedagógica e organização.*

#### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *O professor da Educação Infantil exerce uma importância muito grande para as comunidades; pela questão social e emocional. Porque é fundamental atender essas crianças, principalmente nessa comunidade em que trabalho que é altamente carente, tanto das questões socioeconômicas como também de atenção, de valorização. Sei que me reconheço enquanto uma profissional muito importante; porque me identifico muito com o trabalho e as dinâmicas desenvolvidas na Educação Infantil.*

### ENTREVISTA 17 - RPA 06 / Imbiribeira - Ilha de Deus

Nome: Participante 17 - Idade: 48 anos. Formação: Pedagogia. Especialista em Ludicidade e Motricidade na Educação Infantil / Tempo de experiência em Educação Infantil - 5 anos / Turma de Atuação - Grupo II /

### **CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *A Educação Infantil é a base inicial, ou seja, o pilar, na construção das etapas do trabalho de ensino e aprendizagem com crianças pequenas; onde a gente trabalha para o estudante como um desafio diário - porque a cada dia aprendo com eles, porque transmitem um aprender genuíno, porque a gente vê o avanço, na independência das crianças; e isso é gratificante - que vai sempre se renovando. Porque conviver com crianças nessa idade, é uma experiência linda, onde estou aprendendo muito a acompanhar e seguir uma rotina sistemática dentro das normas que a Secretaria de Educação do Recife orienta; mas diante da minha prática dando carinho, dando atenção o tempo todo. Sei que pode ter muitos mais avanços, na Educação Infantil - mas já vejo muitas melhorias que auxiliam demais no dia a dia da Creche.*

### **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio Social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Às vezes surgem comentários de colegas professores de outros níveis de ensino, como: Tu és doida trabalhar com menino pequeno, dá trabalho demais. Mas eu não sairia nunca da Educação Infantil, assim do berçário até os cinco anos de idade; é prazeroso demais - e eu que não troco meu trabalho pra trabalhar em outra área - não ligo nenhum pouco para o que dizem por aí - na verdade essa é a forma que as outras pessoas representam o que faço; mas encontro satisfação no meu local de trabalho e o que importa é ter essa concepção; tipo enxergar assim, a minha prática pedagógica.*

### **CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Para mim é um privilégio ser professora da Educação Infantil, porque estou buscando sempre conhecimentos nessa área, pesquisando para ensinar melhor todos os dias; e para mim, é belo demais na vida da criança e na minha vida; sendo gratificante. E sempre é renovador poder ver o desenvolvimento da criança porque tudo que planejamos e preparamos para aplicar em sala de aula tem evolução e significados. Tudo isso revela a importância de ser professora da Educação Infantil como um leque de desafios contínuos; não sendo tarefa fácil, mas indicando um percurso de influência social positiva; e fico muito contente com isso.*

**ENTREVISTA 18 - RPA96 - Imbiribeira - Ilha de Deus**

Nome: PARTICIPANTE 18 Idade: 35 anos. Formação: Pedagogia / Especialista em Coordenação Pedagógica / Tempo de experiência em Educação Infantil: 9 anos / Turma de atuação Grupo IV

**CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *A Educação Infantil é a base, digo que seja o nível mais complexo de ensino. Onde o professor precisa instruir o estudante de forma integral, com essência e particularidade. E é necessário que esse profissional busque conhecimento na área e se especialize sempre.*

**CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Já cheguei a me incomodar bastante com a opinião dos colegas de outros níveis de ensino, pois pensam que só trabalhamos com cuidados de higiene e repasse de brincadeiras lúdicas - mas vamos além disso possibilitamos o conhecimento de modo facilitador e evolutivo e isso é muito importante.*

**CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Somos taxados o tempo inteiro como profissionais que passam o dia cuidando das crianças. Mas essa visão é muito simplória. E isso vem de certo modo da falta de uma eficácia em trabalhar o currículo em sala de aula, pois particularmente detesto essa sequência de cumprimento das datas comemorativas; porque se perde tempo didático e acabamos não contemplando os conteúdos de forma eficaz e digo isso na amplitude de rede de ensino; porque é preciso refletir e mudar essa métrica de trabalho que não funciona plenamente.*

**ENTREVISTA 19 - RPA 06 / Imbiribeira - Ilha de Deus**

Nome: PARTICIPANTE 19. Idade: 28 anos. Formação: Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Ludicidade na Infância / Tempo de experiência em Educação Infantil: 3 anos / Turma de atuação - Grupo II

**CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *Na Educação Infantil é onde está a base para o estudante despertar a aprendizagem e adquirir autonomia para o nível fundamental dos anos iniciais. Penso que é gratificante ensinar as crianças porque eles avançam a cada dia e aqui na rede municipal do Recife há uma oferta de material pedagógico excelente, muitos livros, brinquedos diversos na perspectiva sensorial; e isso contribui muito nas atividades de sala de aula.*

**CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Nunca passei por nenhuma situação vexatória por ser professora da Educação Infantil. Já é uma normalidade para mim a realidade educacional, pois minha mãe é professora; como eu disse as pessoas que são próximas a mim dizem que sou corajosa por atuar na Educação Infantil; porque é muita responsabilidade.*

**CATEGORIA 3 - Representações Sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Olha só: Ser professora da Educação Infantil é muito desafiador. Digo que essa profissão exige muita paciência, dedicação, estudo e organização para dar conta de todas as demandas e exigências do dia a dia na creche.*

**ENTREVISTA 20 - RPA 06 / Imbiribeira - Ilha de Deus**

Nome: PARTICIPANTE 20. Idade: 45 anos. Formação: Pedagogia. Especialista em Literatura Infantil / Tempo de experiência em Educação Infantil: 17 anos / Turma de Atuação - Grupo IV

**CATEGORIA 1 - Representações Sociais do “Ser” professor da Educação Infantil**

- **discurso coletado:** *Caracterizo a Educação Infantil como base, o pilar, o alicerce inicial na caminhada acadêmica de qualquer indivíduo, fundamental, tem uma relevância importantíssima, onde se começam a trabalhar valores, a estética, com estímulos*

*dinâmicos. Sendo um trabalho de conexão entre família e escola; sempre buscando o lúdico.*

## **CATEGORIA 2 - Representações referentes ao meio social da profissão docente no Ensino Infantil**

- **discurso coletado:** *Vejo em meu meio social certo desconforto com minhas atribuições pedagógicas; porque direcionam minhas responsabilidades só ao cuidar e isso incomoda em alguns pontos; pelos comentários sobre a minha profissão, porque tenho um papel tão importante na sociedade. E isso entristece em alguns aspectos - embora faça de tudo para organizar minhas atribuições, ainda preciso completar algumas demandas do trabalho em minha residência.*

## **CATEGORIA 3 - Representações sociais inerentes à importância da profissão**

- **discurso coletado:** *Me vejo enquanto professora da Educação Infantil, a partir do meu empenho e dedicação ao trabalho. Tendo um olhar minucioso, nessa etapa de desenvolvimento inicial da criança - pois estou focada em aprender sempre. “Ser” professor da Educação Infantil é primeiramente se identificar com a área, dessa forma, entendo que desempenho um bom trabalho pedagógico, principalmente na questão do desenvolvimento integral da criança; nos seus aspectos: cognitivo e motor na perspectiva da integralidade da criança. Com isso, acho que um professor da Educação Infantil tem esse olhar mais minucioso, nesse patamar evolutivo dos estudantes.*

## 6. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

### 6.1 Representações sociais dos professores da Educação Infantil (Diário de campo)

Nessa mediação viabilizamos o “ouvir trajetórias” na educação infantil de modo reflexivo para assim adquirir autonomia para identificar as representações sociais dos professores sobre o “ser” professor desse nível de ensino. Apresentamos então contribuições do Diário de Campo para os processos de obtenção de dados da pesquisa sobre representações sociais dos professores da Educação Infantil da rede municipal do Recife.

Com ênfase nesse recorte das representações sociais dos professores da educação infantil detalhamos experiências e outros elementos do processo de coleta de dados, descritos de forma minuciosa no diário de campo deste estudo.

Desse repasse de conhecimentos nas unidades escolares pudemos constatar que o processo identitário do professor da educação infantil se encontra atrelado ao desenvolvimento profissional em suas nuances de formação e de ação pedagógica em contexto educativo, elencando assim as representações sociais desses sujeitos.

Tais representações sociais irão ser criadas a partir das experiências vivenciadas desses docentes contribuindo então na construção da identidade desses profissionais, seja a partir de suas vivências sociais como também na forma como enxergam o mundo que os cerca. Ademais, o conjunto de elementos que irá formar o entendimento desses sujeitos estará enviesado tanto no “Ser” professor da Educação Infantil, como no ser “Ser” humano de pensamentos vários, de convicções e opiniões diversas, e tudo isso irá compor os processos identitários e suas interpretações de vida; seja de uma função de trabalho, como também do seu agir enquanto indivíduo na sociedade (JODELET, 2013).

Também salientamos a importância do conhecimento a respeito da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife como sendo um documento norteador das práticas pedagógicas adotadas nas instituições escolares, creches e CMEIS vigentes. Por esfera curricular, a vertente adotada se insere em eixo educacional teórico inerente às questões de acompanhamento de trabalho pedagógico integral e de desenvolvimento de competências, como trata a Política de

Ensino da Rede Municipal do Recife, na matriz curricular de educação infantil (currículo revisto, considerando a homologação CDA BNCC - dezembro de 2017, p.15):

“... Em consonância com a Política de Ensino da Prefeitura do Recife (2015a), a matriz curricular para Educação Infantil que se apresenta, obteve as adequações necessárias, decorrentes das exigências da BNCC (BRASIL. Ministério da Educação, 2017), dando amplitude ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), que concebem o currículo, como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências, e os saberes das crianças, na faixa de 0 a 5 anos de idade, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o seu desenvolvimento integral...”.

É sabido que a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife amparou a matriz curricular de educação infantil atendendo às nuances da Base Nacional Comum Curricular, BNCC junto às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) pensadas para o ensino infantil, o que pondera a discussão das competências e ensinamentos necessários ao desenvolvimento das crianças visando à construção dos conhecimentos nos espaços de socialização escolar.

Em relação ao contexto social do local de trabalho dos sujeitos abordados, indicamos uma correlação teórico-prática condicionada à relação periférica dos bairros e os problemas socioeconômicos que perpassam as comunidades visitadas. Por tal viés podemos refletir que as representações sociais dos professores da educação infantil também seguem parâmetros de compreensão e reorganização dos planejamentos e sequências didáticas empregadas de forma sistemática.

Esclarecemos que algumas unidades escolares visitadas estavam ou haviam passado pelo processo de requalificação das instalações, ou seja, tinham recebido reparos necessários na infraestrutura da instituição - principalmente nos espaços comuns entre as crianças atendidas, como: sala de aula, refeitório, banheiros, áreas de recreação. Com isso, os professores precisaram realizar adaptações nos planejamentos e na aplicação das ações didáticas nesse dado momento.

Diante dessa reorganização de estratégias observamos que os docentes modificaram suas atividades cotidianas ou alteraram datas de culminância de projetos didáticos em caso de acontecimentos corriqueiros na comunidade ou quando ocorrem episódios de violência, ou problemas diversos, como falta de abastecimento de água e chuvas intensas no município que

inviabilizam o acesso a algumas localidades pelo risco de alagamentos. Dessa forma é importante compreender que tais fatores influenciam o dia a dia escolar, além das faltas de alunos que por vezes adoecem.

Vale ressaltar que as ações e estratégias didáticas dos docentes que atuam com crianças ainda muito pequenas seguem um ritmo acentuado do planejamento e reorganização de tarefas inerentes à rotina pedagógica estabelecida a viabilizar o desenvolvimento da autonomia e compreensão de pertencimento aos espaços das unidades escolares; como os pátios, parquinhos, salas de aula, refeitórios, salas de recursos entre outras localidades.

Notamos uma sequência muito grande de ações que vão desde o repasse de instruções em sala de aula, brincadeiras, uso de jogos, contação de histórias, musicalização, momento do teatro com fantoches ou socializados pelos docentes que vão proporcionando uma gama de procedimentos didáticos que exploram e ampliam os saberes dos discentes com uma condução previamente articulada para o cumprimento dos objetivos estabelecidos e técnicas utilizadas nas aulas.

As anotações de nosso Diário de Camo possibilitaram a reflexão sobre todos os mecanismos da prática pedagógica anteriormente delimitadas em nosso estudo. Tal enlace de registro contribuiu ao entendimento dos aspectos norteadores da prática pedagógica dos professores e de como veem a importância da sua profissão.

## 6.2 Representações sociais nos aspectos socioemocional e afetivo: o espaço educativo em perspectiva de acolhimento e afetividade

Nessa dimensão, subsidiamos a interpretação das representações sociais dos aspectos socioemocionais e afetivos evidenciados pelos sujeitos com base de acolhimento e afetividade. Como podemos destacar na fala do sujeito em destaque:

*Ser professor da Educação Infantil é ter um olhar afetuoso para com as crianças e sempre procurar se capacitar, melhorando a sua prática cada dia; porque as crianças são muito pequeninhas, precisam da gente; até confundem nossa função, chamam de tia; entendem tudo de forma maternal e acho que precisa ser em alguns momentos assim mesmo, somos profissionais que exercemos vários papéis, é a segunda família da criança. (Participante 16 – Creche - Escola Municipal - RPA 06)*

Notamos que, para a participante 16, o ensino na Educação Infantil deve reservar procedimentos inerentes às ações de acolhimento e afetividade com as crianças - sendo uma via de troca de atenção e preocupação integral com o desenvolvimento dos estudantes pelo carinho e aconchego nas unidades de ensino.

Os participantes do estudo trouxeram abordagens a respeito da importância do perfil do professor que irá atuar diretamente com o ensino de crianças ainda muito pequenas; indagaram que tal padrão de docente deve permear algumas competências necessárias ao relacionamento professor e aluno. Tais como:

a) capacidade de ser responsável e amplamente ciente dos cuidados que devem ser desenvolvidos nas unidades escolares;

b) ser emotivo e compreender as dificuldades e o déficit de aprendizagem de alguns alunos por complexidades da realidade socioeconômica dos mesmos;

c) respeito ao contexto emocional e de questões da diversidade de violências às quais as crianças são expostas em suas comunidades;

d) capacidade de relatar de forma coerente e organizada nos relatórios individuais e coletivos dos estudantes, os principais pontos: emocional, cognitivo, cultural e motor das crianças.

Tais pormenores relatados pelos participantes entrevistados são de suma importância à compreensão do detalhamento das representações sociais do âmbito emocional, de acolhimento e afetividade dos quais foram evidenciados pelos professores envolvidos em nosso estudo.

Em virtude de tais parâmetros, há de ser considerada a relação entre “cuidado e afetividade” como um fator para o pleno desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessas crianças. De todo modo, podemos ter como contribuição mais específica dessa dimensão uma visão do cuidado na perspectiva do acolhimento, ação essa, que garante às crianças uma autoconfiança e contentamento na instituição educacional.

Para Wallon (1986) os aspectos da cognição e da afetividade não se dissociam, mesmo sendo distintos. Todavia, as nuances que conceituam essas diferenças irão se associar para que haja a aprendizagem. Por esse compilado de “emoções” cada indivíduo vai experimentando o mundo e se socializando com os demais seres humanos em cada grupo de convivência. Mas além desses parâmetros, existem as relações de adaptação, comportamento e desempenho sendo configuradas a partir das “ações ocorrentes” em uma dada experiência.

Mediante o exposto anterior, os entrevistados ampararam as suas representações sociais de “afeto” e “acolhimento” no contato com as crianças cotidianamente nos encontros demarcados com os familiares dos estudantes e também nas relações interpessoais com a equipe de gestão, coordenação e de docentes, não esquecendo os outros profissionais envolvidos no acolhimento às crianças; como os Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs) e de Atendimento Especializado (ADEEs) que possuem a incumbência de atender aos fatores de diversidade e inclusão com maior amplitude - todos esses importantes para o cuidado e assepsia das crianças; e também a equipe de merenda, limpeza e segurança de cada unidade de ensino.

Consideramos que essas intermediações de afeto e acolhimento às crianças inseridas no contato com todos os que pertencem às unidades de ensino infantil vão influenciando e fazendo parte das representações sociais dos docentes sobre si e sobre o meio em que está inserido. Tal linha de afeto, não se remete apenas ao fator “carinho”, mas se estende às questões de convivência e interação; como artifícios importantes no desenvolvimento integral das crianças desde a aprendizagem ao entendimento de pertencimento e cidadania delimitados pelos entrevistados do nosso estudo como fatores primordiais na Educação Infantil.

### 6.3 Representações sociais do cuidado, serviço e proteção

Nessa dimensão, propusemos a tríade do cuidado, serviço e proteção indicados como representações sociais dos professores no âmbito da convivência com as crianças nas unidades escolares. Visto que, para os docentes existe um sentido do fazer pedagógico como prerrogativa do atendimento por protecionismo e atenção cuidadora. Como podemos destacar na seguinte fala de nosso sujeito de pesquisa:

*Sempre notei que nos enxergam como profissionais direcionados ao cuidado, para a brincadeira, importantes para os pais e responsáveis terem onde deixar seus filhos; confiando que realmente é um bom lugar. Mas, vejo que as comunidades refletem a representação da mídia sobre os professores - assim, como uma relação de serviço; nos diminuindo de forma constante; até porque, nossos próprios colegas de profissão, de outros níveis de ensino pensam assim: creio que isso também contribui para as próximas gerações terem aversão ao fato de querer ser professor; e falando de Educação Infantil, menos ainda. (Participante 11, Escola Municipal / Barbalho, RPA – 04.*

Vale ressaltar que o sujeito de pesquisa pondera aspectos das representações sociais da mídia sobre um professor de Educação Infantil, cuidador e responsável por tarefas de extensão

da família, e ainda o fato de tal concepção ser validada por colegas do contexto educativo de outros segmentos. Embora os docentes entrevistados na pesquisa compreendam uma visão didática do tratamento com os “pequenos”, tais profissionais irão emitir a necessidade de ações e estratégias que priorizem o carinho e a atenção para sustentar o planejamento e o processo avaliativo como parâmetros primordiais na rotina escolar.

Esclarecemos que essa dimensão alinhada ao ato de proteção tem amparo sócio histórico no percurso da Educação Infantil já exposto aqui em nosso referencial teórico e dessa imediação delimitamos que tais influências oriundas da teoria e que repercutem na prática docente de certo modo configuram as impressões e concepções dos professores das crianças de creches e Cmeis da rede municipal do Recife de acordo com o nosso estudo.

Em si tratando do eixo do “cuidado” os participantes revelam ser uma garantia para uma maior atenção aos “pequenos” deveras sensíveis pela idade da descoberta; e expostos a riscos no meio de brincadeiras na sala de aula ou no parque no momento em que interagirem com outras crianças, na disputa por brinquedos, onde há sempre pequenos conflitos a depender da fase em que estejam – citaram, inclusive, a atenção pretendida às mordidas ocorrentes e os fatores de curiosidade sobre si e perante o outro nessa iniciação interpessoal nos espaços educativos.

Já sobre o eixo “serviço” os participantes relatam a ideia de um trabalho de ordenação e sequência das atividades; do planejamento estratégico para cumprir as demandas do cotidiano escolar e da primordial construção de uma rotina pedagógica. Nesse ínterim, não só especificam a expansão linear de estratégias de ensino, como também competência e capacidade de reorganização do fazer pedagógico. Para tal mediação, esclarecem que esse dinamismo nas instituições de Educação Infantil são sobremodo estruturais para o bom andamento do que foi pré-estabelecido e delimitado nos planejamentos das aulas e sistematizações dos projetos didáticos.

Em referência à “proteção”, o padrão de respostas se ateve ao pensamento reflexivo do contexto de vida da criança e às relações de dependência das mesmas para com os professores; seja em vias do afeto ou para a internalização dos conteúdos aplicados nas ações didáticas desenvolvidas.

Salientamos a importância da reflexão sobre as representações sociais evidenciadas pelos docentes em seus discursos. Todavia, propomos esse ato reflexivo mediante a compreensão histórica aqui dimensionada, pois tais parâmetros influenciam desde o processo formativo dos

docentes até à sua prática de sala de aula e também com os seus colegas de trabalho no cotidiano das unidades escolares.

Entendemos que tais representações sociais são nutridas pelos docentes de modo espontâneo e deve haver um respeito às suas vias de pensamento responsáveis por definir as suas ações didáticas que permeiam e se mostram pertencentes ao processo de construção identitária de tais docentes. Para tanto, verificamos em Moscovici (1961) que “a representação social confere uma construção do indivíduo intimamente arraigada ao contexto de origem e destino social sabendo que o importante será o entendimento das representações sociais em perspectiva dinâmica e deveras importante, a saber como o social interfere na vida de um determinado indivíduo atribuindo a diversidade das representações sociais do meio e de tudo o que se encontra relacionado nesse processo.

#### 6.4 Representações sociais de escolha da profissão

Moscovici (2011) indica que as representações sociais reúnem conceitos e abordagens explicativas sobre acontecimentos do cotidiano em um curso de comunicação do individual que servem para ser compartilhadas em um determinado grupo de modo a contextualizar o entendimento de um fato no coletivo.

Partindo dessa premissa apontamos nessa dimensão o foco da “profissão” no nível infantil em caráter reflexivo. Por ocasião, observamos nas entrevistas semiestruturadas um aporte aos fatores “vocação” e “construção”. De um lado, os sujeitos sugerem que o condicionamento para a profissão apresenta um viés de estrutura e influência familiar, já em outro momento, surgem as questões de construção da profissão por linha formativa.

Como podemos verificar nos dizeres do sujeito de pesquisa, abaixo:

*Nasci para ser professora, e tenho muito orgulho disso. Vim de uma família de professores; minha mãe foi gestora de uma escola da rede estadual de Pernambuco por muito tempo, minhas tias são professoras dos anos iniciais, meus tios, primas e primos professores nas licenciaturas; meu berço é a docência, cresci em meio a papéis, livros e lápis de cor; só enxergo minha vida profissional em sala de aula; lá é o meu lugar de fala sabe? É onde contribuo na transformação dessa sociedade tão injusta já há vinte anos (Participante 05, Centro Municipal de Educação Infantil, CMEI - Carmelita Muniz, Bola na Rede, Guabiraba - RPA 03)*

Verificamos no discurso da Participante 05 uma inclinação de suas representações sociais da profissão em fator do direcionamento e influência familiar nas decisões da docente. Para a professora, a forte proeminência de seus familiares atuantes no campo educativo condicionou de forma positiva a sua escolha pela profissão e a partir do seu processo de construção e consolidação acadêmica e formativa; se enxerga em caráter de satisfação e profissionalismo no ensino infantil.

Apontamos que as representações sociais dos docentes do ensino infantil na dimensão da “profissão docente” estão amplamente ligadas aos eixos da formação inicial e continuada frente ao fazer pedagógico, em contínua inserção nos aspectos de construção da identidade docente. Por tal imediação, verificamos que no processo de formação inicial muitas das impressões dos professores vão sendo modificadas desde o percurso inicial da graduação e isso se agrega às experiências da formação continuada embora, tais considerações da profissão dos docentes sejam inicialmente a partir da junção teoria e prática pedagógica, os participantes do estudo sugerem que é na sala de aula, no contato direto e no desenvolvimento do fazer pedagógico que os professores se descobrem amplamente instrumentos da ação educativa e se veem demasiadamente importantes para a evolução do alunado e isso revela que a profissão docente, reserva muitos desafios, sucessos e/ou insucessos que fazem integralmente parte da construção da identidade docente.

Ao nos depararmos com os discursos dos participantes da pesquisa entendemos alguns fatores para esse dimensionamento sendo eles contidos nas entrevistas: a. A influência dos discursos midiáticos e as personagens pejorativas da figura do professor sempre como injustiçado, exausto, mal remunerado e de aparência sofrida pelos problemas ocorrentes em seu meio educativo; b. vulnerabilidade, violências e perigos adjacentes nas comunidades atendidas; c. falta de valorização da profissão, principalmente da função de cuidados para a infância; d. delimitação do enfado das inúmeras obrigações como atividades, relatórios e do próprio sistema de acompanhamento avaliativo dos estudantes; e. excessiva carga de horários e desmotivação laboral.

Pensar a carreira docente inclui refletir sobre o modo como a profissão é vista pelos professores e tais condicionantes viabilizam discursos negativos sobre o ensino de crianças. Por tal dimensão, agregamos o indicativo da luta dos docentes por seus direitos e o fazer pedagógico

de evolução e sucesso no desenvolvimento integral das crianças em um preparo contínuo, articulado e muito bem delineado para execução e intervenções necessárias na prática educativa.

Então, compreendemos dessa dimensão as insatisfações dos docentes e também as convicções pela importância desse trabalho. Embora, os entrevistados tenham consciência dos entraves, desafios e persistentes lutas por valorização profissional ponderam o “Ser” professor de crianças como uma ação de transformação na sociedade e contribuição demasiadamente necessária na vida presente e de perspectiva futura dos estudantes.

### 6.5 Representações sociais da identidade docente

Por essa dimensão salientamos a compreensão da identidade docente dos professores da Educação Infantil como eixo norteador de nosso estudo. Sendo válido ressaltar que o “Ser” professor desse nível de ensino está atrelado às evoluções do caráter de formação dos docentes, desde sua construção enquanto agente facilitador do conhecimento, como também às suas experiências de socialização e contato humano com os discentes e suas famílias atendidas.

Entendemos a partir das entrevistas semiestruturadas que o “Ser” professor vai além da sala de aula e perpassa por uma construção de valores e experiências a reunir sentimentos vários no contato com as crianças, com seus pais e/ ou responsáveis e com a equipe pedagógica. Outrossim as representações sociais expressas por tais docentes vem esclarecer a importância desses educadores na sociedade e de como se enxergam em seu meio atuante.

As representações sociais da Identidade docente perpassaram pela junção de vários seguimentos da teoria e prática pedagógica do docente da Educação Infantil; como: 1. os sentimentos e impressões sobre a profissão; as perspectivas positivas e / ou negativas de sua carreira profissional; 2. As relações interpessoais e suas imbricações nos espaços de convivência educacional; 4. A reflexão sobre os valores, crenças e construções culturais dos educadores; 5. A linha histórica da formação inicial e continuada dos docentes e de suas muitas experiências no cotidiano escolar. Partindo dessa prerrogativa observamos na fala do Participante 12, pontos reflexivos sobre a profissão docente, com seus desafios e complexidades e ainda em referência às representações sociais de identidade docente:

*Na minha visão, o professor da Educação Infantil deve ter responsabilidade, amor, atenção e profissionalismo. Com isso, não cheguei a ter nenhuma situação em meu meio de*

*convivência social que passasse do limite e fosse de exclusão ou diminuição de minha profissão - mas de certa forma, na sociedade como um todo, existe a desvalorização, até porque não têm exata consciência da nossa prática pedagógica. (participante 12)*

Consideramos na fala da professora um repasse de representações sociais da identidade docente envolta no incentivo à profissão, mesmo em meio a conflitos e desvalorização da sociedade. Pelo que, entendemos a vontade e dedicação ao exercício docente, junto à construção das competências e conjuntura de profissionalismo e organização das práticas docentes.

De acordo com Sá (1998, p. 24) o cerne de compreensão da Teoria das Representações Sociais (TRS) em relação ao “senso comum” tratando as questões da construção das representações sociais partindo sempre de um indivíduo, no caso um determinado sujeito e em relação a um objeto (com significado de item). Porventura, destacamos tal conceito no que tange à escolha do nosso objeto de pesquisa; no qual nos propusemos a estudar, frente às representações sociais dos professores da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife, prioritariamente a compreender seu processo de construção identitária.

Acrescentamos que os participantes da pesquisa evidenciaram interesse em responder aos questionamentos propostos no estudo levando em consideração que ao se mostrarem solícitos, elencaram características docentes análogas e de concordância entre si; na esfera da vontade de ensinar e na responsabilidade de exercer a profissão docente. Todavia, surgiram diferenças de concepções e detalhamento da forma como preferem exercer suas ações e dinâmicas de ensino.

Ponderamos que essas atitudes transmitidas pelos entrevistados modelam suas representações sociais do processo de construção da identidade docente munida de muitas configurações e características dos professores, sobretudo do modo como enxergam a profissão e a sua importância na sociedade.

## 6.6 Interpretação e Identificação dos processos de objetivação e ancoragem

Trouxemos os pormenores das representações sociais dos sujeitos entrevistados em relação aos processos de objetivação e ancoragem propostos por Jodelet (2003) na abordagem

processual intrínseca nos estudos da Teoria das Representações sociais (TRS) que irão subsidiar a interpretação das concepções dos docentes, frente aos questionamentos propostos durante as entrevistas semiestruturadas. Como podemos destacar abaixo:

“... Ancoragem é o processo de assimilação de novas informações a um conteúdo cognitivo emocional pré-existente e Objetivação é a transformação de um conceito abstrato em algo tangível...” (SAWAIA, 2004, p.76).

Conforme o autor os processos de ancoragem e objetivação conferem uma linha de interpretação das representações enquanto fenômenos sociais. Visto que, a ancoragem irá tratar do eixo cognição em parâmetros do emocional contidos na visão de mundo dos sujeitos. E na objetivação haverá a consolidação de determinado pensamento ou conceito abstrato em algo preciso. Desse modo, detalharemos tais aspectos na fala da participante 07, logo abaixo:

*“Graças a Deus a minha família sempre me apoiou, independentemente de ser Educação Infantil ou não; e pelo fato de ser Educação Infantil, apreciam ainda mais, porque amam crianças, digo que eu costumo receber elogios por trabalhar com os pequenos. Mas o meu elogio maior é ter o retorno deles, esse carinho refletido em fofura” (participante 07).*

Verificamos na fala da participante 07 um discurso enraizado em suas concepções e valores de influência familiar e satisfação por sua escolha profissional. Também podemos ressaltar que o contato com pessoas de seu meio social despertaram o seu interesse pela docência desde muito cedo. Tal realidade registra marcas em sua trajetória e com isso as suas representações sociais do “Ser” professor da Educação Infantil constituem um universo educativo de detalhamento de como o desenvolvimento do trabalho pedagógico e a própria condução das ações didáticas e do fazer docente entendido pela professora como uma “missão” e algo tangível em sua vida e pertencente em sua história.

Diante do exposto anterior, trazemos os processos de Objetivação e Ancoragem, propostos na Abordagem Processual de Jodelet (2006) identificados no discurso colhido da participante entrevistada. Pelo que indicamos o processo de **Objetivação** pelos argumentos da condução familiar para docência, e das experiências com materiais do campo educativo e ainda a sequência de instruções desde cedo de como são as atribuições da profissão docente; a professora objetivou a sua trajetória de formação acadêmica de sala de aula de um forte

incentivo familiar e social; em um processo contínuo, aplicando os saberes da teoria e prática pedagógica já enraizados em seu meio social; entendendo o “Ser” professora da Educação Infantil como uma ação transformadora. Com isso, apontamos que “... a ação de objetivar nas representações sociais se vincula a tornar algo abstrato, em algo objetivo, em suas nuances para o concreto” (JODELET, 2001).

No que tange ao processo de **Ancoragem**, a docente ancora a sua escolha e atuação na docência no fato de ter crescido em um contexto social de professores e propõe o ideal educativo de transformação da sociedade. De modo que suas representações sociais de como “ser” professora da educação infantil estão pautadas nos desafios cotidianos que enfrenta, por isso aborda que foi condicionada em construção identitária para a área educacional e revela um maior encanto pela educação infantil.

*Os maiores desafios são a falta de parceria que existe entre a família e a escola porque se não houver essa parceria a professora não terá como conseguir fazer um bom trabalho pedagógico porque os pais precisam também estar em comunhão com a escola e principalmente com a professora; que eu digo que é a segunda família da criança.  
Participante - 09. Escola Municipal / RPA 04 - Engenho do Meio /*

Para a participante 09 o trabalho pedagógico na Educação Infantil necessita de uma articulação e diálogo entre docentes e familiares das crianças para que haja maior sintonia e tranquilidade na resolução de problemáticas e atendimento às demandas do cotidiano escolar. Com isso, verificamos que as representações sociais dos docentes também contêm os pormenores de relações interpessoais entre todos os componentes do processo educativo em ação de compartilhamento de ações e direcionamentos que forem encaminhados e definidos nas unidades escolares. Nessa perspectiva, abordaremos os processos de objetivação e ancoragem identificados em tais representações sociais do sujeito de pesquisa entrevistado.

Deveras apontamos enquanto processo de **Objetivação** que na sua prática pedagógica em Educação Infantil tem base emocional por meio da responsabilidade social e sente necessidade em desenvolver ações didáticas em âmbito de acolhimento. Em referência ao processo de **Ancoragem**, a entrevistada apoia o discurso no contexto social do estudante considerando os aspectos da realidade social e familiar do alunado. Nessa conjuntura, entende um ensino de parceria com as famílias.

Ao tratarmos dos aspectos das representações sociais do meio social do docente, a participante-06 mencionou que:

*“Não são muito boas, as opiniões do meu ciclo social; que eu sou louca, que eu exerço um trabalho negado, que eu sou muito estressada, que eu não recebo um dinheiro legal por ser professora; há várias coisas; não são boas as representações da sociedade...” Participante - 06 / Centro Municipal de Educação Infantil -CMEI / RPA 06 /*

Verificamos no discurso da participante 06 uma série de fatores que conduzem as suas representações sociais sobre o seu meio e a forma como um professor de crianças é vista na sociedade. Dessa imediação, podemos entender tais aspectos da seguinte forma:

- a. ***visão de um docente com preocupações diversas e comprometimentos emocionais:*** Nesse eixo, as representações sociais dos docentes não nutridas em perspectiva de dificuldades que ocasionam problemáticas emocionais e conflitos de influência na saúde física e emocional dos docentes;
- b. ***falta de reconhecimento social e monetário:*** *As representações sociais dos docentes sobre a carreira profissional no que tange à valorização profissional e remuneração salarial advém de percalços históricos e uma linha tênue entre avanços e / ou retrocessos por meio da constante luta da categoria docente;*
- c. ***sinais de uma profissão cansativa e conflituosa:*** As extensas cargas de horários dos docentes contribuem para a visão de um trabalho cansativo e de pouco reconhecimento. Desse modo, as representações sociais de uma profissão difícil e de muitos desafios configuram pormenores no processo de construção da identidade docente que nos conduzem a permanente reflexão de suas nuances.

Versamos então, a partir dessas representações sociais apresentadas nas respostas da participante 06 o detalhamento dos processos de ***objetivação*** e ***ancoragem***, contidos em suas percepções do que é ser “professor” na contemporaneidade. Desses aspectos, entendemos a visão de ***objetivação*** que as representações do meio social da educadora exercem certo grau de desapontamento na docente. Por essa esfera, entendemos que o processo de objetivação se mostra regulado pelo caráter argumentativo, pois a partir da negociação de significados onde se encontram expressões compartilhadas como base de comunicação e ideias relevantes a um determinado grupo (BAKHTIN, 2002).

Também intercalamos a compreensão de **ancoragem** na percepção da docente a circundar suas representações sociais no contexto familiar e no ciclo de amizades. Estas estão ancoradas na imagem de um campo educativo complexo, desencadeador de experiências negativas e conflitantes, de modo a sucumbir a sanidade mental dos profissionais da Educação e ainda de forma mais acentuada no Ensino Infantil. Corroborando nessa perspectiva, apresentamos o discurso da participante - 05:

*“... O estudante da rede pública é bastante carente, que possui dificuldades que são mais provenientes do ambiente familiar e não da aprendizagem; porque são carinhosos, atentos, possuem vontade de aprender. Poxa, tenho uma angústia crítica, dessas questões das políticas governamentais - reconheço que a Educação Infantil evoluiu em muitos aspectos - por outro lado, na questão da carreira docente deixa muito a desejar...” Participante - 05 Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - Guabiraba - Bola na Rede/ RPA 03 /*

Para a participante 05 a criança atendida no Ensino Infantil de rede pública é um estudante que possui carências afetivas, além das econômicas e sociais. E daí parte a responsabilidade do educador compreender o contexto do alunado e exercer um bom trabalho entendendo as questões da falta de maiores investimentos, inclusive para melhorar a qualidade de atendimento aos estudantes. Tais evidências na fala do sujeito de pesquisa podem ser melhores compreendidas nos processos de identificação das representações sociais do sujeito de pesquisa. E nessa esfera, esclarecemos no processo de **objetivação** que a docente compreende que as representações sociais de um estudante carente já se mostram atreladas ao ensino público. De modo que, os professores passam a evidenciar um olhar para o contexto social e realidade econômica e afetiva das crianças. Também como, em relação às questões da carreira docente e desafios cotidianos de sala de aula.

Ressaltamos como **ancoragem**, na fala da participante 06 suas representações sociais do Ensino Público vinculadas à problemática da violência, carência e questões afetivas e emocionais das crianças que pertencem às comunidades de periferia. Enfatizando também os mecanismos de desvalorização na carreira docente e os grandes desafios do professor em suas vivências nas unidades de Ensino Infantil.

Destacamos também o eixo da importância da Educação Infantil na sociedade. E nesse eixo de discussão podemos verificar no posicionamento da participante - 13 alguns aspectos a serem compreendidos com maior ênfase:

*Caracterizo como a base de toda a Educação, pois a partir da Educação Infantil, o homem “indivíduo” vai se formando, pois na infância se constroem competências para socialização e cidadania; e se esse processo não for bem desenvolvido; ficam lacunas no futuro e dificuldades de interação, de manter bons valores de cooperação e boa convivência. (Participante - 13 / Centro Municipal de Educação Infantil CMEI / RPA 06 /).*

Compreendemos na fala da participante 13 que suas representações sociais da Educação Infantil revelam uma importância estrutural na formação do cidadão e na interação em sociedade. Para a docente, as normas, regras e incentivos ao compromisso com a cidadania e a valorização interpessoal são trabalhados nas unidades educativas desde a infância e isso enquanto comprometimento reflexivo para toda a vida. Dessa forma, podemos compreender essas concepções a partir dos processos identificados no discurso do sujeito de pesquisa, como **objetivação**; que os docentes veem o ensino na Educação Infantil como alicerce para a aprendizagem; objetivando a formação integral do indivíduo desde sua infância; e assim há certa concordância sobre a necessidade desse nível de ensino em perspectiva formativa; e no que tange ao processo de **ancoragem**; os participantes da pesquisa ancoram as suas representações sociais de Educação Infantil no fator de desenvolvimento integral da criança, no que tange aos aspectos da cognição e interação social.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

A partir da trajetória da coleta de dados da pesquisa foram identificadas as representações sociais do “ser” professor da educação infantil em três segmentos: 1. Representações sociais de um professor emotivo, acolhedor e paternal; 2. Representações sociais de um professor crítico e formador; 3. Representações sociais de um professor criativo adaptado a desafios diversos. Desse modo, abordaremos as nuances de cada um deles ao esclarecermos a tabela de categorização das representações sociais que foram emanadas pelos sujeitos do nosso estudo. Portanto, entendemos as representações sociais dos professores da educação infantil da Rede Municipal de Ensino do Recife segregados em três eixos propriamente destacados nos resultados e discussões de nosso estudo.

No primeiro grupo de entrevistados da pesquisa temos os participantes P- 01 / P - 02 / P- 07 / P -08 / P- 12 / P - 13 / P -15 e P- 16, que apontam em seus discursos um recorte de representações sociais de eixo emotivo, acolhedor e paternal. Por tal esfera ponderamos características de docentes atrelados ao protecionismo com os estudantes e uma inclinação a entender o trabalho pedagógico indissociável das famílias, pois esses educadores se veem como participantes na educação das crianças, além da designação pedagógica.

Um dos prognósticos que esclarecem essas informações se mantém nas questões de tratamento no espaço escolar, indo para a configuração de “tia” sendo aceita e intercalada como primordial na relação de professor e aluno. Por assim dizer, o protecionismo em sala de aula e o trabalho pedagógico são condicionados ao fator de datas comemorativas enquanto principal demanda a ser seguida.

Outro fator a ser mencionado se configura na convivência e no falar com as crianças deveras tratadas no eixo diminutivo e em tudo o que é relacionado na prática pedagógica, como por exemplo, os brinquedos, objetos ou animais. Embora haja um direcionamento formativo da rede municipal do Recife para que as ações didáticas executadas em creches e CMEIS sejam articuladas na dimensão da alfabetização e do letramento por via sistemática de ensino foram identificadas no discurso desse grupo de docentes entrevistados o uso de desenhos xerocados prontos para a reprodução de atividades mecânicas e recreativas.

Tais impressões sobre o trabalho pedagógico em sala de aula e de como deve ser a construção de um professor afetuoso e disposto a dar carinho e atenção às crianças, sobretudo necessitadas desse tipo de ensinamento, possibilitam a identificação das representações sociais de docentes internalizados no campo afetuoso e lúdico no dia a dia escolar de modo a espelhar a forma como veem a sua própria construção docente e identitária.

Em se tratando do segundo grupo de entrevistados do estudo indicamos como docentes críticos e formadores os participantes: P -04, P-06, P -10 e P – 18, que esmiuçaram em seus discursos a preocupação em exercer uma prática educativa alinhada à criticidade em meio aos desafios do cotidiano escolar. Apesar dos entraves da profissão compreendem a necessidade do aprimoramento formativo dos docentes desde o planejamento das ações didáticas empregadas até o processo avaliativo. Em vista disso, observamos nos docentes uma prioridade em atender as crianças de modo articulado e de ações programadas em eixo reflexivo.

Nessa ótica, demonstraram preocupação com as condições estruturais para o ensino infantil e elencaram questões de reflexão dos investimentos na área e na distribuição correta do quantitativo de estudantes e de auxiliares em sala de aula. Embora concordem com os avanços tecnológicos e de materiais pedagógicos nas unidades escolares esclarecem que ainda há uma desorganização curricular e demasiada preocupação com calendário letivo e datas comemorativas, e a própria desvalorização da profissão conduzindo o repertório de críticas desses educadores.

Como terceiro grupo de participantes entrevistados temos os professores: P -03, P - 05, P -09, P - 11, P - 14, P -17 e P -19, com o indicativo de representações sociais de criatividade e adaptação a desafios diversos da profissão. Desse modo, apesar das dificuldades encontradas no cotidiano das creches e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) os professores desenvolvem uma prática pedagógica sistemática alinhada aos conteúdos programáticos a partir de um planejamento criativo e de avaliação direcionada ao contexto e realidade das crianças.

Tal via de entendimento das atividades que esses docentes empregam em sala de aula permeou um universo educativo que busca o desenvolvimento integral do estudante colaborando com a autonomia discente com estratégias que possibilitam a imaginação e a socialização de maneira lúdica e organizada.

QUADRO 7 - RESULTADOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE.

❖ - Eixos dos resultados coletados/ Indicativo das Representações Sociais dos professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Recife		
6.1 Representações Sociais de um professor emotivo, acolhedor e paternal	6.2 Representações Sociais de um professor crítico e formador	6.3 Representações Sociais de um professor criativo, adaptado a desafios diversos
P- 01 Creche Municipal RPA 01 - Ilha Joana Bezerra	P - 04 <i>Creche Municipal / Alto José do Pinho RPA 02</i>	P - 03 <i>Creche Municipal / Alto José do Pinho RPA 02</i>
P - 02 Creche Municipal RPA 01 - Ilha Joana Bezerra	P - 06 <i>Centro Municipal de Educação Infantil /RPA 03 - Guabiraba / Bola na Rede</i>	P - 05 <i>Centro Municipal de Educação Infantil /RPA 03 - Guabiraba / Bola na Rede</i>
P - 07 Escola Municipal - RPA -04 / Engenho do Meio	P - 10 <i>Escola Municipal Barbalho /Iputinga - RPA 04</i>	P - 09 Escola Municipal - RPA -04 / Engenho do Meio
P - 08 Escola Municipal - RPA -04 / Engenho do Meio	P -18 <i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - / Ilha de Deus Imbiribeira</i>	P - 11 <i>Escola Municipal Barbalho /Iputinga - RPA 04</i>
P - 12 <i>Creche Municipal -RPA 04 / Barbalho - Detran Iputinga</i>	P - 20 <i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - Ilha / Imbiribeira</i>	P - 14 <i>Creche Municipal / Ibura - COHAB - RPA 05</i>
P -13 <i>Creche Municipal / Ibura - COHAB - RPA 05</i>	P - 15 <i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - / Ilha de Deus Imbiribeira</i>	P - 17 <i>Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI - / Ilha de Deus Imbiribeira</i>

<p><b>P -15 / P - 16</b>  <b>Centro Municipal de  Educação Infantil -  CMEI - / Ilha de Deus  Imbiribeira</b></p>		<p><b>P - 19</b>  <b>Centro Municipal de  Educação Infantil -  CMEI - / Ilha de Deus  Imbiribeira</b></p>
---	--	---

### 7.1 Representações sociais de um professor emotivo, acolhedor e paternal

Parte dos sujeitos entrevistados, configurando o Grupo 01 de docentes, emana em seus discursos a descrição de um trabalho pedagógico direcionado ao desenvolvimento infantil pelo cuidado de modo paternal. Sendo notória uma preocupação com o tratamento individual e coletivo na esfera das emoções das crianças, tanto na dependência cognitiva e motora, como em seus contextos de vulnerabilidade social e de carência afetiva. Como podemos observar na fala da participante 01 / professora do Grupo II, da Creche Municipal Mãezinha do Coque - Ilha do Leite, RPA - 01:

*A Educação Infantil para mim representa a primeira infância, onde ela vai gerando todo aquele contexto lúdico, mas também de criação da sua identidade, da afetividade; caracterizando que ali são os primeiros aprendizados que ela vai adquirindo tanto no âmbito social como da própria Creche.*

Destacamos que a participante 01 compreende as representações sociais da Educação Infantil na perspectiva da acolhida, do cativar e da compreensão do contexto social do aluno. Visto que desenvolve um trabalho social de auxílio na comunidade, se preocupando com as famílias, trazendo sempre uma palavra de incentivo, tendo uma maior paciência com as crianças pelo fato de enfrentarem adversidades provenientes da violência, das necessidades financeiras e do descaso no afeto e possibilidade de vivência da infância de uma forma sadia. Desse modo, a docente evidenciou que antes de trabalhar na comunidade e no próprio ensino público sua realidade profissional era com crianças de rede privada com outras realidades bem distintas dos problemas dos estudantes que hoje atende.

Esse foco na responsabilidade paternal e de maior parceria com os familiares também proporciona enfoque no tratamento que os professores condicionam nas expressões para o

diminutivo, como por exemplo: amorzinho, benzinho, lindinho etc. Tal dinâmica eleva a dependência da afetuosidade em sala de aula, de acordo com os próprios docentes.

Também podemos destacar a fala da professora P=03, do grupo III, da Creche Municipal Unidos Venceremos / Alto José do Pinho na RPA-02:

*“Temos uma parceria boa com as famílias, reuniões de orientação; eles confiam no trabalho aqui da Creche. Assim, quando cheguei aqui achei um pouco esquisita a área, mas logo me adaptei; pode acontecer algumas situações da criminalidade; mas, no caso no período noturno; com os professores é sempre tranquilo; a comunidade nos protege e nos tratam muito bem sempre; até porque desempenhamos um trabalho importante com os filhos deles...”*

Compreendemos que a professora / participante 02 da pesquisa, pondera uma visão de “Ser” professor na Educação Infantil enquanto acolhimento e missão social refletindo suas representações sociais da identidade docente inerentes ao “amor” e “afeto” para com as crianças, expressando palavras de que é plenamente feliz em ser professora dessa etapa de ensino e não se enxerga atuando em outra área.

Suas representações sociais sobre como deve ser um professor da Educação Infantil estão atreladas ao cuidado e extensão familiar no que concerne à responsabilidade do docente em ter paternidade e acolhimento maternal no contato com as crianças e assim conseguir agir em diversos papéis em sala de aula como: professora, mãe, tia e indivíduo dócil, respeitoso e propulsor de carinho aos seus estudantes que provém de uma realidade social e excludente, sobretudo carente.

Salientamos que as representações sociais do Grupo 03 se originam das concepções dos docentes em referência a padrões de internalização comportamental em linhas históricas, na medida em que, a figura da mulher, em eixo sempre maternal e condicionada ao cuidado com as crianças, tendo filhos e/ ou sobrinhos; se mostra contida na compreensão das comunidades atendidas no Ensino Infantil e vias de regra tal configuração ainda é em sua maioria em expressividade. Embora, já exista respeitável aceitação da atuação de homens nas instituições educacionais pesquisadas.

Esmiuçamos então que as representações sociais de cuidado com as crianças estariam então sucumbidas no tratamento com os “pequenos” e diretamente no fator da relação professor e aluno o que vai ser amparado nas relações interpessoais na profissão, desde o relacionamento com os demais colegas de trabalho e também com os próprios familiares dos discentes. Tendo

em vista que, tais experiências vivenciadas pelos docentes influenciam no modo como executam suas estratégias de ensino e no tratamento com o alunado.

## 7.2 Representações sociais de um professor crítico e formador

A cada registro do processo de Coleta de Dados da Pesquisa percebemos no olhar dos sujeitos um *querer ensinar* com profissionalismo e ludicidade mesmo em meio a constantes desafios que a carreira docente propõe continuamente.

Por esse âmbito, parte dos sujeitos entrevistados (docentes da Educação Infantil) evidenciaram as representações sociais de criticidade e formação contínua. Destacando a importância do trabalho pedagógico e social que desempenham nas comunidades e, sobretudo, a necessidade de uma reestruturação curricular e político-governamental no que tange à distribuição das verbas aos setores educacionais para o atendimento dos eixos do Plano Nacional de Educação (PNE) nos segmentos dos planos de cargos e carreiras dos docentes, no investimento com infraestrutura e suprimento de equipamentos tecnológicos.

Outro sujeito de pesquisa destacado no perfil 2 é a participante 06, do Grupo III do CMEI (Bola na Rede /Guabiraba - RPA 03, que expressa em seu discurso que:

*“A superlotação de alunos em sala de aula é um agravante que ocasiona um impacto negativo e propulsor da dificuldade do alinhamento da teoria e prática pedagógica - porque isso provoca consequências e interferências no tempo didático e na aplicação dos conteúdos”.* (participante 06)

Nessa conjuntura identificamos que o sujeito entrevistado apresenta configurações de representações sociais da Educação Infantil pela expressão das crianças e da liberdade dos espaços, pois considera que para o pleno desenvolvimento da criança são necessárias as experiências do brincar livre e do brincar pelo direcionamento docente. Também manifesta críticas ao sistema educacional em aspectos da problemática do excedente.

Com isso, tem como Representações sociais do “Ser” professor da Educação Infantil a partir da ressalva de que são muitos os desafios na carreira docente requerendo do professor contínua dedicação aos estudos e aprimoramento do trabalho pedagógico. Mas, trago a ressalva

que minha percepção mudou bastante com a atualidade das ações didáticas. Visto que, minhas experiências anteriores eram voltadas à Educação Especial, no entanto tenho me surpreendido com a importância da minha ação em turmas de Educação Infantil.

Esclarecemos que, as representações sociais do Grupo 02 são suscitadas por meio das configurações dos processos formativos e de identidade docente amparadas, sobretudo, no perfil e capacidade crítica e reflexiva dos professores e da forma como interpretam os problemas do dia a dia escolar sejam de ordem estrutural ou pedagógica.

### 7.3 Representações sociais de um professor criativo, adaptado a desafios diversos

O terceiro grupo de professores entrevistados na pesquisa é composto por aqueles que entendem a Educação Infantil como um processo contínuo e desafiador; que exige de cada profissional atuante um comprometimento com o pleno desenvolvimento dos estudantes mesmo em meio a constantes desafios do cotidiano escolar.

A carreira docente é envolta em diversas situações e experiências didáticas de complexidade desde o processo formativo dos docentes até a sala de aula em suas particularidades. Por essa esfera de discussão, notamos os participantes da pesquisa muito suscetíveis ao trabalho pedagógico como de ampla magnitude e passível de mudanças ou interferências de acordo com as diversas situações ocorrentes no cotidiano escolar.

Os participantes desse grupo esclarecem que são muitas as dificuldades no ensino infantil não sendo tarefa nada fácil de ser empregada. Com isso, trazem contribuições em seus discursos sobre os aspectos políticos e pedagógicos e com a forma como devem alinhar o currículo e a adaptação aos desafios de aprendizagem dos discentes em sua maioria sendo crianças de comunidades carentes e demasiado complexas em suas realidades.

Essas influências socioeconômicas são tratadas pelos docentes com respeito às dificuldades e contexto da realidade dos estudantes. Até porque esses entraves irão influenciar nas competências de aprendizagem dos discentes e ainda conferem inerência nas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas aos eixos da compreensão dos fatos no ambiente, nas competências socioemocionais e na integração das sequências didáticas empregadas em sala de aula.

Lidar com tais parâmetros dimensiona aos professores uma série de conflitos que vão desde o desejo de serem bem sucedidos no trabalho que desenvolvem como também no padrão evolutivo das capacidades discentes tão importantes para o sucesso do ato educativo.

Diante de tais prognósticos evidenciamos a fala da professora / participante 05, do Grupo IV do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI -Bola na Rede / RPA -03 - Guabiraba) que delimita aspectos norteadores desse eixo de discussão:

*Para mim, o ensino infantil seria atrelar o conhecimento de uma forma prazerosa para as crianças, buscando sempre o lúdico, mas não deixando de enfatizar a importância do aprender priorizando o que eles trazem de saberes, e fazendo que isso evolua. Porque é preciso desenvolver a autonomia da criança em um contexto educacional e social, então não desvinculo esse processo, considero que as crianças estão sempre dispostas a aprender e por isso é necessário que o professor dê possibilidades para a evolução da identidade do estudante que, ainda é tão pequeno... (participante 05).*

Entendemos na fala da participante 05 uma inclinação do desejo pelo trabalho de modo sistemático e isso confere que para “Ser” professor da Educação Infantil é preciso possuir perfil docente para atuar nesse nível de ensino sabendo integrar a compreensão do contexto social ao fazer pedagógico buscando alinhar técnicas e procedimentos didáticos com via a desenvolver integralmente os educandos de forma sistemática e empática como podemos destacar na fala da professora da Creche Municipal / RPA 06:

*“... Sinto que é minha missão de vida, sabe? eu procuro participar o máximo que eu puder na vida daquela criança, a Educação Infantil deixa marcas para a vida toda, então a gente procura deixar marcas boas, e apesar da sociedade pensar o contrário e a gente remar contra a maré, eu me sinto muito orgulhosa de ser professora da Educação Infantil...”*

Compreendemos nas palavras da professora entrevistada nuances de criticidade e visão política do campo educativo desenvolvendo o pensamento autoreflexivo e por tal paradigma, a sua composição identitária se mantém atrelada aos seus valores morais e sociais para tentar transformar a realidade dos estudantes, a partir das ações didáticas de forma sistemática. Ainda na mesma unidade de ensino temos a professora (participante 20) do Centro Municipal que aborda questões inerentes à prática pedagógica desafiadora na Educação Infantil. Como podemos observar em seus dizeres:

*“Ser professor da Educação Infantil é primeiramente se identificar com a área, dessa forma, entendo que desempenho um bom trabalho pedagógico,*

*principalmente na questão do desenvolvimento integral da criança; nos seus aspectos: cognitivo e motor na perspectiva da integralidade da criança. Com isso, acho que um professor da Educação Infantil tem esse olhar mais minucioso, nesse patamar evolutivo dos estudantes”. (participante 20).*

Verificamos na fala da participante 20 o processo de construção identitária em sala de aula, nos aspectos do perfil do educador e das atribuições de um professor para a Educação Infantil. Nesse sentido, suas representações sociais estariam interligadas aos fatores de empenho e organização da prática pedagógica em perspectiva do emprego de estratégias que viabilizem a organização de ações didáticas mesmo em meio a constantes desafios da carreira docente.

Em suma, os constantes desafios de sala de aula irão certamente exigir dos docentes um autocontrole e a competência organizativa em seu trabalho pedagógico. Tais condicionantes confere aos educadores um perfil dinâmico e direcionado a entender as necessidades de ações didáticas e estratégias de ensino amparadas nos fatores de reorganização do ato educativo e da percepção do trabalho pedagógico passível de transformações e interferências em ocasiões oportunas principalmente no modo avaliativo e na produção escrita dos planejamentos das aulas e relatórios individuais e coletivos sobre as crianças das unidades escolares pesquisadas.

#### 7.4 Representações sociais na Educação Infantil enquanto base formativa do indivíduo na sociedade

Nessa etapa de nosso estudo apresentamos a análise dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas de modo a entendermos as representações sociais dos professores em seu universo educativo. Nesse âmbito, trazemos as reflexões de base formativa dos docentes da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Recife em seus espaços sociais. Com isso, destacamos na fala dos seguintes sujeitos os aspectos das representações sociais de base formativa na Educação Infantil:

*Caracterizo a Educação Infantil, como a base de toda a Educação, pois a partir da Educação Infantil, o homem “indivíduo” vai se formando, pois na infância se constroem competências para socialização e cidadania; e se esse processo não for bem desenvolvido; ficam lacunas no futuro e dificuldades de interação, de manter bons valores de cooperação e boa convivência. (Participante 13, Creche Municipal Mauricéia Dias, Pantanal - RPA 05).*

Para o Participante 13 a Educação Infantil é uma etapa primordial no desenvolvimento do indivíduo sendo base e sustentação sólida em um processo de construção de valores, concepções e interação na sociedade. Ademais, essa dimensão das representações sociais dos professores da Educação Infantil evidenciou uma maior incidência nas semelhanças dos discursos coletados.

Esclarecemos que a Educação Infantil enquanto base formativa do indivíduo é destacada enquanto representação social dos professores da rede municipal do Recife considerando uma concordância dos sujeitos entrevistados a esmiuçarem em seus discursos a importância do trabalho pedagógico desenvolvido com crianças de certa forma a moldar internamente as questões de socialização e integração inicial na sociedade.

Nessa perspectiva, destacamos em Machado (2010) que a criança possui um modo particular de socialização com o adulto, por assim dizer, ela irá apresentar-se culturalmente, onde ainda de forma primária e inocente constrói seu pensamento no ambiente que a rodeia, em seu próprio universo de aprendizagens, tanto familiar como educativo. Entretanto, essa criança não representa o mundo, ela o vive em situações e experiências (MACHADO, 2010, p.128).

Evidenciamos que a Educação Infantil é uma etapa importantíssima na formação integral dos indivíduos. A priori, podemos destacar que essa etapa de ensino proporciona mecanismos de estrutura e consolidação dos saberes como os momentos de interação com as outras crianças e adultos nas dependências das unidades escolares, as inúmeras oportunidades de entendimento dos conteúdos trabalhados nas sequências didáticas empregadas, indo do fazer pedagógico ao processo avaliativo. E esses eixos foram citados pelos docentes a resumir a importância dessa base educativa nos seguintes pontos: a. desenvolvimento de empatia da criança; b. competência de crescimento emocional e autonomia crítica; c. capacidade de convivência nos grupos; d. trabalho da autoestima e aceitação pessoal; e. valorização de si e do outro na convivência escolar; e. aceitação das diferenças na sociedade.

Ao questionarmos sobre o parâmetro conceitual da Educação Infantil os entrevistados conferiram o sentido de “sustentação” para a aprendizagem dos indivíduos em eixo de amplitude partindo da infância e sendo consolidada ao longo da vida. Para tais educadores, muitos dos

ensinamentos, valores e virtudes trabalhados logo na infância irão contribuir na autonomia desse estudante para a interação nos grupos sociais futuros sendo um gancho de experiências no contexto educativo.

Vimos com isso que para os sujeitos de nosso estudo o ato de ensinar na educação infantil também configura um processo de transformação dos indivíduos na perspectiva da reflexão para o futuro dos estudantes na construção de valores e da autonomia no que tange às vivências e socialização com o grupo educativo, tão importante.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ser” professor da Educação Infantil reúne a complexidade de competências para o ato de ensinar e de conviver nos espaços educativos. Tendo em vista que, para ensinar crianças ainda muito dependentes há uma forte exigência aos educadores para um alinhamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula e da prática pedagógica de modo sistemático e de contínuo enfoque no desenvolvimento integral da criança no cotidiano escolar. Desse modo, desenvolvemos nossa pesquisa na compreensão das representações sociais dos professores da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife onde tivemos a oportunidade de conhecer minúcias do processo de construção identitária dos docentes.

Nessa conjuntura, embasamos nosso estudo no campo da Teoria das Representações Sociais (TRS) devido à importância explicativa dos fenômenos sociais. Na medida em que direcionamos nosso anseio epistêmico no processo de construção da identidade docente e de como os professores expressam seu entendimento do meio social e da profissão que exercem, pois tal teoria viabiliza o “entender” das construções mentais compartilhadas socialmente traduzidas no contato interativo entre os sujeitos em suas constantes vivências de trabalho que influenciam em suas experiências de vida.

Salientamos que o debate acadêmico no cerne da Teoria das Representações Sociais tem adquirido expansão e, por essa ótica, adotamos a discussão no campo da educação infantil como ferramenta formativa e reflexiva. Afinal, tivemos por intenção uma maior compreensão do “ser” professor da educação infantil e como tal profissional enxerga as suas responsabilidades sociais em seu meio de convivência laboral e em seus espaços de convivência e de troca de experiências.

Jodelet (1993) indica que “Sempre temos necessidade de saber o que temos a ver com o mundo que nos cerca. É necessário ajustar-se, conduzir-se, localizar-se física e intelectualmente. Identificar e resolver problemas que ele põe. Eis porque construímos representações”. Para a autora há critérios de importância ao indivíduo em situar-se no mundo em que vive, como a capacidade de reflexão e crítica dos fenômenos ocorrentes e das circunstâncias impostas ou experiências vividas para que assim haja significados dos fenômenos na sociedade. Corroborando nesse sentido evidenciamos que os professores da educação infantil entrevistados conferem suas representações sociais partindo dessas reflexões de mundo e das situações

vivenciadas em seu contexto social e de trabalho traduzindo então suas interpretações das questões e/ ou problemáticas da prática pedagógica e da relação professor e aluno, bem como com os colegas de trabalho e no próprio relacionamento com as famílias dos estudantes.

Entendemos que “Ser” professor da Educação Infantil remete a desafios diversos na realidade de creches e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do Recife requerendo de cada educador um perfil profissional e uma série de competências atreladas à prática pedagógica de modo a possibilitar reflexões do processo educativo e das compreensões de cada docente enraizadas em suas representações sociais da sua prática pedagógica e do reconhecimento enquanto possibilitadores do conhecimento. Por outro lado, esse processo de construção das representações sociais de um indivíduo perpassa pela associação da teoria e prática pedagógica e pelo viés do contato social sobremaneira contido na formação dos indivíduos.

Conforme Libâneo (2002) o processo de formação da identidade profissional dos docentes se deve a um conjunto de conhecimentos, valores e atitudes que irão de certo modo, conduzir e influenciar a forma como os professores irão reconhecer e representar a sua profissão. Nessa conjuntura, a construção identitária desses docentes pode ser compreendida pela junção de fatores formativos intrínsecos ao campo educativo, corroborando nas percepções de mundo e no âmbito social. Até porque, identificamos nos discursos dos docentes uma concordância nos aspectos da responsabilidade social e no comprometimento de um trabalho pedagógico organizado e atrelado às necessidades de formação integral da criança em suas particularidades. Tais particularidades das crianças estão atreladas às funções organizativas da prática pedagógica docente como as de cunho do desenvolvimento infantil enquanto aluno e em seu caráter humano, todavia identificamos uma preocupação docente pela evolução da competência do “ser” social dos pequenos indo para a dimensão dos aspectos de valores morais, de autonomia e cidadania no dia a dia da sala de aula.

Diante dos pressupostos teóricos a dar margem e subsídios ao nosso Referencial Teórico passamos para o percurso metodológico da pesquisa dando margem à compreensão do processo de coleta e análise dos dados. Para tanto, enviamos uma sequência de ações que nortearam nossa estrutura da Coleta de Dados e da Análise interpretativa dos discursos expressos nas 20 entrevistas com os sujeitos de nosso estudo, sobremodo solícitos em contribuir com suas visões de mundo e experiências do universo educativo.

Como contributo interpretativo de nosso estudo elaboramos um Diário de Bordo onde destacamos detalhadamente as questões do contexto educativo em Creches e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de rede pública em Recife. Todavia, elencamos como principais considerações os anseios dos docentes no seu cotidiano pedagógico, o modo como encaram os constantes desafios de sala de aula, as experiências didáticas no relacionamento com os discentes e as famílias atendidas e a própria visão de importância que os professores exercem em suas unidades escolares.

Desse modo, apresentamos discussões contribuintes na segunda etapa da análise dos dados destacando os eixos: a. A identificação e Interpretação dos processos de objetivação e ancoragem das representações sociais e b. Identificação das Representações Sociais pelo viés da Abordagem Processual / Culturalista de Denise Jodelet (2006). Nessa conjuntura, elencamos a compreensão das representações sociais dos docentes a partir de dimensões interpretativas atreladas à Grelha de Análise dos dados procedimento esse, muito relevante para as interpretações de como os sujeitos expressam suas representações sociais. Nessa esfera de compreensão lançamos as seguintes dimensões analíticas que foram aqui denominadas: a. Dimensão Formativa; b. Dimensão Socioemocional e Afetiva; c. Dimensão Estrutural; d. Dimensão dos Aspectos Familiares e Sociais; e. Dimensão do Cuidado, do serviço e da proteção; f. Dimensão da Satisfação pessoal pela escolha da profissão; g. Dimensão da Identidade Docente.

Alinhada a esse pensamento viabilizamos em nosso estudo a reflexão sobre essas representações sociais nutridas pelos professores do ensino infantil - na linha tênue entre o “ser” e o “tornar-se professor” considerando que são processos distintos, mas que se inter cruzam no sentido da internalização das experiências vividas pelos docentes e que influenciam sobremaneira em seus pensamentos e atitudes. E nisso, esclarecemos como se mostra necessária e demais essencial a profissão do professor e mais evidente no ensino de crianças pequenas, muitas vezes apontado como um trabalho enfadonho e exaustivo, mas dito pelos professores em vertentes distintas e expostas em suas representações sociais.

Assim, nosso estudo versou sobre as representações sociais dos professores da Educação Infantil considerando o processo de construção da identidade docente. Por essa ótica, as representações sociais de um professor são compostas de suas experiências em sala de aula, do contato interpessoal e das impressões que o mesmo possui do seu contexto social e até mesmo,

da aceitação que costuma ter em internalizar ou não, o que os outros indivíduos pensam ao seu respeito.

Nessa conjuntura, expomos em nossa pesquisa o modo como o professor apresenta seus anseios e dificuldades da profissão e tudo isso no contorno e construção da identidade docente desde as experiências formativas ao exercer de competências e funções do trabalho pedagógico. Para tanto, ao analisarmos os discursos contidos nas entrevistas semiestruturadas verificamos a complexidade das representações sociais dos docentes sobre as nossas categorias de pesquisa delimitando os eixos de interpretação do que é ensinar crianças tão pequenas, de como tais docentes são vistos em seu meio social e o próprio entendimento da importância da profissão.

Por meio de nossa investigação verificamos que as representações sociais dos docentes da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife são construídas a partir das compreensões dos professores acerca da finalidade do seu ofício e de como interagem com os discentes, com as famílias atendidas e também com os demais colegas de profissão. Delimitamos então uma gama de vivências ocorrentes nas unidades escolares que irão influenciar sobremaneira no ponto de vista dos professores e no modo como significam suas funções e importância no mundo, não só como profissionais, mas como seres humanos que lidam com inúmeros desafios em uma composição de realidades distintas e demasiado importantes no contexto social.

Ponderamos que nossa investigação é sobretudo contribuinte no campo acadêmico e no processo de formação de professores da Educação Infantil. Visto que as representações sociais dos docentes congregam reflexões acerca da realidade do cotidiano escolar e do processo de construção da identidade desses professores e de como manifestam suas inquietações e representações do “Ser” professor da Educação Infantil, do próprio meio social e a forma como se enxergam enquanto profissionais do ensino de crianças.

Salientamos ainda a necessidade da busca incessante pela compreensão das representações sociais dos professores da Educação Infantil considerando ser inesgotável o processo investigativo de como se constrói a identidade docente e às convicções desses profissionais sobre o seu meio de atuação e também como são vistos na sociedade. Esse é um tema demasiado necessário no eixo da formação de professores tanto para a reflexão em parâmetro acadêmico como no seguimento formativo e contínuo dos docentes.

Contudo, destacamos a importância de nosso estudo no cenário acadêmico e no processo de formação de professores da Educação Infantil. De modo a propagar reflexões a partir do

contributo da Teoria das Representações Sociais consolidando assim, uma linha longitudinal de ampliação da temática como sendo de tamanha relevância para a influência da universidade em escolas de rede pública no que tange à compreensão da construção identitária dos docentes e de suas representações sociais do “Ser” professor da Educação Infantil.

## 9. REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; Oliveira, Denise Cristina de. (Org). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.
- AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Editora Plátano, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53]. p. 261-306.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. — Brasília : MEC, SEB, 2010
- BRAGHIROLI, E.; Pereira, S. RIZZON, L. A. (1994/2002). **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes.
- CAPES. **Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior**. Disponível em: [https:// dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-cursos-da-pos-graduacao-strictosensu-no-brasil](https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-cursos-da-pos-graduacao-strictosensu-no-brasil). Acesso em: 29 dez. 2020.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.2013.

CRUSOÉ, NMC. APRENDER - **Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação** - Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p. 105-114, 2004.

CRUZ, Magna do Carmo Silva. **Alfabetizar Letrando: alguns desafios do 1º ciclo no ensino fundamental**; apresentação Anísio Brasileiro de Freitas Dourado. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. – Teses e Dissertações.

DANTAS, H. (2002). **Brincar e trabalhar**. In T. M. Kishimoto (Org.), *O brincar e suas teorias*. (pp. 111-121). São Paulo: Pioneira Thomson Learning. [ [Links](#) ]

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

DOISE, W. (1976-84). **A Articulação Psicossociológica e as Relações entre Grupos**. Moraes Editores: Lisboa (tradução portuguesa de: L'Articulation Psychosociologique et les Relations entre Groupes, Éditions A. de Boeck, Bruxelles). Doise, W. (2002). Direitos do homem e força das ideias. Horizonte.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 13. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2007.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

Imbernón, F. (2017). **Ser docente en una sociedad compleja**. La difícil tarea de enseñar. Graó.

JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, p.31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993. Disponível em <<http://portaladm.estacio.br>>. Acesso em 30 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. **O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais**. Soc. estado. [online]. 2009, vol.24, n.3, p.679-712. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2019. . "Representações Sociais: um domínio em expansão." In: . (Org.). **As Representações Sociais**. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001.

\_\_\_\_\_. Representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 19-26. 2011.

Jovchelovitch, S. (1994). Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In P. Guareschi & S. Jovchelovitch (Orgs.), **Textos em representações sociais** (2a ed., pp. 63-85). Petrópolis, RJ: Vozes.

**(LEI nº 9394/96), de 20 de dezembro de 1996**. BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

LEAL, Telma Ferraz. **Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola**. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Correia Eliana Borges, LEAL, Telma Ferraz (Org.). **Alfabetização apropriação do sistema de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educativas e profissão docente**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e roposições**. São Paulo: Cortez, 2006

MACHADO, Marina Marcondes. **A criança é performer**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 115-138, maio/ago. 2010.

MARKOVÁ, I. Ética na Teoria das Representações Sociais. In: JESUÍNO, J. C.; MENDES, F. R. P.; LOPES, M. J. (Org.). **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 80-102.

MARTINS, Carla Aparecida de Moura Sparremberger; GUIDOTTI, Viviane. Contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização. *Revista Maiêutica*, Indaial, v. 4, nº 1, p. 41-58, ago. 2016.

MENDES, F. R. P.; LOPES, M. J. (Org.). **As representações sociais nas sociedades em mudança**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 80-102.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 40, n. 40, p. 139-153, 2018.

MOREIRA, A. M.; CHAMON, E. M. Q. O. **Ser professor: representação social e construção identitária**. Curitiba: Appris, 2015

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 11.

MOSCOVICI, S. **La Psychanalyse, son image et son public** Paris: Press University de France, 1961.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 404 p. **Teoria das representações sociais: caminhos metodológicos em pesquisas na/para formação de professores** / Cristina Novikoff (organização). – São Paulo: Editora Pontocom, 2016.

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais: investigação em Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

\_\_\_\_\_. **Representação social: fenômeno, conceito e teoria**. In: MOSCOVICI, S. (ed.). *Psicologia social*. Paris: Press Universitaires de France, 1984.

JOVCHELOVITCH, S. **Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais**. In: JOVCHELOVITCH, S; GUARESCHI, P. (Org.) **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994. p. 63-111.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012

NÓVOA, António e VIEIRA, Pâmela. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2 - Especial, p. 21-49, jan./jun.2017

NÓVOA, A. **Seção Temática: Resistências e (RE) Existências em espaços sociais de formação em tempos de neo-conservadorismo**. Educ. Real. 44 (3) .2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O Desenvolvimento profissional dos educadores infantis: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Orgs.) **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2002. p. 41-88.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. O trabalho docente na América Latina: identidade e profissionalização. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 29-39, jan./dez. 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. (Coleção Docência em Formação) 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2005, p.204.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza, Élia de Fátima Lopes Maçaira. **Política de ensino da educação infantil da rede municipal do Recife /** . – Recife: Secretaria de Educação, 2015. 152 p.: il. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 2). ISBN 978-85-60532-13-1.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. El diario del profesor. Sevilla: Díada Editora, 1997.'

**Revista Eletrônica DECT**, Vitória (ES), v. 9, n. 01, p. 292-305, 2019 **Revista Eletrônica DECT**, Vitória (ES), v. 9. n.01, p.292 - 305, 2019

SÁ. Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 1998.

SANCHEZ, Pilar A.; MARTINEZ, Marta R. e PEÑALVER, Iolanda V. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAWAIA, Bader Burihan. Representação e ideologia – o encontro desfeticizador. In: SPINKY, Mary Jane P. (org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. 3ª reimp.da 1ª ed. de 1993. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 73-84.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. (livro eletrônico) /Antônio Joaquim Severino – 2ª ed – São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SPINK, M. J. P. (1993). O estudo empírico da representação social. In: Spink, M. J. (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo, Brasiliense.

TRIANI, F. S, TELLES SCC. Desafios para a pós-graduação em educação física no Rio de Janeiro. In.: Telles S CC, LUDORF S, Pereira E, editores. **Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Rio de Janeiro: Autografia; 2017, p. 3034.

\_\_\_\_\_. BIZERRA, C. C., NOVIKOFF, C. A influência da cultura sobre as representações sociais. Revista. **Educação e Cultura Contemporânea**. 14 (36), 7-21.2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.

**QUADRO -02 - ROTEIRO DOS QUESTIONAMENTOS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS**

*Fonte: Material produzido pela autora (2023)*

**CATEGORIA - 01 / Identificação das representações sociais dos professores sobre a Educação Infantil;**

1. Como você caracteriza a Educação Infantil?
2. Para você quem é o estudante da Educação Infantil?
3. O que você pensa sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em Creches e CMEIs de Rede Pública?
4. Em relação ao cuidado e as estratégias de ensino adotadas em sala de aula; há algum incômodo frente aos desafios e exigências na Educação Infantil?
5. Para você a Educação Infantil reserva mais retrocessos e/ou avanços na atualidade?
<b>CATEGORIA - 2 / Reconhecimento das representações sociais dos professores sobre o seu papel docente;</b>
6. Quando você é questionado por ser professor da educação infantil, quais são suas impressões e/ ou sentimentos?
7. No contato com os estudantes no cotidiano escolar, quais as maiores dificuldades enfrentadas por você no trabalho pedagógico? Que estratégias adota?
8. Quais impressões você tem sobre você enquanto docente de crianças ainda tão pequenas?
9. Você se incomoda com a opinião de outras pessoas sobre o fato de ter escolhido ser professor(a) da Educação Infantil?
10. Se pudesse escolher outra turma para lecionar, você sairia do ensino infantil? Ou permaneceria no mesmo nível de ensino?
<b>CATEGORIA 3 / Indicativo das representações sociais criadas pelos professores no âmbito social</b>
11. Quais os discursos das pessoas do seu meio social (parentes e amigos) sobre o fato da sua atuação no Ensino Infantil?

12. Nos momentos da sua vida social (fora da escola) seria um hábito dialogar sobre questões da sua prática docente ?
13. Recebe ou já recebeu algum estímulo ou elogio pelo fato de trabalhar na Educação Infantil?
14. Quais as suas convicções sobre o que a sociedade em geral pensa dos professores que ensinam crianças pequenas?
15. Você considera ter perfil para ensinar na Educação Infantil?

## APÊNDICE 2 - CARTA DE ANUÊNCIA (TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DOS DADOS DA PESQUISA)



PREFEITURA DO RECIFE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA  
GERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

### CARTA DE ANUÊNCIA Nº 01/2024

Recife, 06 de fevereiro de 2024.

Informamos que **AÉCIA RODRIGUES DA SILVA CLEMENTE**, estudante do Curso de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, na Linha de Pesquisa de Formação de Professores e Prática Pedagógica, ofertado pela Universidade Federal de Pernambuco, está autorizada a desenvolver a pesquisa **“AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO “SER” PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE”**, nas seguintes Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino do Recife que ofertam turmas de Grupos IV e V: Centro Municipal de Educação Infantil Mãezinha do Coque - RPA 01 – Ilha Joana Bezerra; Creche Municipal Unidos Venceremos – RPA 02 – Alto Santa Terezinha; Centro Municipal de Educação Infantil Dona Carmelita Muniz de Araújo – RPA 03 – Guabiraba; Escola Municipal Papa João XXIII – RPA 4 – Engenho do Meio; Creche Municipal Casinha Azul – RPA 04 – Iputinga; Escola Municipal Casarão do Barbalho - RPA – 04 – Iputinga; Creche Escola Recife Mauriceia da Silva Dias – RPA 05 – Cohab e Creche Municipal Senador Paulo Guerra – RPA 06 – Imbiribeira, no período de fevereiro a maio de 2024.

O Projeto está sob a orientação da Pro<sup>fa</sup> Dr<sup>a</sup> Rejane Dias da Silva, docente do Curso de Pós Graduação em Educação (PPGEdu da Universidade Federal de Pernambuco) e tem como objetivo geral “Compreender as representações sociais do ser professor na Educação Infantil” e como objetivos específicos “Identificar as representações sociais dos professores sobre a Educação Infantil; Reconhecer as representações sociais dos professores sobre o seu papel docente; Indicar quais representações sociais os professores compõem de si no âmbito social e quais as influências, inserções e alterações vigentes”.

A pesquisa será qualitativa e os procedimentos metodológicos envolverão a coleta de dados nos Centros de Educação Infantil, Escolas e Creches do Município do Recife com 30 (trinta) educadores(as), contemplando as 06 RPAs (Regiões Político-Administrativas) da Cidade do Recife.

Para atender à demanda da coleta de dados serão desenvolvidas entrevistas semiestruturadas e no que tange ao processo analítico dos dados coletados, será trabalhada a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1979) e um diário de campo em caráter de precisão para maior detalhamento.

Ressaltamos que a referida pesquisadora se compromete a atuar de acordo com as normas éticas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, conforme

Resolução CNS/CONEP nº. 510/2016 e com toda a normatização da Rede Municipal de Ensino (<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/> e <https://www.cepe.com.br/prefeituradiario/>), estando ciente de que todas as ações metodológicas da pesquisa devem ser previamente acordadas com os/as professores/as, a coordenação pedagógica e a gestão da Unidade Educacional, de modo a respeitar o fluxo das atividades realizadas, o planejamento do(a) professor(a) da respectiva turma, a carga horária dos/as docentes, a Matriz Curricular da Rede e os dias letivos dos/as estudantes.

A pesquisadora compromete-se, sempre que solicitada pela Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER), a fornecer informações acerca de sua pesquisa, que não trará nenhuma despesa para esta Rede e está ciente de que o descumprimento de qualquer orientação exposta nesta Carta de Anuência confere à RMER o direito de suspender o efeito da anuência a qualquer tempo e sem nenhum ônus.

Salientamos que para as ações de intervenção, gravações (áudio ou vídeo), entrevistas, registros de imagens de pessoas ou do espaço, a pesquisadora deverá solicitar autorização individual por escrito, com data e assinatura dos indivíduos e entregar à gestão da unidade educacional cópias xerocadas dessas autorizações.

Explicita-se, também, que a pesquisadora deverá elaborar relatório da pesquisa a ser encaminhado à equipe escolar foco de sua investigação e à Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais, no qual sejam elencadas as contribuições pedagógicas da sua pesquisa para a Rede de Ensino do Recife.



**APÊNDICE 03 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO****Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) - UFPE**

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**Cordialmente ao: Setor de Gestão Pedagógica e Administração da Secretaria de Educação Municipal do Recife**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO AO USUÁRIO**

Convidamos o Sr. (a) a participar como voluntário (a) da Pesquisa que tem por título: As representações sociais do “ser” professor da Educação Infantil da Rede Municipal de ensino do Recife e que estar por responsabilidade da pesquisador (a) Aécia Rodrigues da Silva Clemente, residente na rua do Resende n}39, apartamento 2002, bloco 02, Residencial Metropolitana, bairro Nazaré, Camaragibe- PE, CEP -54753145, telefone (81) 998126924 e email: [aecia.clemente@ufpe.br](mailto:aecia.clemente@ufpe.br), que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Dr<sup>a</sup> Rejane Dias da Silva.

***INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA***

- A pesquisadora é Mestranda em Educação na Linha de Pesquisa de Formação de Professores e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; também é membro do Grupo de Estudos em Representações Sociais (GIERSE) e inscrita na Plataforma Lattes com o seguinte registro:  
CV:<http://lattes.cnpq.br/9655318918108396>.
- O estudo tem como objetivo - Identificar as representações sociais dos professores da Educação Infantil no âmbito da Teoria das Representações Sociais e Identidade Docente a

ser implementada a Coleta de Dados por entrevistas sem-estruturadas e o uso de diário de bordo para informações complementares;

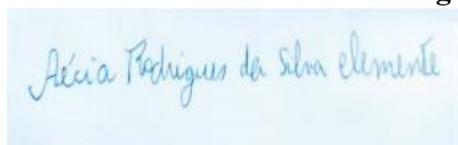
Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e Ética com suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Também poderão ser utilizadas imagens das unidades escolares ou dos participantes da pesquisa, caso autorizado pelos mesmos e pelos gestores/ coordenadores das unidades de ensino visitados; considerando o veto ao uso de imagens nítidas das crianças/ estudantes das creches e Centros Municipais de Educação Infantil inclusos no estudo.

Por esse documento segue autorizado o processo de Coleta de Dados inserido em Pesquisa de Dissertação de Mestrado.

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

**Assinatura do Pesquisador (a) / Aluna regular do Mestrado em Educação / Formação de Professores e Prática Pedagógica - UFPE** \_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_ **Assinatura do Orientador (a) da Pesquisa de Mestrado - UFPE**

Nome/assinatura do sujeito participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do Gestor/ Coordenador da Unidade de Ensino visitada

---

Informações da Unidade de Ensino visitada

---

---

---

---